UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GLÊZIA RENATA DA SILVA LACERDA

PAPEL BIOLÓGICO DA L-ASPARAGINASE PRODUZIDA POR *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420: ATIVIDADE CITOTÓXICA, GENOTÓXICA E IMUNOMODULATÓRIA.

RECIFE

2017

GLÊZIA RENATA DA SILVA LACERDA

PAPEL BIOLÓGICO DA L-ASPARAGINASE PRODUZIDA POR *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420: ATIVIDADE CITOTÓXICA, GENOTÓXICA E IMUNOMODULATÓRIA.

Tese submetida à Coordenação do programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª. Drª. Silene Carneiro do Nascimento
Co-orientadora: Profª. Drª. Gláucia Manoella de Souza Lima.

RECIFE

2017

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

Lacerda, Glêzia Renata da Silva

Papel biológico da L-asparaginase produzida por *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420: atividade citotóxica, genotóxica e imunomodulatória / Glêzia Renata da Silva Lacerda- Recife: O Autor, 2017.

211 folhas: il., fig., tab.
Orientadora: Silene Carneiro do Nascimento
Coorientadora: Gláucia Manoella de Souza Lima
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Ciências Biológicas, 2017.
Inclui referências e anexos

1. Enzimas 2. Actinobactéria 3. Câncer- tratamento I. Nascimento, Silene Carneiro do (orientadora) II. Lima, Gláucia Manoella de Souza (coorientadora) III. Título

572.7 CDD (22.ed.) UFPE/CB-2017-221

GLÊZIA RENATA DA SILVA LACERDA

PAPEL BIOLÓGICO DA L-ASPARAGINASE PRODUZIDA POR *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420: ATIVIDADE CITOTÓXICA, GENOTÓXICA E IMUNOMODULATÓRIA.

Tese submetida à coordenação do programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Doutora em Ciências Biológicas outorgado pela Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em: 22/02/2017

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Silene Carneiro do Nascimento
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

_____

Prof. Dr. Sebastião José de Melo
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

_____

Profª. Drª. Jeanne Cristina Lapenda Lins Cantalice
Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP Devry

_____

Profª. Drª. Leonor Alves de Oliveira Silva
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

_____

Profª. Drª. Norma Buarque de Gusmão
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

RECIFE

2017

A Deus, aos meus pais, Antonio e Luiza, ao meu esposo Jefferson Lacerda, a minha amada irmã Graziela, meu cunhado Renan e a minha pequena sobrinha Maria Luiza, por todo apoio, incentivo, alegrias e por ser o alicerce da minha vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu querido Pai todo poderoso, que me concedeu a vida e o dom da pesquisa, por todas as bênçãos que derramou sobre mim durante toda minha vida, inclusive nestes quatro anos de jornada de doutorado. Agradeço por ter me concedido saúde, disposição, sabedoria e discernimento para executar minhas tarefas, principalmente naqueles momentos mais difíceis em que pensei que não iria suportar.

Ao meu pai, Antonio, e a minha mãe, Luiza, por me incentivarem tanto e pelo apoio constante durante todo o tempo em que eu me dediquei aos estudos. O estímulo de vocês para seguir a vida acadêmica foi fundamental.

Ao meu Esposo, Jefferson Lacerda, por estar presente sempre na minha vida e por me dar constantemente apoio e amparo em todos os momentos em que eu precisei. Obrigada por entender a minha ausência em alguns períodos da nossa jornada e pelas palavras positivas naqueles momentos mais delicados.

À minha irmã, Graziela e meu cunhado Renan, pela força, companheirismo e incentivo que vocês me dão todos os dias.

À minha pequena sobrinha Maria Luiza, que não faz ideia do quanto me ajudou, fornecendo paz, alegrias, descontração e fazendo a titia muito feliz. Você é uma peça importante nessa jornada.

Às minhas professoras que estiveram sempre ao meu lado, grandes companheiras e disseminadoras do conhecimento:

À minha co-orientadora, Profª Drª Gláucia Manoella de Souza Lima, por ter me acolhido desde o início, sempre disposta a me ajudar e por ter me dado tantas oportunidades ao longo de todo esse tempo que passamos juntas. Nestes quatro anos passamos por tantos momentos, vividos com muita intensidade, e que colaboraram no meu amadurecimento tanto pessoal como profissional. Obrigada por todo conhecimento que me proporcionou, pela sua dedicação e apoio nessa caminhada e por todo o tempo disponibilizado para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha orientadora, Profª Drª Silene Carneiro no Nascimento, que através do meu convite junto com a Profª Gláucia aceitou ser minha orientadora do doutorado sem ao menos me conhecer. Obrigada pela sua dedicação, suporte e por ter me acolhido como uma filha. Sua tranquilidade foi um fator crucial para que eu conseguisse alcançar grandes objetivos.

A Profª Drª Leonor Alves de Oliveira Silva, um dos anjos enviados por Deus para que esta tese evoluísse. Obrigada por me ensinar tantos conhecimentos sobre a enzimologia, por diversas vezes estar comigo na bancada me ensinado várias metodologias e por todo seu suporte. Grande colaboradora do primeiro artigo desta tese.

A Profª. Drª. Jeanne Cristina Lapenda Lins Cantalice, amiga querida, mais um anjo que esteve ao meu lado, me ensinando e auxiliando em todos os procedimentos de uma área que eu acabara de ingressar. Obridaga pela dedicação e pela colaboração no segundo artigo desta tese.

A Profª Drª Cristiane Moutinho Lagos de Melo, anjo que surgiu em minha vida um dos momentos mais árduos do doutorado. Agradeço pela disposição, dedicação, compreensão, compromisso e tantas outras demoninações que eu poderia descrever aqui. Obrigada por toda colaboração que culminou no terceiro artigo desta tese.

A Profª Drª Virgínia Maria Barros de Lorena, agradeço por ter disponibilizado o Laboratório de Imunoparasitologia – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM), Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), o qual coordena, para que eu pudesse realizar meus experimentos juntamente com a Profª Cristiane.

A Profª. Drª Janete Magali de Araújo, à Profª. Drª. Norma Buarque de Gusmão e à Profª. Kêsia Xisto Fonseca Ribeiro de Sena, que além de queridas professoras são amigas e incentivadoras da vida acadêmica. Obrigada pelas palavras de carinho e afeto e pelos momentos extra-laboratório que foram compartilhados. Obrigada também por terem me acolhido com tanto carinho em 2010, quando, recém-graduada e tão imatura, eu chegava ao departamento de antibióticos.

A todas estas profissionais, ficam o meu agradecimento, respeito e admiração.

Aos meus amados alunos de Iniciação Científica, Isllan D'Erik e Luiz Eduardo, que foram muito mais do que IC's, foram companheiros de uma longa jornada e tornaram-se meus grandes amigos. Em nenhum momento se opuseram a ajudar. Estavam sempre dispostos e preparados para qualquer trabalho que surgisse para realizarmos. Agradeço intensamente por vocês terem me ajudado sempre, sem vocês este trabalho não teria sido realizado da mesma maneira e espero algum dia retribuir da melhor maneira.

Aos meus amigos do LABGEM (Laboratório de Genética de Micro-organismos): Jéssica, Hanna, Natália, Wanda, Vinícius, Apolônio, Amanda, Gustavo, Ana e Bruna, pessoas admiráveis e que compartilhamos momentos inesquecíveis na nossa jornada diária. Com certeza o nosso ótimo relacionamento deixavam a nossa rotina muito descontraída e muito mais leve.

Aos meus queridos amigos do LAMAI/LAMAEA, que sempre estiveram me apoiando, ajudando e me trazendo tantos momentos de alegria e descontração ao longo da minha jornada na UFPE: Robson, Nelânia, Pérsio, Erik, Maira, Diana, Camila, Rafael, Raphael Ferrer, Bruna Cordeiro, Dani Sá, Flávia, Igor, Rosilma, Jaci, Luis Cláudio, Raul e Talyce.

As minhas queridas, mais que amigas, irmãs do coração: Evellyne Solidônio, Maria Cláudia Vicalvi e Suellen Feitosa. Obrigada pela amizade, cumplicidade, sinceridade, carinho, respeito e tantas outras características que vocês tiveram por mim ao longo desses anos. Agradeço a vocês por não me deixarem desanimar nos momentos difíceis e por comemorar comigo os momentos de glória.

A todos os técnicos e funcionários do Departamento de antibióticos, em especial a Fátima, Marcela, Luiz e Maria, pela atenção e serviços prestados.

Aos meus companheiros da Faculdade Maurício de Nassau, em especial as coordenadoras e professores, pelo construtivismo profissional que tivemos ao longo desses anos de trabalho e pela flexibilidade concedida para conciliar trabalho e estudos.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo,
à sombra do Onipotente descansará.

Direi ao Senhor: Ele é o meu Deus, o meu
refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.”

Salmos 91:1,2.

RESUMO

Streptomyces é produtor de diversos metabólitos secundários, incluindo L-asparaginase, uma enzima que hidrolisa a asparagina em ácido aspártico e amônia. Logo, tem sido utilizada como agente quimioterápico no tratamento da leucemia linfoblástica aguda, pois estas células não produzem asparagina e dependem do aminoácido livre para a síntese proteica. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade citotóxica, genotóxica e imunomodulatória da L-asparaginase produzida por *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA-3420. A enzima foi produzida a partir da determinação dos parâmetros ideais de cultivo do micro-organismo. Sua atividade foi determinada pela dosagem de amônia liberada por Nesslerização. O extrato bruto foi purificado por métodos cromatográficos. O peso molecular foi determinado por eletroforese SDS-PAGE. O efeito citotóxico da L-asparaginase foi observado frente às linhagens de células tumorais: HEp-2 (carcinoma de laringe), NCIH-292 (carcinoma mucoepidermoide de pulmão), MOLT-4 (Leucemia linfoblástica humana), K562 (leucemia mielóide), HL-60 (leucemia aguda promielocítica) e MCF-7 (adenocarcinoma de mama), utilizando o ensaio do MTT. Os efeitos genotóxicos foram determinados pelos Testes Cometa Alcalino e de Micronúcleo nas linhagens tumorais NCIH-292, MCF-7 e MOLT-4 e em células normais PBMC (Células Mononucleadas de Sangue Periférico), utilizando as concentrações 12,5, 25 e 50 µg/mL de L-asparaginase, como controle positivo a Doxorrubicina na concentração da sua IC_{50} para cada célula tumoral: 0,5 µg/mL (NICH-292), 0,04 µg/mL (MOLT-4) e 0,2 µg/mL (MCF-7) e como controle negativo as células sem tratamento. Os parâmetros ideais de cultivo foram fermentação em meio M9, 48 horas, pH=6, 37ºC e rendimento máximo de 743.29 UI/mL. A enzima foi purificada até homogeneidade com fator de purificação 6,06, rendimento 27,68% da atividade inicial e atividade específica final 35.205,76 UI/mg. A enzima purificada apresentou peso molecular de 63,99 kDa, com atividade catalítica ótima em pH=7 e 40ºC. L-asparaginase apresentou valores de Km de 3,224 mM e Vmax de 161,29 UI/min. Quanto aos efeitos citotóxicos, apresentou IC_{50} de 25 µg/mL frente à linhagem MOLT-4. Foi observado que esta substância possui efeitos genotóxicos sobre as linhagens estudadas. No parâmetro Índice de Danos, as três linhagens tumorais apresentaram resultados significativos para todas as concentrações testadas quando comparadas com células não tratadas, exceto na concentração de 12,5 µg/mL na linhagem MOLT-4. No Teste do micronúcleo, foi observado que em todas as células houve indução à formação de micronúcleos, coferindo efeito genotóxico a enzima. Isso demonstra que nas linhagens MOLT-4 e PBMC, tanto o parâmetro células micronucleadas quanto a frequência de micronúcleos aumentaram de acordo com o aumento da concentração de L-asparaginase, demonstrando um efeito dose/resposta positivo. L-asparaginase induziu a ativação e proliferação de linfócitos TCD8+ e produziu níveis elevados de TNF-α, IFN-γ, IL-2 e IL-10 em 24 horas. O presente estudo possui grande relevância científica, pois consiste no primeiro relato de produção de L-asparaginase por *Streptomyces ansochomogenes* UFPEDA-3420, sua ação genotóxica em células tumorais e normais e atividade imunomodulatória, de forma inédita. Esse fato é importante, pois L-asparaginase tem sido empregada nas terapias convencionais de controle e tratamento do câncer. Dessa forma, esta enzima configura-se como molécula promissora para utilização em modelos in vivo e para aprofundar testes pré-clínicos.

Palavras-chave: Enzima. Actinobactéria. Caracterização Molecular. Efeito Citotóxico. Efeitos Genotóxicos.

ABSTRACT

Streptomyces is a producer of several secondary metabolites, including L-asparaginase, an enzyme that hydrolyzes asparagine in aspartic acid and ammonia. Therefore, it has been used as chemotherapeutic agent in the treatment of acute lymphoblastic leukemia, since these cells doesn't produce asparagine and depend on free amino acid for protein synthesis. The objective of this study was to evaluate the cytotoxic, genotoxic and immunomodulatory activity of L-asparaginase produced by *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA-3420. The enzyme was produced from the determination of the ideal microorganism culture parameters. Its activity was determined by the dosage of ammonia released by Nesslerization. The crude extract was purified by chromatographic methods. The molecular weight was determined by SDS-PAGE electrophoresis. The cytotoxic effect of L-asparaginase was observed against tumor cell lines: HEp-2 (laryngeal carcinoma), NCIH-292 (mucoepidermoid carcinoma of the lung), MOLT-4 (human lymphoblastic leukemia), K562(myeloid leukemia), HL-60 (promyelocytic acute leukemia) and MCF-7 (breast adenocarcinoma) using the MTT assay. The genotoxic effects were determined by Alkaline Comet and Micronucleus Tests in NCIH-292, MCF-7 and MOLT-4 tumor cell lines and in PBMC (Mononuclear Peripheral Blood Cells), using the concentrations 12.5, 25 and 50 μg/mL of L-asparaginase, as a positive control to Doxorubicin at the concentration of its IC50 for each tumor cell: 0.5 μg/mL (NICH-292), 0.04 μg/mL (MOLT-4) and 0.2 μg/mL (MCF-7) and as a negative control the cells without treatment. The ideal culture parameters were fermentation in M9 medium, 48 hours, pH=6.37 and maximum yield of 743.29 IU/mL. The enzyme was purified to homogeneity with purification factor 6.06, yield 27.68% of the initial activity and final specific activity 35,205.76 IU/mg. The purified enzyme had a molecular weight of 63.99 kDa, with optimum catalytic activity at pH=7 and 40ºC. L-asparaginase had values of Km of 3.224 mM and Vmax of 161.29 IU/min. Regarding the cytotoxic effects, IC50 of 25 μg/mL was presented in relation to the MOLT-4 lineage. It was observed that this substance has genotoxic effects on the studied strains. In the parameter Damage Index, the three tumor lines presented significant results for all the concentrations tested when compared to untreated cells, except in the concentration of 12.5 μg/mL in the MOLT-4 lineage. In the Micronucleus test, was observed that in all the cells there was induction to the formation of micronuclei, cofering genotoxic effect to the enzyme. This demonstrates that in the MOLT-4 and PBMC lines, both the micronucleate parameters and micronucleus frequency increased as the L-asparaginase concentration increased, demonstrating a positive dose/response effect. L-asparaginase induced the activation and proliferation of TCD8+ lymphocytes and produced elevated levels of TNF-α, IFN-γ, IL-2 and IL-10, in 24 hours. The present study has great scientific relevance, since it consists of the first report of production of L-asparaginase by *Streptomyces ansochomogenes* UFPEDA-3420, its genotoxic action in normal and tumor cells and immunomodulatory activity, in an unprecedented way. This fact is important because L-asparaginase has been used in conventional cancer treatment and control therapies. Thus, this enzyme is configured as a promising molecule for use in vivo models and to deepen preclinical tests.

Key words: Enzyme. Actinobacteria. Molecular Characterization. Cytotoxic Effect. Genotoxic Effects.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

ARTIGO 2

ARTIGO 3

synthetize L-asparagine and require this amino acid from the blood serum for their survival. The L-asparaginase enzyme hydrolyzes asparagine into aspartic acid and ammonia and this process inhibits tumor growth. In addition, L-asparagine also hydrolyzes glutamine into glutamic acid and ammonia. Studies have shown that human and murine treatment using L-asparaginase is promising against Acute Lymphoblast Leukemia but can produce many side effect and compromise the immune system [15,16,18-21]…….

Fig. 2: Effects of L-asparaginase isolated from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 actinobacteria against human lymphocytes. At all concentrations, L-asparaginase did not induce statistical and significant cell death in human lymphocytes. Apoptotic and necrotic values found in L-asparaginase-treated cells were similar to control cells (cells+medium). Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate…….. 117

Fig. 3: TNF-α cytokine production in human lymphocytes stimulated by L-asparaginase in 24-hour cultures using a 12.5µg/mL concentration or only with cells and culture medium (control). Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate. The average of L-asparaginase was statistically significant in relation to the control with p values equal to 0.01……. 118

Fig. 4: IFN-γ and nitric oxide production of human lymphocytes stimulated by L-asparaginase in 24-hour cultures using a 12.5µg/mL concentration or only with cell and culture medium (control). **A** – IFN-γ was produced at higher concentrations in relation to the control. **B** – Nitric oxide release by human lymphocytes stimulated by L-asparaginase was higher in relation to the control. Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate. The average of L-asparaginase was statistically significant in relation to the control with a p value equal to 0.03…… 119

Fig. 5: IL-2 production promoted by L-asparaginase in stimulated lymphocytes and proliferation of $TCD4^+$ and $TCD8^+$ subsets. **A** – IL-2 was produced in higher values by lymphocytes stimulated with 12.5µg/mL of L-asparaginase in relation to control cells. **B** - $TCD8^+$ subsets showed higher values in lymphocytes stimulated with L- 120

LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

ARTIGO 2

LISTA DE ABREVIATURAS

µm	Micrômetro
AML	Leucemia Mielóide Aguda
APC	Células Apresentadoras de antígenos
ASN	L-asparaginase
CC	Beta-quimiocinas
CCL/CXCL	Quimiocina
CD4	Linfócitos T CD4 Auxiliares
CD8	Linfócitos T CD8 Citotóxicos
CI_{50}/IC_{50}	Concentração Mínima Inibitória
CMN/MNC	Células Micronucleadas
CXC	Alfa-quimiocinas
DEAE	Dietilaminoetil
DMEN	Dulbecco's Modified Eagle's Medium
DMSO	Dimetilsulfóxido
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
FD/DF	Frequência de Danos
FMN/MNF	Frequência de Micronúcleos
FMN/MNF	Frequência de Micronúcleos
GFP	Green Fluorescent Protein
HEp-2	Carcinoma de Laringe
HL-60	Leucemia Promielocítica Aguda
HTC-116	Células de Câncer de Cólon retal
ID/DI	Índice de Danos
IL	Interleucina
INCA	Instituto Nacional do Câncer
INF	Interferon
iNOS	Óxido nítrico sintetase induzida
IP/PI	Índice de Proporcionalidade
ISP	International *Streptomyces* Project
IU	International Unit
K562	Leucemia Mielóide Humana

Km	Constante de Michaelis-Menten
LA	L-asparaginase
LLA/ALL	Leucemia Linfoblástica Aguda
LM	Melting-point
MCF-7	Células de Câncer de Mama
MDA-MB-231	Células de Câncer de Mama
MDR	Resistência Multidroga
MHC	Major Histocompatibility Complex
MN	Micronúcleo
MOLT-4	Leucemia Linfoblástica Humana
MTT	(Brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil tetrazólio)
NADH	Dinucleótido de Nicotinamida e Adenina
NADPH	Fosfato de Dinucleótido de Nicotinamida e Adenina
NCIH-292	Carcinoma Mucoepidermiode de Pulmão
NK	Natural Killer Cells
OD	Densidade Ótica
OMS	Organização Mundial de Saúde
ON/NO	Óxido Nítrico
PBMC	Células Mononucleadas de Sangue Periférico
PBS	Tampão Fosfato Salina
PEG	Polietileno glicol
pH	Potencial Hidrogeniônico
RNA	Ácido ribonucleico
SDS-PAGE	Sodium Dodecyl Sulfate Polyacrylamide Gel Electrophoresis
TCD4+	Linfócito TCD4 ativado
TCD8+	Linfócito TCD8 ativado
TGF	Fator de crescimento Transformante
Th	Linfócitos auxiliares
TNF	Fator de Necrose Tumoral
T_{reg}	Células T reguladoras
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEDA	Departamento de antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco
Vmax	Velocidade Máxima

SUMÁRIO

Introdução

1 INTRODUÇÃO

O Câncer é uma doença que se caracteriza pelo crescimento excessivo e descontrolado de células anormais. Este descontrole no crescimento celular pode ser causado pela inibição da apoptose ou da expressão de genes que promovem o crescimento celular (oncogenes) ou pelos supressores da transformação maligna (genes supressores de tumores). (POLLOCK et al., 2006; INCA, 2017).

Esta doença é uma das mais temida em todo o mundo devido à ausência de tratamentos efetivos para grande parte dos tumores metastáticos. A busca por fármacos antitumorais teve seu início em meados da década de 40 e desde então, a área de pesquisa de produtos naturais teve significativa expansão. Um elevado número destes produtos é oriundo de micro-organismos ou interações microbianas, o que indica que estes são produtores de moléculas bioativas que podem ser utilizadas como fármacos ou como estruturas-modelo para o planejamento e desenvolvimento de novas substâncias com aplicação farmacológica (NEWMAN & CRAGG, 2016).

No que diz respeito ao câncer, das 155 moléculas já identificadas e aprovadas para o tratamento, 75% são moléculas não sintéticas e destas, 47% são produtos naturais ou derivados diretamente destes. Os micro-organismos também são capazes de produzir enzimas, antibióticos, imunossupressores e agentes redutores do colesterol sanguíneo (NEWMAN & CRAGG, 2016).

Streptomyces, um gênero pertencente ao filo actinobactérias, vêm sendo estudado cada dia mais por ser caracterizado como grande produtor de uma diversidade de metabólitos secundários, sendo os antibióticos os metabólitos mais relatados. Além disso, os *Streptomyces* também são capazes de produzir enzimas, anti-inflamatórios e antitumorais (BIBB, 2005; TORTORA, 2012; MADIGAN, 2010).

O filo das actinobactérias é considerado como boa fonte para produção de L-asparaginase (ASN), enzima de alto valor terapêutico devido ao seu amplo espectro de atividade antitumoral. Esta enzima é utilizada no tratamento de leucemia linfoblástica aguda (LLA), doença de Hodgkin´s, tumores de NK, linfomas de célula T e alguns subtipos de leucemias mielóides (MULLER E BOOS, 1998).

Alguns tipos de células tumorais requerem grandes quantidades de L-asparagina para crescerem e desta forma captam este aminoácido do meio extracelular (AGHAIYPOUR et al., 2001). A asparaginase hidrolisa a asparagina liberando amônia e ácido aspártico. Diferente das células normais, a célula tumoral sofre silenciamento gênico e não consegue regular positivamente

o gene da asparagina sintase, obrigando a célula a captar o aminoácido na corrente sanguínea. Deste modo, a depleção de asparagina da corrente sangüínea conduz à destruição das células tumorais, por serem incapazes de completar a síntese proteica e, consequentemente, sintetizar suas próprias proteínas (NARTA et al., 2007).

Vários microrganismos são produtores desta enzima entre eles *Enterobacter cloacae, Serratia marcescens e Enterobacter aerogenes*. As enzimas isoladas de *E. coli* e *Erwinia carotovora* são as mais utilizadas no tratamento de leucemia linfoblástica aguda. Porém, a administração prolongadada L-asparaginase pode levar a produção de anticorpos provocando um choque anafilático ou neutralização do efeito do fármaco. Por isto, é necessária uma busca contínua por novas estirpes capazes de produzir e gerar alto rendimento de L-asparaginase. Entre as actinobactérias algumas espécies têm se destacado pela produção tais como *S.karnatakensis, S. venezualae, S. longsporusflavus*, *Streptomyces* sp. PDK2, *Streptomyces acrimycini*, *Streptomyces ginsengisoli*, *S. olivaceus* e *S. griseus* (NARAYANA et al., 2007; SELVAM e VISHNUPRIYA, 2013; DESHPANDE et al, 2014; EL-NAGGAR et al, 2015; MEENA et al, 2015a) e *Nocardiopisis alba* (MEENA et al., 2015b).

No mercado estão disponíveis as preparações de asparaginase derivadas de *E. coli* (Asparaginase®;Medac, Kidrolase®; EUSA Pharma, Elspar®) e de *Erwinia* chrysanthemi (Erwinase®) (ONCASPAR, 2006; AVRAMIS e TIWARI, 2006).

Pesquisadores do Departamento de Antibióticos da UFPE vêm estudando a diversidade de actinobactérias do bioma Caatinga do Nordeste brasileiro. Considerando que pouco se conhece sobre a diversidade dos micro-organismos neste habitat, acredita-se que condições ambientais extremas representem um local propício capaz de revelar a presença de actinobactérias fontes de novas moléculas bioativas. Além disso, o solo pouco fértil pode representar uma poderosa fonte de micro-organismos produtores de substâncias químicas com elevado potencial biotecnológico. A complexa interação ecológica e os mecanismos adaptativos destes micro-organimos ao semi-árido são de enorme interesse a biotecnologia, e configuram perspectivas para aplicação e geração de novos produtos.

Neste sentido, foi investigada a produção de L-asparaginase de *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420, bem como os efeitos citotóxicos, genotóxicos em células normais e cancerígenas e sua atividade imunomodulatória.

Objetivos

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Avaliar o papel biológico da L-asparaginase produzida por *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 na atividade citotóxica e genotoxidade em células normais e cancerígenas e atividade imunomodulatória em linfócitos humanos.

2.2 Objetivos específicos:

- Avaliar a influência de pH, temperatura e tempo na produção de L-sparaginase por *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420;
- Definir as melhores condições de cultivo do *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 para produção de L-asparaginase;
- Produzir, purificar e caracterizar a enzima L-asparaginase a partir de *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420;
- Observar o efeito citotóxico da L-asparaginase em células sadias e tumorais;
- Analisar o efeito genotóxico da L-asparaginase provocado nas células sadias e tumorais.
- Investigar o estímulo imunológico promovidos pela L-asparaginase, in vitro, contra linfócitos humanos.

Revisão de Literatura

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Gênero *Streptomyces*.

As Actinobactérias correspondem a um importante grupo de bactérias Gram-positivas, caracterizadas por um alto conteúdo de guanina e citosina. São capazes de formar micélio, que se ramificam em longos filamentos denominados hifas e que podem se diferenciar e formar cadeia de esporos, como o gênero *Streptomyces*. (KONEMAN et al, 2008; MADIGAN et al, 2010; BERGEY et al, 2012). É possível que estes organismos tenham desenvolvido estas estruturas para obter suprimentos nutricionais de vegetais rígidos. As actinobactérias produzem micélio aéreo e utilizam esta estrutura para fixação e penetração em tecidos vegetais, podendo liberar enzimas que degradam compostos essenciais para sua alimentação (CHATER, 2006). Elas são caracterizadas pela ampla produção de metabólitos secundários, dentre eles enzimas, inibidores enzimáticos, antitumorais e principalmente antibióticos, que são utilizados com frequência na Agricultura, Medicina e Veterinária (INBAR et al., 2005).

Ferdinando Cohn, em 1875, foi quem primeiro descreveu o micro-organismo que atualemente nós conhecemos como *Streptomyces*. O pesquisador observou células filamentosas que inicialmente denominou de *Streptotrix*, o que significa “cabelo enrolado”, e em 1916 o grupo de Actinomycetes foi reconhecido oficialmente como *Actinomycetales* por Buchaman (1916). Entretanto, foi Waksman e Henrice em 1943 quem primeiro classificou os *Actinomycetales* em três grupos principais: 1) *Mycobacterium*; 2) *Actinomyces* anaeróbio; *Nocardia* aeróbia e 3) *Streptomyce*s e *Micromonospora* os quais são aeróbios oxidativos de grande importância para a biotecnologia. Waksman, em 1943, sugeriu o nome *Streptomyces* que significa “fungo enrolado” e favorecia a idéia de actinobactéria como um grupo intermediário entre fungo e bactéria, sendo atualmente o gênero de maior importância para a biotecnologia que é responsável por 70% dos antibióticos de uso clínico.

De acordo com o banco de dados *National Center for Biotechnology Information* (NCBI, 2016), o gênero *Streptomyces* pertence à família *Streptomycetaceae*, à subordem *Streptomycineae*, à ordem *Actinomicetales*, à subclasse *Actinobacteridae*.

O gênero *Streptomyces* é o mais conhecido dentre as actinobactérias, pois abriga mais de 3000 espécies já identificadas. Eles são comumente encontrados no solo, embora também possam ocorrer em ambientes aquáticos. São organismos aeróbios obrigatórios, que sintetizam compostos

voláteis como a geosmina, que confere ao solo o odor característico de terra ou terra molhada (MADIGAN et al., 2010; TORTORA et al., 2012; BERGEY et al, 2012). Seus filamentos possuem geralmente 0,5 – 1,2 µm de diâmetro, mais estreitas que as hifas de fungos, com comprimento indefinido e frequentemente sem septos. O crescimento ocorre nas extremidades da hifas, acompanhado de ramificações (KONEMAN et al., 2008; MADIGAN et al., 2010).

INBAR et al.(2005), relatam que o gênero *Streptomyces* é um dos mais estudados devido a diversidade de metabólitos secundários produzidos por eles e por sua capacidade competitiva por substratos. Eles são potentes produtores de moléculas bioativas como enzimas, anti-inflamatórios, antibióticos e antitumorais. No entanto, outros gêneros também são significativos, pois diversas outras espécies foram isoladas confirmando que não só os *Streptomyces* são capazes de produzir novos metabólitos secundários (BIBB, 2005).

Diversos estudos com *Streptomyces* vêm mostrando que este gênero é responsável pela produção de uma variedade de compostos com a atividade antitumoral. Estudos recentes que avaliaram solo marinho e sedimentos oceânicos verificaram a atividade antitumoral contra uma série de cânceres, como o de cólon retal, adenocarcinoma cervical humano, hepatocarcinoma humano, epidermóide oral humano e câncer de mama (LOMBÓ et al, 2006; SHAABAN et al, 2011; ESPINOSA et al, 2012).

O *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 tem sido relatado como produtor de um metabólito com atividade antifúngica. Estudos realizados por Vasconcelos et al (2015) mostram esta atividade frente a diferentes gêneros como *Candida*, *Fusarium*, *Trichophyton* e *Aspergillus*.

3.2 Novos fármacos

Registros da década de 60 mostram que os pesquisadores daquela época já buscavam compostos com potencial atividade antitumoral. Várias linhagens de *Streptomyces* foram isoladas pelo Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, dentre estas o *S. olindensis* (UFPEDA 5622) um grande produtor de retamicina (complexo policetônico de ampla atividade antimicrobiana e antitumoral) (LIMA et al, 1969).

Ao longo do tempo, vários estudos vêm sendo realizados em busca de compostos com a atividade antitumoral a partir de actinobactérias. Espinosa et al, (2012) avaliaram a atividade antitumoral de actinobactérias isoladas de sedimento marinho no México e observaram que 19% dos extratos brutos de *Streptomyces* apresentaram atividade antitumoral contra células de Câncer de

Cólon retal HTC-116. YE et al, (2009) constataram que o *S. griseorubens* proveniente de solo marinho chinês também apresentou atividade antitumoral contra outros tipos de cânceres como adenocarcinoma cervical humano, hepatocarcinoma humano e epidermóide oral humano.

Shaaban e colaboradores (2011) relataram que o *S. cyanogenus* S-136 foi capaz de produzir oito compostos denominados Landomicina P-W, que em associação com 10 anguciclinonas tem atividade contra as células MCF-7 e MDA-MB-231 de câncer de mama. Outros compostos como a mitramicina e cromomicina, isolados respectivamente de *S. argillaceus* e *S. griseus* também tem demonstrado grande potencial como antitumorais (LOMBÓ et al, 2006).

Actinobactérias, principalmente aquelas pertencentes ao gênero *Streptomyces*, têm sido alvo de pesquisas quanto à produção de L-asparaginase (MEENA et al, 2015a). A L-asparaginase é uma enzima de grande importância terapêutica para o tratamento de Leucemia Linfoblástica Aguda (SALZER et al., 2014).

Deshpande et al. (2014) relatam a produção de L-asparaginase por *S. ginsengisoli* em diferentes condições de produção, como tempo, temperatura, fonte de carbono e pH. Outros estudos, como o realizado por El-Sabbagh et al (2013), mostram a atividade antitumoral da L-asparaginase produzida por *S. halstedii*, cuja enzima exibiu um efeito citotóxico contra a linhagem celular de Carcinoma de ascite de Ehrlich (carcinoma mamário de camundongos fêmeas) no ensaio in vitro e além disso reduziu o crescimento do tumor sólido induzida em ratos albinos.

3.3 L-asparaginase

De acordo com Clementi (1922), a L-asparaginase começou a ser estudada por volta do século XIX, por Caventon Bacon et al, Plisson et al e Pelouze et al, que relataram a degradação da asparagina em ácido aspártico e amônia. Este mesmo pesquisador, em 1922, verificou que a L-asparaginase ativa em soro de porco da guiné tinha atividade citotóxica e também atuava como inibidor de crescimento.

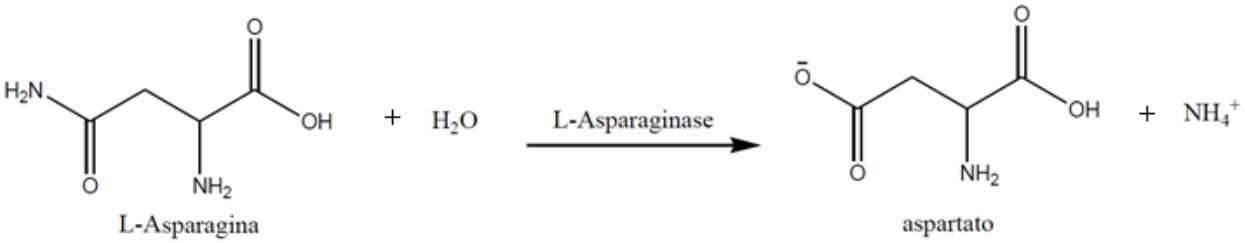
Em 1953, Kidd observou que ratos portadores de linfoma tinham regressão da doença quando tratados com o soro de porco da guiné quando comparados ao grupo controle não tratado, sem causar danos à cobaia.

Dez anos depois, Broome (1963) mostrou que a L-asparaginase possuía ação anti-linfoma. Este pesquisador realizou um processo de purificação da enzima por precipitação por sal, eletroforese e cromatrografia DEAE celulose e verificou que a atividade antilinfoma foi encontrada

apenas nas frações que continham a L-asparaginase. A partir daí, diversos estudos foram realizados e comprovaram a ação desta enzima. Entretanto, só em 1967 a L-asparaginase (L-Asnase) foi isolada em quantidade suficiente para ser submetida a testes clínicos e ter sua atividade antineoplásica comprovada (CAPIZZI et al., 1971)

A L-asparaginase é uma enzima de grande importância medicinal, devido a sua ação quimioterapêutica pela extensa capacidade de hidrolisar o aminoácido L-asparagina em ácido aspártico e amônia (figura 2). A L-asparagina é relatada como um aminoácido essencial tanto para as células sadias quanto para as células tumorais, pois participam das sínteses de proteínas, DNA e RNA (MCCREDIE, HO e FREIREICH, 1973; NARTA, KANWAR e WAMIK, 2007; JAIN et al., 2012; KAWEDIA e RYTTING, 2014).

Figura 1: Representação esquemática da hidrólise do aminoácido pela enzima L-asparaginase.



Fonte: Narta, Kanwar e Wamik (2007), modificado.

A enzima L-asparaginase tem sido bastante utilizada para abrandar os sintomas da Leucemia aguda desde meados dos anos de 1960, quando foi implementada para o tratamento desta doença. As células tumorais utilizam tanto a asparagina oriunda da dieta (livres no soro) como a quantidade limitada de asparagina produzidas por elas mesmas, para sua proliferação e sobrevivência. No entanto, como a L-asparaginase é capaz de hidrolisar a L-asparagina, ocorre redução nos níveis extracelulares de asparagina, privando a célula tumoral do consumo do aminoácido essencial. Células leucêmicas e outras linhagens tumorais não possuem a capacidade de sintetizar a L-asparagina devido a um silenciamento genético que culmina na não produção da enzima L-asparagina sintetase, resultando na redução da síntese de proteínas dependente de asparagina e morte celular. As células sadias não são afetadas diante a ação da L-asparaginase, uma vez que estas possuem a L-asparagina sintetase íntegra, possibilitando a produção da L-asparagina no citoplasma celular para seu próprio consumo (NARTA, KANWAR e WAMIK, 2007; JAIN et al., 2012; CHEN, 2014).

Uma ampla diversidade de micro-organismos é capaz de produzir a L-asparaginase. Dentre tais micro-organismos incluem os fungos (GURUNATHAN e SAHADEVAN, 2012; CHOW e

TING, 2014), leveduras (KIL, KIM e PARK, 1995), bactérias (SALZER et al., 2014) e actinobactérias (HATANAKA et al., 2011; KIRANMAYI, PODA e VIJAYALAKSHMI, 2014), sendo que a L-asparaginase mais relatada pelos pesquisadores são aquelas produzidas por *Escherichia coli* e *Erwinia chrysanthemi*, pois são relatadas como as principais enzimas utilizadas como agentes terapêuticos no tratamento da leucemia linfoblástica aguda infantil (SALZER et al., 2014).

Algumas bactérias, como *Escherichia coli*, apresentam duas proteínas independentes com atividades de asparaginase. Uma delas está localizada no citoplasma, a asparaginase I, e a outra no espaço periplasmático, a asparaginase II, e somente a do tipo II apresenta atividade antineoplásica (CAMPBELL et al., 1967).

Três tipos principais de asparaginase têm sido utilizados até agora: 1) a asparaginase nativa derivada de *Escherichia coli* (*E. coli* asparaginase: Kidrolase, EUSA Pharma, Oxford, Reino Unido; Elspar, Ovation Pharmaceuticals, Deerfield, Illinois; Crasnitin, Bayer AG, Leverkusen, Alemanha; Leunase, Sanofi-Aventis, Paris, França; Asparaginase Medac, a Kyowa Hakko, Tóquio, Japão), 2) uma forma da asparaginase de *E. coli* nativa (polietileno glicol [PEG]-asparaginase: Oncaspar, Sigma-Tau Pharmaceuticals, Inc., Gaithersburg, MD), (ONCOSPAR, 2006) e 3) uma enzima isolada a partir de *Erwinia chrysanthemi*, referido como *Erwinia asparaginase* (Erwinase, EUSA Pharma, Oxford, Reino Unido) (AVRAMIS e TIWARI, 2006).

3.4 Câncer

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizado pelo crescimento excessivo e descontrolado de células anormais, que podem invadir e destruir outros tecidos e espalhar-se para outras regiões do corpo em um processo denominado metástase. A rápida divisão celular permite que estas células tornem-se muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. É possível que apenas um pequeno número de células tumorais seja capaz de iniciar e sustentar o crescimento do tumor (O'BRIEN et al, 2009; ABBAS et al, 2010; INCA, 2017).

Apesar da origem incerta, o termo câncer tem sido descrito por alguns autores como uma palavra derivada do latim caranguejo, que faz analogia à maneira que o tumor maligno se comporta no tecido, preso, entranhado e infiltrado nas células sadias assemelhando-se aos tentáculos de um caranguejo. Além disso, as projeções podem parecer em forma de pinça, lembrando a pata do

crustáceo. No entanto, outros designam que a origem do termo parece estar mais relacionada ao termo Cancro (CUNHA, OLIVEIRA E LIMA, 2010).

O termo Carcinogênese é utilizado para descrever a cascata de eventos que transforma uma célula normal em uma célula cancerígena. Consiste em um processo de múltiplos estágios decorrentes de danos genéticos e alterações epigenéticas, que pode ser descrita por três principais etapas: iniciação, promoção e progressão. Na iniciação, ocorrem mutações nas células-tronco pela exposição à carcinógenos de modo irreversível, afetando a composição ou estrutura básica do componente nuclear de DNA, dando partida ao desenvolvimento do câncer. A etapa da promoção envolve a alteração da expressão do gene, a expansão clonal seletiva e a proliferação de células que sofrem iniciação, sendo de caráter reversível com a descontinuação do agente de promoção. A última etapa denominada progressão, é caracterizada por alterações moleculares adicionais, aumento da massa tumoral primária, desprendimento dessa massa e locomoção para outras áreas e tecidos. A fixação em outros lugares seguido de contínuo crescimento é chamado de metástase (POLLOCK et al, 2006).

O termo neoplasia significa “novo crescimento” e o termo tumor foi designado ao edema causado por inflamação. Os tumores podem ser classificados como benignos ou malignos. Os tumores benignos são automilitantes, não se disseminam em tecidos próximos e não formam metástases, porém podem causar algum comprometimento devido à pressão mecânica. Estes tumores geralmente recebem o sufixo –oma nas células de origem, como fibroma, papilomas, entre outros. Já os tumores malignos tem crescimento ilimitado e podem disseminar-se pelos tecidos adjacentes ou por metástase. Estes tumores possuem nomenclatura semelhante aos tumores benignos, porém acrescido de algumas expressões dependendo do seu local de origem (no caso de sarcomas, carcinomas, adenocarcinomas, entre outros) (ALBERTS et al, 2009; ABBAS et al, 2010; BORGES-OSÓRIO e ROBINSON, 2013).

O câncer é uma doença genética e a falha no controle genético celular é o principal ponto de partida para o desencadeamento desta. Duas classes de genes específicos estão envolvidos no controle gênico celular: os proto-oncogenes e os genes supressores de tumor. Os proto-oncogenes são genes celulares normais que controlam o crescimento celular e a diferenciação do organismo. Em determinadas ocasiões, os proto-oncogenes podem diferenciar-se em oncogenes, que são genes dominantes em nível celular e codificam proteínas estimuladoras de crescimento, levando ao descontrole da divisão celular. Os genes supressores de tumor atuam reprimindo a divisão celular em um processo celular normal. Caso ocorra mutação nestes genes, sua função pode ser perdida ou alterada (ALBERTS et al, 2009; BORGES-OSÓRIO e ROBINSON, 2013).

A história natural de grande parte dos tumores malignos pode ser dividida em quatro importantes fases: alteração maligna da célula alvo (transformação), crescimento das células transformadas, invasão local e metástase à distância. Para que se inicie a alteração maligna é necessário que ocorra o mau funcionamento de algum processo regulatório, como a auto-suficiência nos sinais de crescimento, insensibilidade aos sinais inibidores de crescimento, invasão da apoptose, defeitos no reparo do DNA, potencial infinito de replicação, angiogênese mantida e a capacidade de evadir e metatastizar (ABBAS et al, 2010).

3.4.1 Epidemiologia do câncer

O câncer tem sido considerado uma doença de importância pública não só no Brasil, mas em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como um dos seus principais programas, o Programa de Controle do Câncer, que tem um importante papel de promover planos nacionais de controle do câncer, políticas e programas integrados para doenças não transmissíveis e outros problemas relacionados.

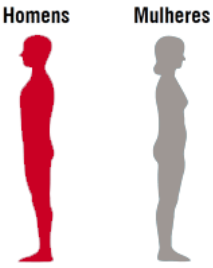
Os levantamentos epidemiológicos realizados pela Organização Mundial de Saúde e pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) são realizados a cada dois anos. De acordo com a OMS (2017), o câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo responsável por 8,2 milhões de mortes em 2012. Através do projeto Globocan, realizado em 2012, as causas mais comuns de morte por câncer são; Câncer de pulmão (1,59 milhão de mortes); fígado (745 000 mortes); estômago (723 000 mortes); colorretal (694 000 mortes); de mama (521 000 mortes) e câncer esofágico (400 000 mortes). O número de novos casos no mundo todo deverá aumentar em cerca de 70% ao longo das próximas duas décadas. Entre os homens, os cinco sítios mais comuns de câncer diagnosticados em 2012 foram de pulmão, próstata, colorretal, estômago e câncer de fígado. Entre as mulheres dos cinco sítios mais comuns diagnosticados eram de mama, colorretal, pulmão, colo do útero e câncer de estômago (OMS, 2017).

No Brasil, as estimativas quanto ao número de casos de Câncer em 2016, de acordo com o INCA, eram que ocorressem cerca de 600 mil novos casos (dados também válidos para 2017), sendo os tipos mais incidentes, com exceção do câncer de pele do tipo não melanoma (o mais incidente na população brasileira), o câncer de próstata, pulmão, intestino, estômago e cavidade oral. Para as mulheres, a maior incidência estimada seria para os cânceres de mama, intestino, colo do útero, pulmão e estômago (figura 2). Ainda de acordo com esse órgão, a previsão é que em 2030, a carga global seja de 21,4 milhões de casos novos de câncer e 13,2 milhões de mortes por câncer,

em consequência do crescimento e do envelhecimento da população, bem como da redução na mortalidade infantil e nas mortes por doenças infecciosas em países em desenvolvimento.

Figura 2: Tipos de Câncer mais incidentes, estimados para 2016-2017, na população brasileira.

Localização primária	casos novos	%
Próstata	61.200	28,6%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.330	8,1%
Cólon e Reto	16.660	7,8%
Estômago	12.920	6,0%
Cavidade Oral	11.140	5,2%
Esôfago	7.950	3,7%
Bexiga	7.200	3,4%
Laringe	6.360	3,0%
Leucemias	5.540	2,6%
Sistema Nervoso Central	5.440	2,5%



Localização primária	casos novos	%
Mama Feminina	57.960	28,1%
Cólon e Reto	17.620	8,6%
Colo do Útero	16.340	7,9%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	10.890	5,3%
Estômago	7.600	3,7%
Corpo do Útero	6.950	3,4%
Ovário	6.150	3,0%
Glândula Tireoide	5.870	2,9%
Linfoma não Hodgkin	5.030	2,4%
Sistema Nervoso Central	4.830	2,3%

*** Números arredondados para múltiplos de 10**

Fonte: INCA, 2017.

Em Pernambuco, estimou-se que em 2016-2017 pudesse surgir mais de 20.000 novos casos de câncer no estado, sendo o maior índice, o câncer de próstata para homens (2.750 casos) e o câncer de mama feminina para mulheres (2.550 casos) (tabela 1).

Não há como contestar que o câncer é hoje, no Brasil, um problema de saúde pública. É evidente que o controle e prevenção desta doença sejam prioridade em todas as regiões, desde as mais desenvolvidas até às mais desiguais. É fundamental a implementação de medidas socioeducativas em todos os níveis da sociedade; prevenção, apoio e monitoramento continuado dos programas de prevenção e controle para combater o câncer e seus fatores de risco.

Tabela 1: Estimativas para o ano de 2016-2017 em Pernambuco das taxas brutas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*.

Localização Primária da Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos							
	Homens				Mulheres			
	Estado		Capital		Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	2.750	61,73	550	73,19	-	-	-	-
Mama Feminina	-	-	-	-	2.550	53,18	740	84,89
Colo do Útero	-	-	-	-	970	20,23	150	17,74
Traqueia, Brônquio e Pulmão	550	12,46	170	22,41	420	8,70	120	14,16
Cólon e Reto	370	8,35	120	15,75	570	11,98	190	22,27
Estômago	500	11,36	90	11,73	350	7,34	70	7,55
Cavidade Oral	380	8,62	90	12,57	220	4,50	40	5,02
Laringe	300	6,65	80	10,23	40	0,82	**	1,21
Bexiga	230	5,18	70	9,05	90	1,88	20	2,00
Esôfago	230	5,27	40	5,95	110	2,22	20	1,81
Ovário	-	-	-	-	320	6,69	90	10,21
Linfoma de Hodgkin	50	1,21	**	1,68	30	0,66	**	0,95
Linfoma não Hodgkin	200	4,44	50	6,19	180	3,75	50	6,36
Glândula Tireoide	70	1,52	**	2,23	370	7,82	100	11,48
Sistema Nervoso Central	220	4,86	50	7,10	190	4,03	50	5,84
Leucemias	200	4,40	40	5,87	180	3,76	40	5,03
Corpo do Útero	-	-	-	-	380	7,88	110	12,82
Pele Melanoma	100	2,34	30	4,64	80	1,71	20	2,22
Outras Localizações	1.750	39,29	380	50,53	1.770	36,94	370	42,31
Subtotal	**7.900**	**177,62**	**1.790**	**239,88**	**8.820**	**183,75**	**2.200**	**252,77**
Pele não Melanoma	2.340	52,65	540	72,74	2.790	58,20	440	51,06
Todas as Neoplasias	**10.240**	**230,23**	**2.330**	**312,24**	**11.610**	**241,88**	**2.640**	**303,33**

* Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10
** Menores que 15 casos
(-) Não determinado.
Fonte: INCA, 2017.

3.5 Citotoxicidade e genotoxicidade

3.5.1 Ensaios de citotoxicidade

3.5.1.1 Teste de viabilidade celular

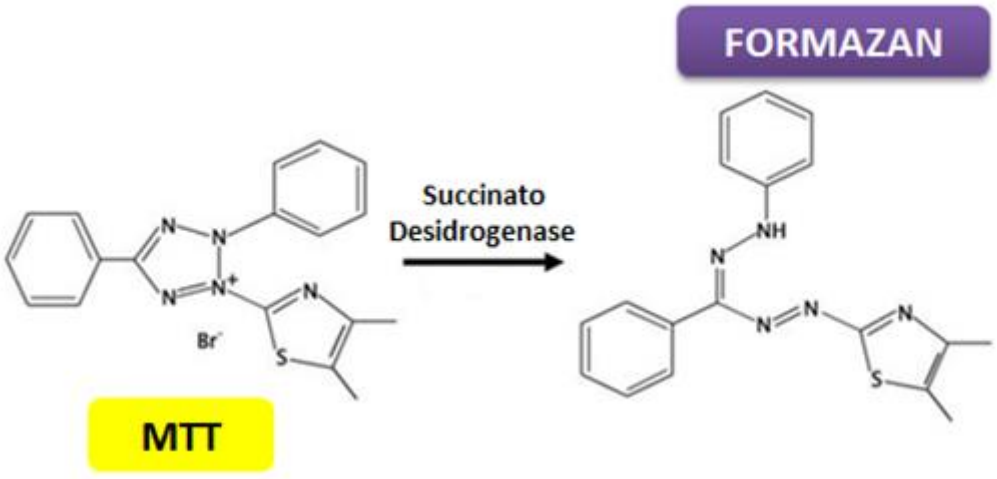
As terapias contra cânceres sofrem a cada dia mais limitações, devido à insatisfatória eficácia ou elevados efeitos colaterais que afetam a vida do paciente. A busca por novos compostos com potencial atividade anticâncer tem crescido continuamente, a fim de atenuar tais adversidades (NEWMAN E CRAGG, 2016; ŚLIWKA et al, 2016). Para o rastreio de potenciais compostos anticancerígenos e combinações de compostos, diversos ensaios que aferem o efeito do composto sobre o câncer através de ensaios em cultura de células tem sido muito utilizado (EDWARDS et al, 2008; RISS et al, 2013) .

Um dos principais testes utilizados é o teste de viabilidade celular, como MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil tetrazólio) que utiliza a capacidade das células vivas de catalisar reações, produzindo produto mensurável, o Formazan ((2E,4Z)-(4,5-Dimethylthiazol-2-yl)-3,5-diphenylformazan) (EBADA et al, 2008; CHAN et al, 2013). O teste do MTT foi o primeiro ensaio de viabilidade celular homogéneo desenvolvido para um formato de 96 poços que era adequado para rastreio de alto rendimento (MOSMANN, 1983).

O reagente MTT tem como cor característica o amarelo e quando em contato com as células viáveis é reduzido a cristais de formazan de cor púrpura, devido à ação de enzimas redutases de origem mitocondrial (Figura 3) (MOSMANN, 1983; EBADA et al, 2008). A reação de redução utiliza succinato e os co-factores de nucleótidos de piridina, NADH e o NADPH como substratos (BERRIDGE E TAN, 1993). A concentração de células viáveis em cultura é diretamente proporcional à concentração de cristais formados. É necessária a utilização de um solvente aprótico, geralamente o DMSO, com o intuito de solubilizar os cristais de formazan formados internamente nas células. Desse modo, a viabilidade celular é medida através de espectrofotômetro com absorbância próxima a 540 nm (MOSMANN, 1983). A leitura de cada concentração testada é então comparada com controle negativo de células (100%), onde é possível distinguir o percentual de sobrevida em cada ensaio. A partir da análise do percentual de sobrevida das células x diluição das amostras em teste é possível calcular a máxima Concentração Inibitória 50% (CI50%) que mata 50% das células (DAGUANO et al, 2007).

A análise dos danos citotóxicos através do teste do MTT é uma boa escolha por este ser um método rápido e sensível, que apresenta a capacidade de analisar parâmetros importantes, como a viabilidade e o estado metabólico da célula (CRAGG; NEWMAN, 2000).

Figura 3: Redução do MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil tetrazólio) em Formazan ((2E,4Z)-(4,5-Dimethylthiazol-2-yl)-3,5-diphenylformazan).



Fonte: MOSMANN, 1983; EBADA et al, 2008.

3.5.1.2 Citometria de fluxo

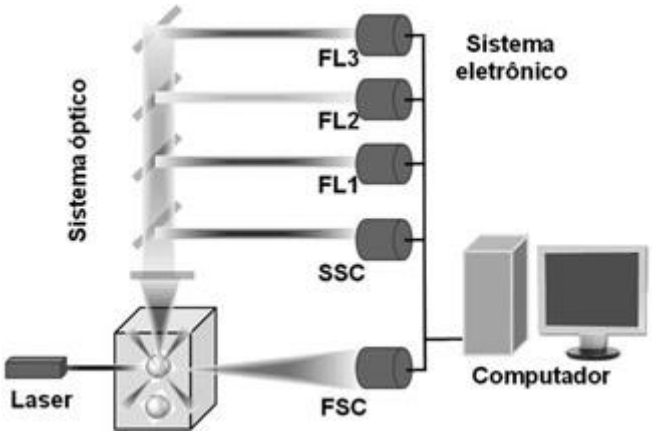
A citometria de fluxo é um instrumento muito importante para diferenciação de múltiplas características de células, quando as estas percorrem rapidamente em um fluxo através de um sistema de detectores fotônicos. Por ser um método eficiente para análise e classificação de células individualizadas, tem sido de grande relevância para as pesquisas científicas, pois agrega diversos benefícios e configura-se como uma importante ferramenta para o estudo dos eventos celulares envolvidos na resposta imunológica e permite uma ampla gama de aplicações biológicas e médicas. (MACEY, 1994; SAEYS et al, 2016).

O primeiro citômetro de fluxo surgiu entre os anos de 1967 e 1969, idealizado por Van Dilla, com configuração ortogonal usando a câmara descrita por Crosland-Taylor. A partir deste citômetro foi possível demonstrar a relação existente entre ploidia e intensidade de fluorescência na quantificação de DNA, possibilitando identificar definidamente as fases do ciclo celular por meio de histogramas (BERTHO, 2017). Uma característica bastante vantajosa da citometria de fluxo é que os ensaios realizados através desse instrumento permitem que as condições vitais da célula após

sua manipulação sejam mantidas, propiciando estudos mais apurados sobre avaliação funcional da população em estudo, bem como o seu completo comportamento biológico (MACHADO-JUNIOR, 2006).

O citômetro é resumidamente composto por um sistema fluídico, laser, sistema óptico, sistema de detectores (FSC, SSC, FL1, FL2 e FL3), sistema eletrônico (figura 4) (CARVALHO et al, 2011). As células são conduzidas uma a uma pelo fluxo e ao interromper o feixe luminoso dispersam a luz em diversas direções. A direção para onde o feixe de luz é desviado depende de alguns fatores consideráveis, como tamanho da célula, sua estrutura interna, características topográficas celulares e até mesmo da densidade óptica de cada célula (MACEY, 1994). Todas as características das células que passam pelo citômetro são determinadas através da dispersão da luz ocasionada pelo feixe de laser são detectadas e medidas por detectores (SCHACHNIK, 2008).

Figura 4:Principais componentes de um citômetro com cinco parâmetros: sistema fluídico, laser, sistema óptico, sistema de detectores (FSC, SSC, FL1, FL2 e FL3), sistema eletrônico.



Fonte: CARVALHO et al, 2011.

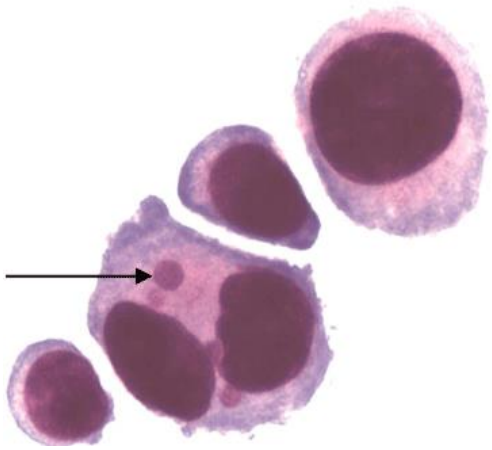
A utilização da citometria de fluxo proporciona a avaliação de diversas características particulares de cada célula em uma população pura ou mista. O amplo espectro de aplicações que esta ferramenta traz, permite análises de imunofenotipagem, avaliação imunológica de paciente transplantado, contagem de células da subpopulação linfocítica, diagnóstico e acompanhamento de leucemias e linfomas, incluindo todas as análises hematológicas, análises de ploidias, ciclo celular, apoptose, expressão gênica, metabolismo celular e análise de expressão de GFP (Green Fluorescent Protein), entre outras (BACAL E FAULHABER, 2003; SHAPIRO, 2003).

3.5.2 Ensaios de genotoxicidade

3.5.2.1 Micronúcleo

Micronúcleos são pequenas estruturas compostas de cromatina resultante de mitoses aberrantes, delimitada por membrana e separada do núcleo principal. Estas estruturas se formam devido à lise na molécula de DNA, dias ou semanas após a ação de carcinógenos, a partir da extrusão de cromossomos inteiros ou fragmentos destes durante o processo de divisão celular das células da camada basal. Eles se apresentam em forma ovalada ou redonda, localizados em proximidade ao núcleo da célula (figura 5) (STICH E ROSIN, 1983; STICH et al, 1984; JOKSIÉ, 2004; REIS et al., 2004).

Figura 5: Células de origem epitelial de cólon que apresenta múltiplos micronúcleos.



Fonte: BERNSTEIN et al, 2011.

Na maioria das vezes, os micronúcleos constituem-se de cromossomos inteiros ou fragmentos cromossômicos acêntricos que se desligam e perdem-se durante a mitose, mais precisamente na anáfase, e consequentemente acabam não compondo o núcleo principal das células filhas. No entanto, a formação dos micronúcleos está totalmente associada à perda de material genético como resposta a um dano cromossômico ou no aparelho mitótico (D'AGOSTINI, 1998; BONASSI et al., 2003; SALVADORI et al, 2003).

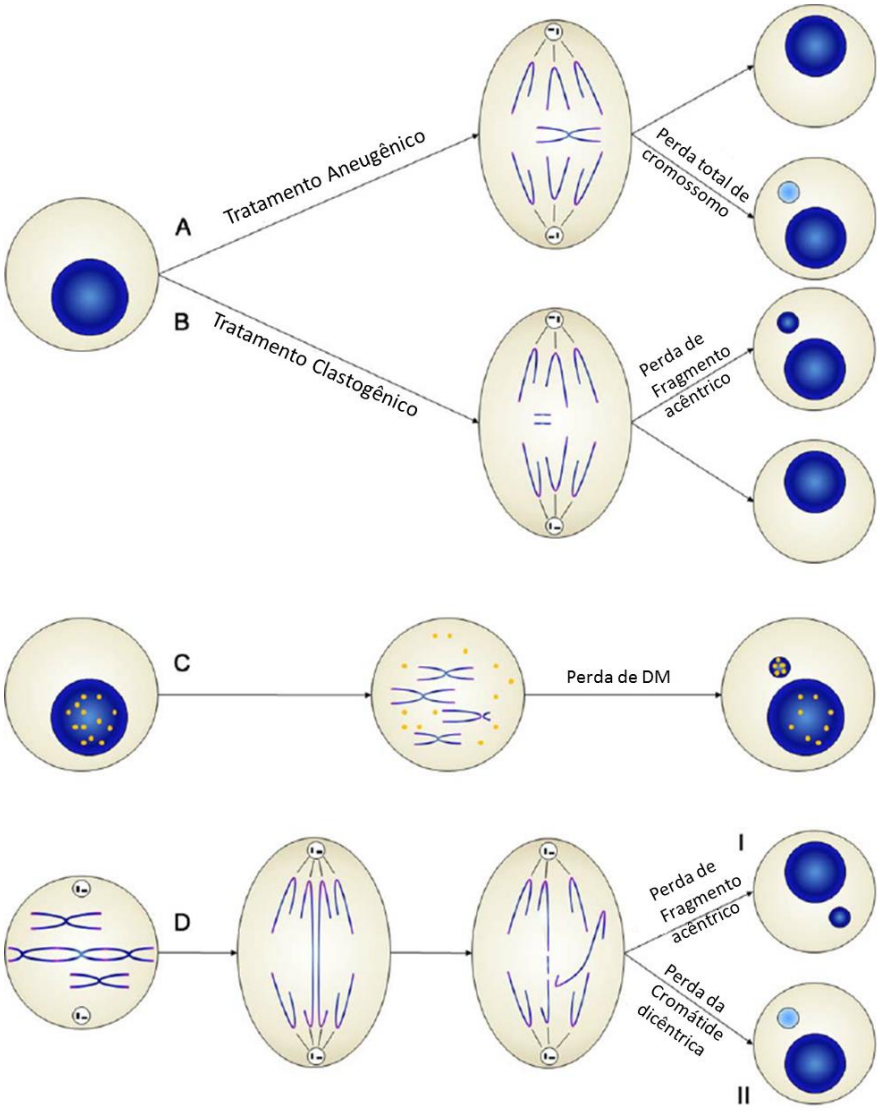
O processo de formação dos micronúcleos pode decorrer de cinco principais mecanismos (figura 6). O primeiro mecanismo seria a ação de agentes aneugênicos que interrompem a formação

do aparelho mitótico, causando problemas durante a anáfase. Isso resulta em micronúcleos constituídos de cromossomos inteiros até o final da mitose, passando essa característica para as células filhas. O segundo mecanismo corresponde à ação de agentes clastogênicos que atuam diretamente na dupla fita de DNA, formando fragmentos acêntricos que não se ligam às fibras do fuso, nem permitem a integração com o núcleo das células filhas. Tais fragmentos são deixados para trás durante a mitose. O terceiro mecanismo envolve sequências genéticas altamente amplificadas, derivadas de "double minuts" extracromossômicos que podem estar contidos dentro dos micronúcleos. O quarto mecanismo corresponde a uma torção que ocorre entre dois centrômeros de um cromossomo dicêntrico que dá origem a ponte de anáfase que se rompe e resulta na formação de fragmentos acêntricos que são excluídos dos núcleos das células filhas e formam um ou mais micronúcleos no final da mitose. O último mecanismo ainda pode ser decorrente da ponte de anáfase, onde ao invés de se romper, os cromossomos dicêntricos são separados dos dois centrossômos, esquecidos durante a anáfase e retido em micronúcleos (TERRADAS et al, 2010).

Os primeiros relatos sobre a utilização da metodologia baseada na análise de micronúcelos sugiram em meados da década de 1950. Evans et al. (1959) utilizaram a freqüência de micronúcleos para mensurar as alterações cromossômicas em plantas irradiadas (EVANS et al., 1959).

O "Teste do micronúceo" é realizado tanto *in vivo* quanto *in vitro*, par a determinação da capacidade de mutagenicidade de substâncias que possam ser capazes de causar danos nos cromossomos, chamadas de substâncias clastrogênicas ou daquelas substâncias que possam interferir na formação e funcionamento do aparelho mitótico, resultando em uma distribuição desigual dos cromossomos no processo de divisão celular (REIS et al, 2004). Diante a grande capacidade de o Teste de micronúcleo identificar células com alterações em nível cromossomal ele configura-se como um importante marcador biológico da exposição à carcinógenos (MAJER et al, 2001). Para a execução deste teste, diferentes tipos de células podem ser empregadas, como células animais de modo geral e vegetais, desde que possuam a capacidade de se dividir ou que possa ter esse processo induzido, que este processo seja conhecido e de possível manipulação (FENECH, 2000).

Figura 6: Mecanismos de formação de micronúcleos (MNs). (A) Formação de MNs por exposição a agente aneugênicos; (B) Formação de MNs por exposição a agente clastogênicos; (C) Formação de MNs derivadas de "double minuts" extracromossômicos; (D(I)) Formação de MNs pela quebra da ponte de anáfase, que torce os cetrômeros de um cromossômo; (D(II)) Formação de MNs pela separação dos dois centrosomos.



Fonte: TERRADAS et al, 2010.

O método "teste do micronúcleo" ganhou muito reconhecimento na esfera científica, sendo bastante recomendado para estudos de biomonitoramento ambiental, principalmente por permitir a detecção de alterações como quebra de cromossomos, causadas por agentes clastogênicos, e segregação cromossômica anormal (agentes aneugênicos) (FENECH, 2000; RIBEIRO et al., 2003). O método também garante várias vantagens. Os micronúcleos podem ser detectados em células em intérfase, são facilmente distinguíveis, rapidez (pois, para detectar os micronúcleos é necessário que a célula passe por algumas divisões), é um procedimento simples e sua interpretação é menos

trabalhosa quando comparado a outros testes de avaliação a nível cromossomal e permite a detecção da ação de agentes clastogênicos e aneugênicos (HEDDLE et al, 1983). Além disso, o baixo custo e a alta confiabilidade desta técnica são fatores que contribuíram para o sucesso internacional e a sua adesão como biomarcador em estudos *in vitro* e *in vivo* do dano genômico (BONASSI et al., 2003).

3.5.2.2 Ensaio cometa

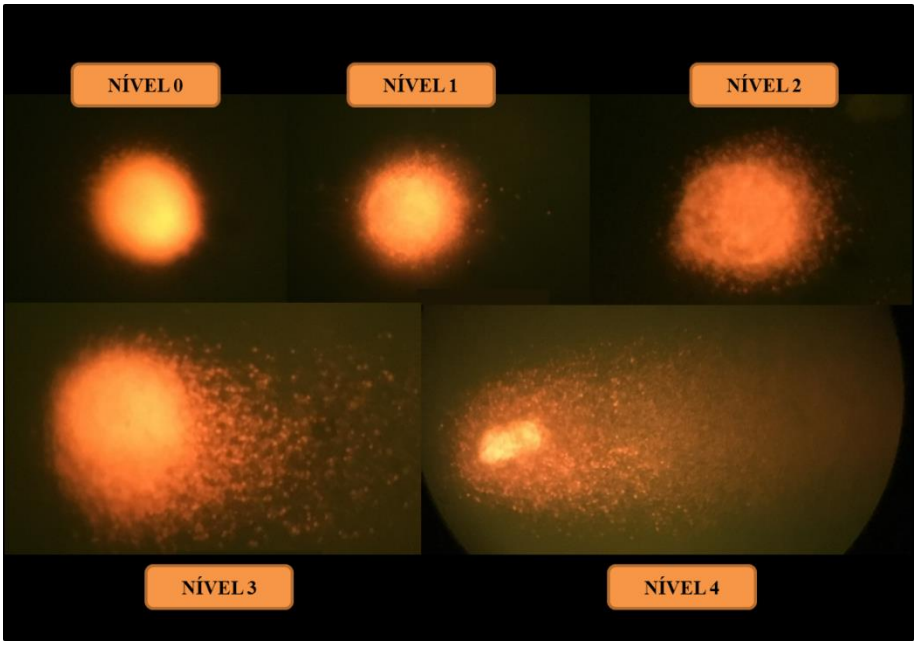
O ensaio cometa é um teste que permite a identificação de compostos genotóxicos, ou seja, aqueles que causam danos ao DNA, através da visualização de células danificadas por microscopia de fluorescência. Os primeiros ensaios foram relatados por Östling e Johanson, em 1984, quando estes pesquisadores desenvolveram o teste de avaliação genotóxica com células individualizadas, tratadas, aplicadas em um gel de agarose de baixo ponto de fusão sobre lâminas de microscopia, previamente preparadas, submetidas a um processo de ruptura de membrana e a um campo elétrico utilizando um tampão alcalino (CANTALICE, 2014; GONTIJO E TICE, 2003).

A utilização de substâncias alcalinas neste método garante a observação de rupturas duplas e simples na estrutura helicoidal do DNA. Em sítios lábeis alcalinos, a cadeia polinucleotídica pode sofrer rupturas quando o DNA encontra-se incubado em pH elevado, e as ligações cruzadas em posições diferentes no DNA (crosslinks), resultantes da ação de compostos genotóxicos, podem alterar a estrutura do DNA das células (COOK E BRAZELL, 1976; RAZIN et al, 1995; ERIKSSON et al, 2002). Essa alteração inclui o relaxamento em partes da molécula do DNA, que no compo elétrico, migram em direção ao cátion. O uso de corantes de ácidos nucleicos fluorescentes específicos no ensaio cometa permite a visualização de células com característica diferenciada, devido à migração do DNA que semelhante a um cometa, que pode ser visualizado por microscópio de fluorescência (SINGH et al, 1988; TICE et al., 2000).

O ensaio cometa segundo Mota et al., (2011) correlaciona a epifluorescência das células analisadas em 5 possíveis níveis de danificação genômica (Figura 7): nenhuma lesão ou dano visível no DNA, com ausência de fragmentação nuclear ou que esta seja menor que 5% (dano 0); leve danificação no DNA e leve fragmentação nuclear com discreta formação de halo, com níveis de dano correspondendo de 5 a 20% (dano 1); danificação de leve a moderada no DNA, com fragmentação nuclear visível e formação de um halo mediano. Níveis de dano correspondendo de 20 a 40% (dano 2); danificação de moderada a forte no DNA, com fragmentação nuclear visível e formação de um halo longo. Níveis de dano correspondendo de 40 a 95% (dano 3) e danificação

intensa no DNA e observação de um halo bastante extenso, ao redor, do pouco material nuclear e a formação de uma cauda semelhante a de um cometa, sendo este último, a forma mais grave de danificação, com níveis de dano superior a 95% (dano 4).

Figura 7: Padrão de escores utilizados para determinação do índice de dano no teste do cometa segundo Mota et al (2011).



Fonte: Imagens do autor.

Ensaio do Cometa traz consigo inúmeras vantagens que incluem o seu rápido desempenho, a sua simplicidade e sua alta sensibilidade para vários tipos de danos no DNA, além do baixo custo e por grande aplicabilidade em estudos tanto *in vivo* como *in vitro* ou no monitoramento da exposição humana a agentes tóxicos, podendo ser utilizado em qualquer tipo de tecido sem a limitação da proliferação celular para a análise (DA SILVA et al., 2002; GONÇALVES et al., 2003; DEHON et al., 2008). Nas últimas décadas, esta metodologia tem sido bastante empregada no estudo de células sanguíneas humanas desde o conhecimento da ação de substâncias químicas mutagênicas até avaliação de suscetibilidade à radiação (CORONAS et al., 2008; FAUST et al., 2004).

O Ensaio Cometa não requer como condição, que as células utilizadas para o estudo estejam em constante divisão para observação da viabilidade celular em cultura, ao contrário de outros tipos de ensaios de genotoxicidade. Contudo, o teste pode ser realizado com células normais, como os linfócitos que são obtidos facilmente por meio de coleta de sangue e até mesmo em células

provenientes de diversos tecidos, como o fígado, mama, pulmão e os rins, também têm sido testados. A avaliação de diversos tipos celulares permite determinar os efeitos de genotoxicidade das substâncias tóxicas que são muitas vezes peculiares para cada tipo de tecido do organismo (MITCHELMORE E CHIPMAN, 1998).

3.6 O sistema imunitário e a resposta imune

O Sistema Imunológico atua no organismo de todos os indivíduos na defesa contra antígenos através de um mecanismo conhecido como resposta imune. A resposta a um patógeno inicialmente ocorre em três fases. A primeira delas denomina-se resposta imune inata, a segunda resposta imune induzida precocemente e por fim, a resposta imune adaptativa. A resposta imune inata atua através do reconhecimento por efetores inespecíficos, pré-formados e amplamente específicos. A resposta imune induzida precocemente atua através de um processo de inflamação, recrutamento e ativação de células efetoras, enquanto que a imunidade adaptativa ocorre posteriormente, através do reconhecimento do antígeno por células T e B virgens, sofrendo expansão clonal antes de se diferenciarem em células efetoras capazes de eliminar a infecção (MURPHY et al, 2010).

As barreiras físicas, químicas e biológicas, células especializadas e moléculas solúveis, são os principais compontentes da imunidade inata, existindo em todos os indivíduos sem a necessidade de contato anterior com antígenos. As células mais atuantes da imunidade inata são principalmente os macrófagos, os neutrófilos, as células dendríticas e as células Natural Killer (NK) (MEDZHITOV et al, 1997; MEDZHITOV E JANEWAY, 2000). Em contrapartida, a imunidade adquirida necessita que ocorra a ativação de células especializadas para desenvolver a resposta. A resposta adquirida possui algumas características peculiares como: possui uma ampla especificidade no processo de reconhecimento, executam uma resposta rápida e especializada, são autolimitantes e tolerantes à componentes do próprio organismo e proporcionam a memória imunológica. As principais células envolvidas na resposta adaptativa são os linfócitos. Porém, existem células que desempenham uma importante função na ativação destes linfócitos, as chamadas células apresentadoras de antígenos (APCs). Estas células associam os antígenos a moléculas MHC (Major Histocompatibility Complex) e apresentam-os para os linfócitos T (DELVES E ROITT, 2000).

As respostas imunes e as respostas proliferativas são complexas mediadas por diversos componentes plasmáticos, como fatores de crescimento, citocinas, receptores celulares e células

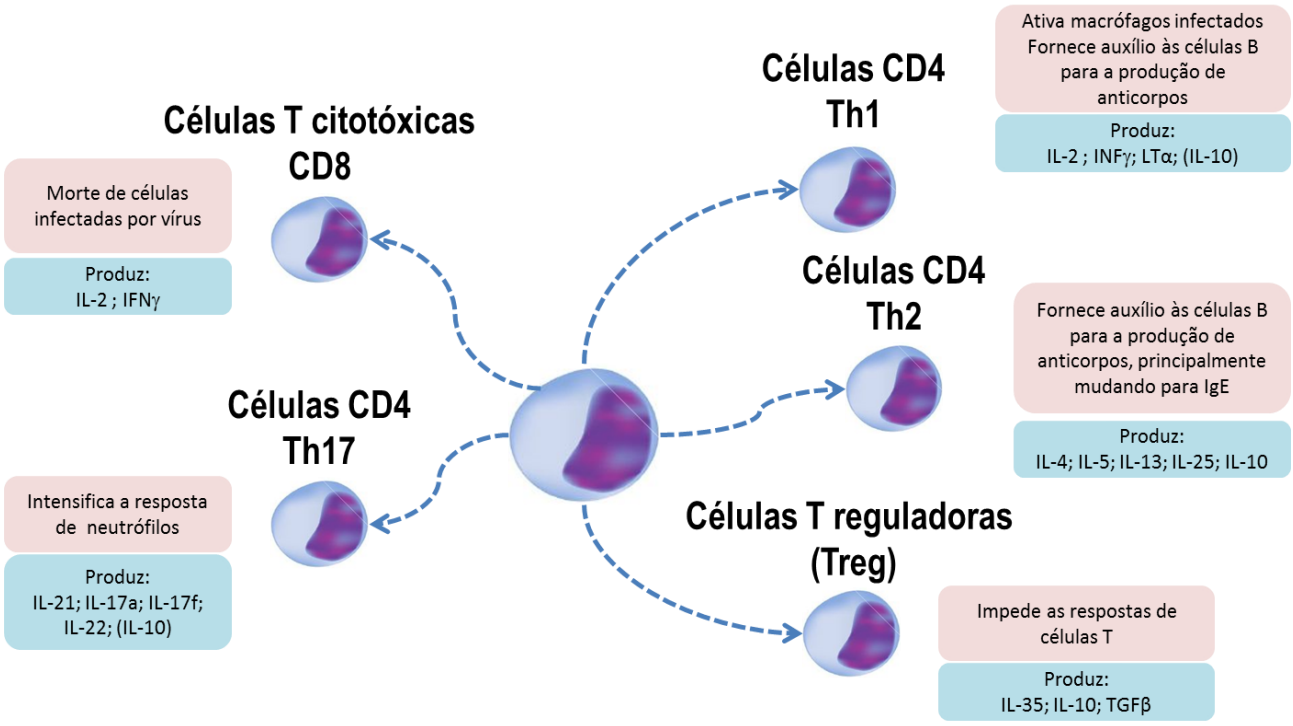
específicas que permitem a eficácia do sistema imunológico (KOURILSKY E TRUFFA-BACHI, 2001; SIKKELAND et al, 2007).

Após uma lesão, as citocinas são secretadas em poucos minutos, uma vez que se encontram armazenadas intracelularmente como moléculas preformadas e com o estímulo, tenderm a se tornar moléculas ativas (MORGANTI-KOSSMANN et al., 2002). As mesmas citocinas podem ser liberadas por diferentes tipos de células e atuar através de um fenômeno denominado pleiotropia, onde uma determinada citocina pode exercer uma ação em diferentes tipos de células. Além disso, a mesma atividade desencadeada pode ser semelhante para diferentes citocinas. As citocinas podem desenvolver uma resposta em forma de cascata com frequência, de modo que uma citocina estimula uma célula específica a produzir outras citocinas (ZHANG E AN, 2007).

Várias citocinas estão relacionadas à resposta imunológica, principalmente no que diz respeito à mediação da inflamação. Em geral, estas moléculas estão associadas com a ativação de linfócitos T e linfócitos B pela expressão de agentes imunomoduladores, sendo classificadas como citocinas pró-inflamatórias (como, TNF-α, IFN-γ IL-1, IL-2, IL-12), anti-inflamatórias (como, IL-10) e quimiocinas (VAN DEN BRINK E BURAKOFF, 2002, ABBAS et al, 2008). Linfócitos também são capazes de produzir espécies reativas de oxigênio, denominadas EROs, como ânion superóxido, radical hidroxila e peróxido de hidrogênio (H_2O_2), e outros intermediários reativos do nitrogênio, sendo o óxido nítrico (ON) seu principal representante (ABBAS et al, 2008).

Os linfócitos podem atuar de diversas formas, sendo que os principais subtipos correspondem aos linfócitos auxiliares (Th) e os citotóxicos, denominados CD4 ou CD8, respectivamente (PARKIN E COHEN, 2001). Os Linfócitos T CD4 Auxiliares são classificados pelo tipo de citocinas que produzem e por sua funcionalidade. Quando um linfócito precursor Th0 é estimulado por uma APC, ele pode ser diferenciado em um linfócito Th1, Th2 ou Th17 (figura 8), de acordo com a citocina envolvida no estímulo. Mesmo quando ocorre a diferenciação dos linfócitos, estas células acabam não apresentando diferenças morfologicamente distinguíveis, porém apresentam resposta diferenciada de acordo com a citocinas que secretam (BRADLEY, 2003). Outra forma de diferenciação dos linfócitos é no tipo de células T reguladoras (T_{reg}) que atuam na inibição de respostas adaptativas através da produção de citocinas que possuem grande afinidade com receptores de superfícies para diferentes tipos de células, sendo importantes na prevenção das respostas imunes descontroladas e na prevenção da autoimunidade (ESTAQUIER E AMEISEN, 1997; MURPHY et al, 2010).

Figura 8: Esquematização das diferentes vias de diferenciação das células TH0 em Th1, Th2, Th17 e T_{REG}, algumas características pertinentes a cada tipo e as principais citocinas secretadas.



Fonte: Adaptado de MURPHY, et al. (2010) e ZHU E WE (2008).

Abbas et al (2008) descreve a produção de citocinas por diversos tipos de células para cada tipo de resposta, que pode ser observado detalhadamente na tabela 2.

A interleucina 1 (IL-1) é uma citocina primariamente produzida por macrófagos e monócitos, células endoteliais e algumas células epiteliais e tem como células-alvo as células endoteliais e fibroblastos ativados durante lesão celular, infecção, processos inflamatórios e de coagulação (ZHANG E AN, 2007; ABBAS et al, 2008).

Uma importante citocina que atua no controle da proliferação e diferenciação de células do sistema imunitário é a interleucina 2 (IL-2). São produzidas principalmente por células TCD4+ e em menor quantidade pelas células TCD8+. A IL-2 é também considerada forte indutora na produção de outras citocinas, como IFN-γ e IFN-β, ocasionando ativação de monócitos, neutrófilos e células NK, resultado em uma resposta imunológica antígeno-específica (CURFS et al, 1997; HOYER et al, 2008).

O interfon gama (IFN-γ) é produzido pelas células Th1 e são moléculas essenciais para a eliminação de patógenos intracelulares. Em contrapartida, as células Th2 secretam IL-4, IL-5, IL-6,

IL-10 e IL-13, que são fundamentais para a retirada de organismos extracelulares principalmente no que diz respeito a manutenção de reações alérgicas (FASANMADE E JUSKO, 1995; BARTEN et al, 2001). A IL-10 é uma citocina Th2 imunorreguladora com efeitos específicos pars diversos tipos de células, que influenciam as respostas imunes inatas e adaptativas (MOORE et al., 2001).

Tabela 2: Principais citocinas do sistema imunológico, relacionadas com o tipo de resposta e as respectivas células produtoras.

Citocina	**Tipo de resposta**	**Importantes Células Produtoras**
Fator de crescimento Transformante (TGFβ)	Adaptativa	Macrófagos, Células T e outros tipos celulares
Fator de Necrose Tumoral (TNF)	Inata	Macrófagos, Células T
IFN-α	Inata	Macrófagos
IFN-β	Inata	Fibroblastos
IFN-γ	Adaptativa	Células T $CD8_+$ (Th1) e Células NK
IL-1	Inata	Macrófagos, células endoteliais e algumas células epiteliais
IL-2	Adaptativa	Células T
IL-4	Adaptativa	Células T $CD4_+$ (Th2)
IL-5	Adaptativa	Células T $CD4_+$ (Th2)
IL-6	Inata	Células endoteliais, células T e Macrófagos
IL-10	Inata	Macrófagos, células T (manutenção de Th2)
IL-12	Inata	Células dendríticas e Macrófagos
IL-13	Adaptativa	Células T $CD4_+$ (Th2)
IL-15	Inata	Macrófagos
IL-18	Inata	Macrófagos
Quimiocinas	Inata	Células T, macrófagos Fibroblastos, plaquetas e células Endoteliais

Um efetor de grande importância na mediação da resposta imune é o óxido nítrico (ON). O óxido nítrico é produzido principalmente por macrófagos na forma da enzima óxido nítrico sintetase

induzida (iNOS), e a sua produção é estimulada por citocinas, como IFN-γ. Quando a produção de óxido nítrico pela iNOS é iniciada, ela permanece ativa por horas e em concentrações suficiente para apresentar ação citotóxica contra microorganismos, parasitas e células tumorais, exercendo uma significativa função na modulação do sistema imunológico (MONCADA et al, 1991; LAURENT et al, 1996).

Uma grande família de pequenas citocinas, denominadas quimiocinas, também é de grande importância na resposta imunológica. As quimiocinas são classificadas em duas famílias baseada no primeiro resíduo de cisteína que as compõe. A primeira família é chamada quimiocinas CC ou beta-quimiocinas e são capazes de estimular monócitos, basófilos, eosinófilos, linfócitos T e células NK. A segunda família é a das quimiocinas CXC ou alfa-quimiocinas, e são capazes de estimular a quimiotaxia de neutrófilos, através de uma sequência Glu-Leu-Arg no seu N-terminal que é essencial para a ligação de receptores (MURPHY et al, 2000).

Geralmente, as quimiocinas CCL2, CCL3, CCL4, CCL5, CCL11 e CCL13 são classificadas como inflamatórias, enquanto as quimiocinas CCL18 CCL19, CCL21, CCL25 e CCL27 são homeostáticas. Já as quimiocinas CXCL9 e CXCL10 têm dupla função inflamatória e homeostática (LE et al, 2004). Em geral, CXCL9 e CXCL10 tem função na esposta Th1, tráfego de Th1, CD8 e NK enquanto que a CXCL8 atua no tráfego de neutrófilos (MURPHY et al, 2000).

Artigo 1

4 ARTIGO 1

4.1 L-asparaginase from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420: purification, characterization and in vitro evaluation of cytotoxic potential.

Glêzia Renata da Silva-Lacerda[1*]; Gláucia Manoella de Souza Lima [1]; Isllan D'Erik Gonçalves da Silva[1]; Luiz Eduardo Félix de Albuquerque[1]; Maria do Desterro Rodrigues[2]; Alicia Simalie Ombredane[3]; Graziella Anselmo Joanitti[3,4]; Leonor Alves Oliveira Silva[5]; Silene Carneiro do Nascimento[2]

1 Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Coleção de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

2 Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Cultura de Célula, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

3 Laboratório de Nanobiotecnologia da Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Biológicas. Campus Universitário Darcy Ribeiro- Asa Norte, Brasília, DF, CEP: 70.910-900

4 Universidade de Brasília, UNB - Campus Ceilândia (FCE). Centro Metropolitano - Conjunto A - Lote 01, Brasília - CEP 72.220-900, Brasília-DF, Brasil.

5 Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Microbiologia Aplicada e Industrial, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

Correspondence:* Glêzia Renata da Silva Lacerda, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil. Fone: 55 (81) 2126 8346; 55 (81) 997132402. gleziarenata@yahoo.com.br

Artigo submetido ao periódico **SEPARATION AND PURIFICATION TECHNOLOGY**

Corresponding author:[*]Glêzia Renata da Silva Lacerda, Department of Antibiotics, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil. Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil. Phone: 55 (81) 2126 8346 E-mail: gleziarenata@yahoo.com.br

L-ASPARAGINASE FROM *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420: PURIFICATION, CHARACTERIZATION AND IN VITRO EVALUATION OF CYTOTOXIC POTENTIAL.

Glêzia Renata da Silva-Lacerda[1*]; Gláucia Manoella de Souza Lima [1]; Isllan D'Erik Gonçalves da Silva[1]; Luiz Eduardo Félix de Albuquerque[1]; Maria do Desterro Rodrigues[2]; Alicia Simalie Ombredane[3]; Graziella Anselmo Joanitti[3,4]; Leonor Alves Oliveira Silva[5]; Silene Carneiro do Nascimento[2]

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Coleção de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[2] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Cultura de Célula, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[3] Laboratório de Nanobiotecnologia da Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Biológicas. Campus Universitário Darcy Ribeiro- Asa Norte, Brasília, DF, CEP: 70.910-900

[4] Universidade de Brasília, UNB - Campus Ceilândia (FCE). Centro Metropolitano - Conjunto A - Lote 01, Brasília - CEP 72.220-900, Brasília-DF, Brasil.

[5] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Microbiologia Aplicada e Industrial, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

Correspondence: [*]Glêzia Renata da Silva Lacerda, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil. Fone: 55 (81) 2126 8346; 55 (81) 997132402. gleziarenata@yahoo.com.br

Abstract

L-asparaginase is considered an important anti-neoplasic enzyme used as a drug of choice for treatment of lymphoblastic leukemia in association with others chemotherapeutic agents. This study aimed to produce, purify and characterize the L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 and cytotoxic activity. An extracellular asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 achieved high production with M9 medium for 48 hours at pH 7 and temperature of 35 °C and was purified to homogeneity with a record of 35.205,76 U/mg, 6.06 fold purification and 27.68% of yield. The purified L-asparaginase has a molecular mass of 63.99 kDa with an catalytic activity at pH and temperature 7.0 and 40 °C, respectively, Km of 3.224 mM and Vmax 161.29 U/min. L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 showed cytotoxic effect against cancer cell line *in vitro*, including human lymphoblastic leukemia (MOLT-4) with IC_{50} 25 µg/mL. This study reports for the first time an important productivity of L-asparaginase by the species *Streptomyces ansochomogenes* UFPEDA 3420, making appropriate studies on the applicability of this molecule in *in vitro* and *in vivo* models.

Key words: Enzyme; cancer; Actinomycetes; Streptomicetaceae; human lymphoblastic leukemia

1. Introduction

L-Asparaginase (E.C.3.5.1.1) is an enzyme responsible for catalyzing the hydrolysis reaction of the amino acid L-asparagine resulting in ammonia and aspartic acid, widely used in the treatment of acute lymphoblastic leukemia. The administration is performed intravenously in order to decrease the plasma levels of L-asparagine and disturbing the development of neoplastic cells. The lymphatic cancer cells require large amounts of L-asparagine to quickly perform malignant growth. However, malignant cells, because of gene silencing, have not L-asparagine synthetase and requires to capture extracellular L-asparagine [1-3].

Escherichia coli and *Erwinia* (*E. chrysanthemi* e *E. carotovora*) are considered the most important producers of L-asparaginase commercially available, however, other bacterial asparaginases of *Erwinia* have been characterized by heterologous expression of the enzyme in cells from *E. coli*. The mechanisms of action and toxicity are identical in the two drugs, however, the pharmacokinetic properties differ from one another [4,5].

Besides bacteria, L-asparaginase could be isolated from diverse other sources as from filamentous fungi and yeast, actinobacteria, plants, among others. Several studies report that some genera of fungi such as *Aspergillus*, *Fusarium* and *Penicillium*, can be an excellent producers of L-asparaginase [6-8]. In recent years, the study of actinobacteria producers of L-asparaginase increased significantly, mainly due to the large search for microorganisms that produce an enzyme with less adverse effects. The actinobacteria represent a potential source for production of L-asparaginase. The production of this enzyme has been reported in *Streptomyces acrimycini, Streptomyces ginsengisoli, S. olivaceus, S. griseus* [9-12], and *Nocardiopisis alba* [13].

However, even the scientific literature providing a range of information about the various microorganisms producers of L-asparaginase, were not found reports of *Streptomyces ansochromogenes* as a producer of this enzyme, being this the first report of asparaginase production by this species. The microorganism of this study, *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420,

was recently reported by Vasconcelos et al. [14] as a producer of a metabolite with antifungal activity, which was isolated from the rhizosphere of a plant from biome Caatinga, exclusively Brazilian biome, characterized by dry weather and a soil little fertile. The microbial diversity Caatinga Biome represents a powerful source of metabolites due to the extensive metabolic activity that exerts even in extreme conditions of cultivation, such as high temperatures and low moisture content. The complex ecological interaction with this biome and the adaptive mechanisms of these microorganisms to the semi-arid region are of enormous interest to biotechnology and represent prospects for application and generation of new products.

This study aimed to produce, purify and characterize the L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 and cytotoxic activity.

2. Materials and Methods

2.1. *Streptomyces* strain and culture conditions

Streptomyces ansochromogenes UFPEDA 3420 is deposited into the Collection of Microorganisms of Antibiotics Department (UFPEDA) with the identification number UFPEDA 3420. The strain was preserved in mineral oil and was reactivated in ISP-2 broth (International *Streptomyces* Project) [15] at 37 °C for 48 hours. Then, the *Streptomyces* culture was transferred to ISP-4 agar plates at 37 °C for 48 to 120 h, to obtain fresh cultures for realization of the experiments.

2.2. Production of L-asparaginase

Six circular 8 mm diameter agarose blocks containing *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 was inoculated in 100 mL of liquid medium M9 [$Na_2HPO_4.2H_2O$, 6 g/L; KH_2PO_4, 3 g/L; NaCl, 0,5 g/L; L-asparagine, 5 g/L; $MgSO_4.7H_2O$, 0,5 g/L; $CaCl_2.2H_2O$, 0,014 g/L; Glucose, 2 g/L; Distilled water, 1 L; pH 7.0] and the enzimatic activity was measured after 120 hours of fermentation at 37ºC. Subsequently was evaluated the effect of pH (range from 5 to 9), time (from 24 hours to 120

range) and temperature (ranging from 25 °C to 50 °C) in the production of the enzyme. All experiments were performed in triplicate and the mean values with standard deviation (SD) were calculated. Then, fermentation was performed in a bioreactor New Brunswick Bioflo 110, using 4 liters of culture medium under the optimal conditions for production of L-asparaginase.

2.3. Quantification of L-asparaginase

The activity of L-asparaginase was determined by quantifying ammonia formed by Nesslerization [16]. A mixture of 0.5 mL of enzyme extracts (cell free supernatant), 0.5 mL of 0.05 M Tris-HCl (pH 8.0) containing L-asparagine 16 mM was incubated for 30 min at 37 °C. The reaction was interrupted by adding 0.5 mL of 1.5 M trichloroacetic acid, centrifuged at 6,160 g for 3 minutes and 0.5 mL of the supernatant was diluted with 2.25 mL of distilled water and added to 0.25 mL of the Nessler reagent. The reading was performed using a spectrophotometer at wavelength of 450 nm. An ammonium sulfate solution was used to prepare the standard curve. One international unit (IU) of L-asparaginase was defined as the amount of enzyme required to release 1 µM of ammonia per minute at 37 °C.

2.4. Enzyme purification

The ammonium sulfate was added to the supernatant to a concentration of 60% with constant stirring and cooling on ice bath (± 4 °C) to precipitate the proteins. The sample was centrifuged, the supernatant discarded and the pellet was resuspended and dialyzed into 50 mM Tris-HCl (pH 8.5) to remove salt. The enzyme was applied to the column of diethylaminoethyl cellulose (DEAE cellulose) and equilibrated with 50 mM Tris-HCl (pH 8.5). The column was washed with two volumes of starting buffer and the protein was eluted with a linear gradient of NaCl (0.05-0.5 M) prepared in 50mM Tris-HCl buffer (pH 8.5) at 50 mL/h flow rate. The active

fractions were added to the Sephadex G-75 (1x50 cm) equilibrated with 50 mM Tris-HCl (pH 8.5) and eluted with the same buffer at 48 mL/h flow rate. During each purification step, the proteins presents at both fractions of the DEAE column and at fractions of the Sephadex G-75 column were detected by reading absorbance at 280 nm. L-asparaginase activity was quantified by nesselerization and the protein profile and homogeneity of the protein were evaluated through SDS-PAGE gel. Fractions with similar characteristics were pooled and concentrated in a Speed Vac Concentrator.

2.4.4. Sodium Dodecyl Sulfate Polyacrylamide Gel Electrophoresis (SDS-PAGE)

SDS–PAGE was performed to analyze the proteins of the samples according to the method of Laemmli [17] using stacking gel at 5% and 12% of polyacrylamide separating gel. Electrophoresis was carried out at a constant current of 150 W. After separation, the gel was subjected to rapid staining with silver nitrate for detection of proteins. Broad Range Protein molecular markers (Ref. V849A, Promega®) was used protein marker.

2.5. Dosage of total proteins

The dosage of total protein was determined by the method of Bradford [18] using bovine serum albumin as the standard (BSA). During the steps of chromatography, the proteins were detected by reading absorbance in a optical density of 595 nm. Assays were performed in triplicate and the averages were used for the calculations. The specific activity was calculated and expressed in units per milligram of protein (U/mg protein).

2.6. Characterization of the purified L-asparaginase

2.6.1. Effect of pH and temperature on activity and stability of L-asparaginase

The pH optimum for the purified L-asparaginase activity was determined by enzymatic reactions in phosphate-citrate buffer (5.0 to 7.0), Tris-HCl (8.0) and Glycine-NaOH (9.0 and 10.0). Stability at different pH was determined by checking the remaining activity after incubation of the purified enzyme v/v (1:1) for 24 h at room temperature and the residual activity was determined under the prescribed conditions (0.05 M Tris-HCl, pH 8.0). For optimum temperature, the enzymatic reactions were performed at different temperatures (5 to 80 °C) and thermal stability of the enzyme was performed on 30, 40 and 50 °C for up to 1 h [19].

2.6.2. Effect of various effectors on L-asparaginase activity

The effect of ions was verified by the assay of L-asparaginase activity with a variety of compounds dissolved in distilled water. The following substances were evaluated in 10 mM: $MnCl_2$, $CaCl_2$, $MgCl_2$, KCl, $FeCl_3$, NaCl, $HgCl_2$, $BaCl_2$, $CuCl_2$, $ZnCl_2$, $CoCl_2$, $MgSO_4$, $CuSO_4$, $ZnSO_4$, KOH, $NaNO_3$, urea, sodium dodecyl sulfate (SDS), phenylmethylsulfonyl fluoride (PMSF) and β-mercaptoethanol [20]. All assays were performed in triplicate.

2.6.3. Kinetic parameters

The Michaelis-Menten constant (Km) and maximum velocity (Vmax) were determined at 40 °C using L-asparagine as a substrate in concentrations ranging from 15 to 55 mM. The Michaelis-Menten parameters were determined from Lineaweaver-Burk graphics [21], using the equation derived from a linear regression analysis curve (Microsoft Office Excel version 12.0). Three experiments were performed for each substrate concentration in triplicate and the line was plotted by using mean values from each experimental point.

2.7. Cytotoxic evaluation

The cytotoxic activity of L-asparaginase was evaluated using the colorimetric method. These assay is based on the capacity of mitochondrial succinate dehydrogenase enzymes in living cells to reduce the yellow water soluble substrate 3- (4, 5-dimethylthiazol-2-yl)-2, 5-diphenyltetrazolium bromide (MTT) into an insoluble. After 3 hours the culture medium was removed and 100 µL of DMSO were added in each well for quantitation of formazan, which is measured spectrophotometrically. Since reduction of MTT can only occur in metabolically active cells, the level of activity is a measure of the viability of the cells [22, 23].

The human cell lines: laryngeal carcinoma (HEp-2), human lung cancer (NCIH-292) and human breast adenocarcinoma (MCF-7) were grown in Dulbecco's Modified Eagle's Medium (DMEM) (Gibco); the human cell lines myelogenous leukemia (K562), acute promyelocytic leukemia (HL-60) and human lymphoblastic leukemia (MOLT-4) were maintained in RPMI-1640 medium (Himedia). All media were supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS) (Gibco), 1% antibiotics solution (penicillin 1000 UI/mL + streptomycim 250 mg/mL) and 1% glutamine (200 µM). (Gibco) and maintained at 37 °C and 5% of CO2.

An initial screening was conducted to determine the cytotoxic potential of the enzyme at a concentration of 25 µg/ml. The cells HEp-2, NCIH-292 and MCF-7, (10^5 cells/mL) and HL-60, MOLT-4 and K562 (0.3×10^6 cells/mL) were plated in 96-well plates and incubated for 24 h. Subsequently, the enzyme were dissolved in 1% dimethyl sulfoxide (DMSO) (Himedia) and culture medium added to the wells, and the plates were incubated for an additional 72 h. Doxorubicin (5 µg/mL) (Eurofarma) was used as positive control. As negative control cells were used without any treatment. Then, 25 µl of MTT (5 mg/mL in phosphate buffered saline - PBS) (Himedia) were added to the wells, and after 3 hours of incubation, the culture medium with MTT solution was aspirated and 100 µl of DMSO was added to each well. The absorbance was read on an automatic

microplate reader at 560 nm after dissolution of the formazan crystals [22]. The mean optical density (OD) of the samples was compared with the mean OD of the control DMSO.

These experiments were performed in triplicate, and the percentage of inhibition was calculated using the program GraphPad Prism 5.0. The percentage growth inhibition was calculated using the following formula:

Cell inhibition (%) = 100-{(At-Ab)/(Ac-Ab)} × 100

Where, At = Absorbance value of test compound; Ab = Absorbance value of blank, Ac = Absorbance value of control.

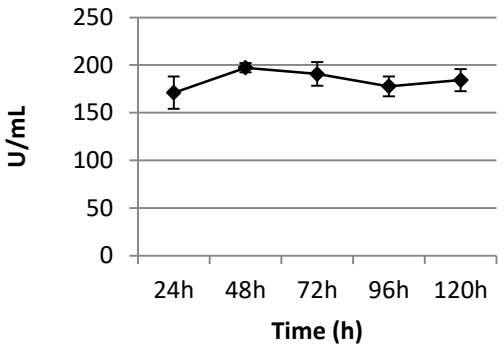
3. Results and Discussion

3.1. Determination of Kinetic parameters for enzyme production

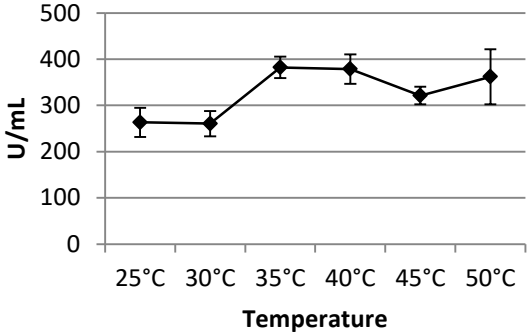
To determine the best conditions for production of L-asparaginase enzyme, some parameters such as temperature, time and pH were evaluated. *S. ansochromogenes* presented an enzymatic L-asparaginase activity of 133.22 U/mL when grown in M9 medium, under initial growing conditions. The optimum time was 48 h of fermentation, with a peak of 197.28 U/mL (Figure 1a). Among the measured temperatures (25 °C to 50 °C), the temperature of 35 °C showed the best activity with values that reached 382.19 U/mL (Figure 1b). The last parameter to be evaluated was the pH ranging between 5 and 9, and the pH 7 which stood out as the best condition for the production of the enzyme, with enzymatic activity of 743.29 U/mL (Figure 1c).

Figure 1: Parameters evaluated to determine the best conditions for the production of L-asparaginase enzyme. (a) fermentation time, (b) incubation temperature and (c) pH.

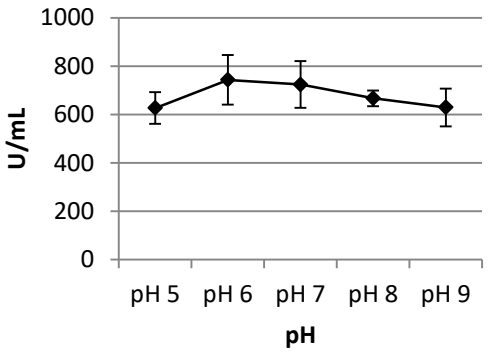
(a)



(b)



(c)



The influence of nutritional and metabolic parameters for cultivation is an important strategy for protein production [24]. Mahajan et al [25] report that the production of L-asparaginase from *Bacillus licheniformis* is viable within the pH range of 5.5-7.5 with a maximum production at pH 6.0 and 37 °C. A similar result was also evidenced by Meena et al [12] that report the optimum temperature for enzyme production in *Streptomyces griseus* as variable between 30-35 °C in the medium of production optimized in yield of 5.97 IU mL^{-1}. Narayana et al [26] highlight the maximum production of L-asparaginase by *Streptomyces albidoflavus* at approximately 35 °C.

3.2.Purification of L-asparaginase enzyme and Determination of Molecular Weight

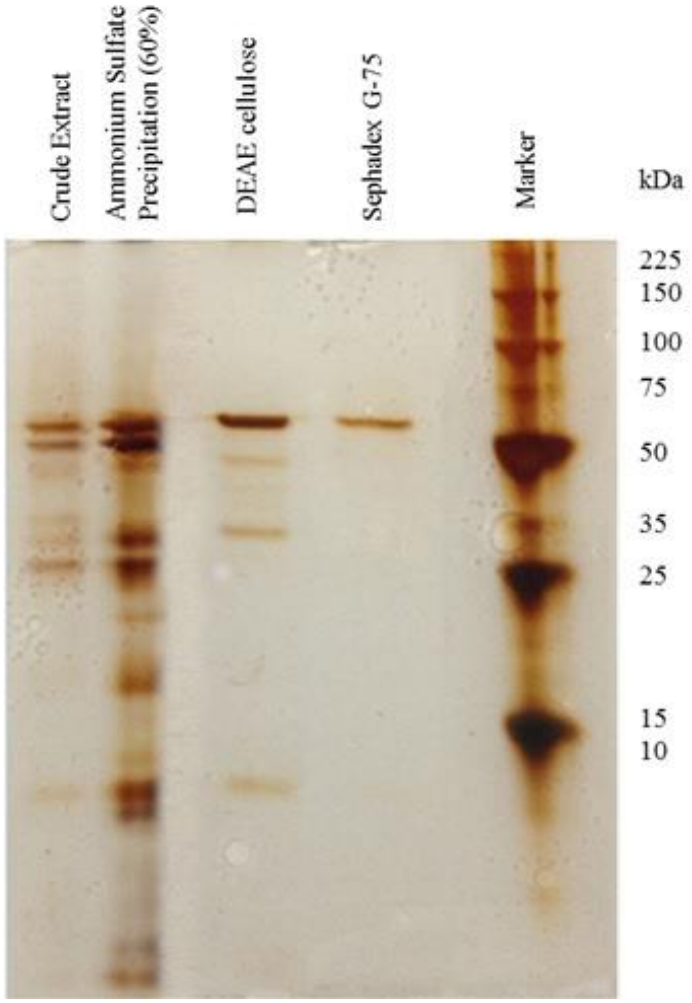
L-asparaginase produced by *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 was purified to their homogeneity with purification factor of 6.06, yield of 27.68% of the initial activity and final specific activity of 35205.76 U/mg (Table 1). Several studies describe the use of ion-exchange chromatography followed by molecular exclusion chromatography as an effective method for purification of L-asparaginase enzyme [27, 28]. Although the purification factor has presented a low value, it was enough to present a specific activity in a level very appreciable and significant to L-asparaginase. A study of the purification and characterization of *Salinicoccus* sp. M KJ997975 reveals a final enzyme yield of 27.3% [29]. Amena et al [30] reported that the production yield of L-asparaginase from *Streptomyces gulbargensis* was 32% after the steps of purification by chromatography. Thus, the data from this study showed a yield of 27.68% of L-asparaginase corroborating with literature reports.

Table 1: Purification steps of L-asparaginase from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420.

Purification steps	Total Activity (U)	Total Protein (mg)	Especific Activity (U/mg)	Yield (%)	Purification Fold
Crude Extract	11220.12	1.93	5802.94	100	1
Ammonium Sulfate Precipitation (0-60%)	393.89	0.095	4124.15	3.51	0.71
Ion-exchange (DEAE cellulose)	2026.60	0.21	9696.21	18.06	1.67
Gel filtration (Sephadex G-75)	3105.50	0.09	35205.76	27.678	6.06

In SDS-PAGE analysis was revealed a single homogenous band after the steps of purification with a molecular mass of approximately 63.99 kDa (Figure 2). The molecular weight of asparaginases produced by microorganisms, and also from other sources such as plants, may have different variations. The molecular weights of L-asparaginase from *Streptomyces albidoflavus*, *Penicillium cyclopium*, *Bacillus licheniformis* and *Capsicum annuum* were determined to 112 kDa, 55 kDa, 134.8 kDa and 70 kDa, respectively, by SDS-PAGE [26,8,28,20].

Figure 2: Determination of molecular weight of enzyme purified through a polyacrylamide gel SDS PAGE for steps of L-asparaginase purification.



3.3. Physicochemical properties of L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420

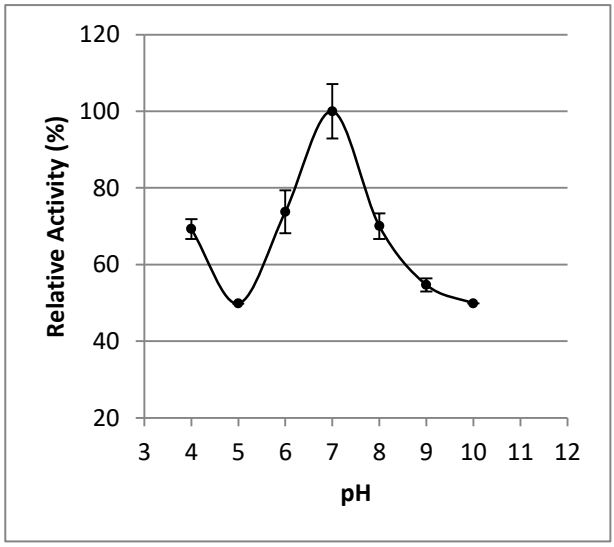
3.3.1. Effect of pH and temperature on activity and stability of L-asparaginase

The enzyme assay at different pH showed a peak of enzyme activity in the neutral region with maximum activity at pH 7.0 (Figure 3a). The enzyme had an activity above 50% at pH 6.0 and 8.0 and sharply reduced in pH 9.0 and 10.0. Much of the asparaginases maintains its activity in physiological pH. Similar results to this study were reported by Sinha et al [31] and Bhat and Marar [29], which reported the pH 7 as great in the activity of L-asparaginase from *Pseudomonas fluorescens* and *Salinicoccus* sp. KJ997975 M, respectively.

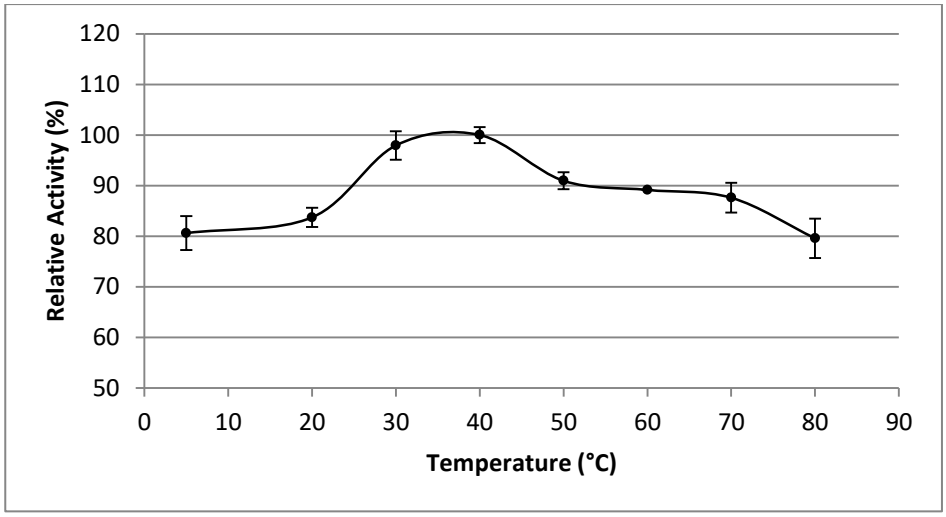
The study of stability of L-asparaginase in different pH revealed a maximal relative activity at pH 7.0 (Figure 3b). Regarding to temperature, was observed a maximum activity (Figure 3c) and stability at temperature of 40 °C, decreasing when subjected to higher temperatures. The stability declined sharply in temperature to 50 °C after 1 hour exposure, with a final activity of 50%. The enzyme retained about 90% of the initial activity at 40 °C in the first 20 minutes of exposure, following a slight decrease until 60 minutes of exposure. However, the stability of temperature was maintained in over 70% activity (Figure 3d). In temperatures above 50 °C, the enzyme may become unstable and begin to decrease activity. The low activity of L-asparaginases observed at higher temperatures can be attributed to the partial denaturation of the enzyme under the conditions of the tests [32]. The stability of an enzyme at a pH and physiologic temperature is considered a desirable feature for medical application of enzymes, since the maximum activity owned by L-asparaginase near 37 ° C may be more suitable for the complete elimination of asparagine by the body when the patient with the tumor is treated with L-asparaginase [33,8].

Figure 3: Physical and chemical properties of L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420. a) Effect of pH on enzyme activity; b) Effect of temperature on enzyme activity; c) Effect of pH on the stability of the enzyme; d) Effect of temperature on the stability of the enzyme.

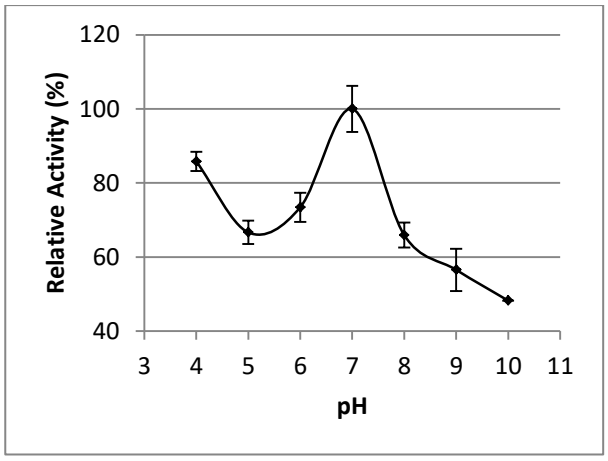
a)



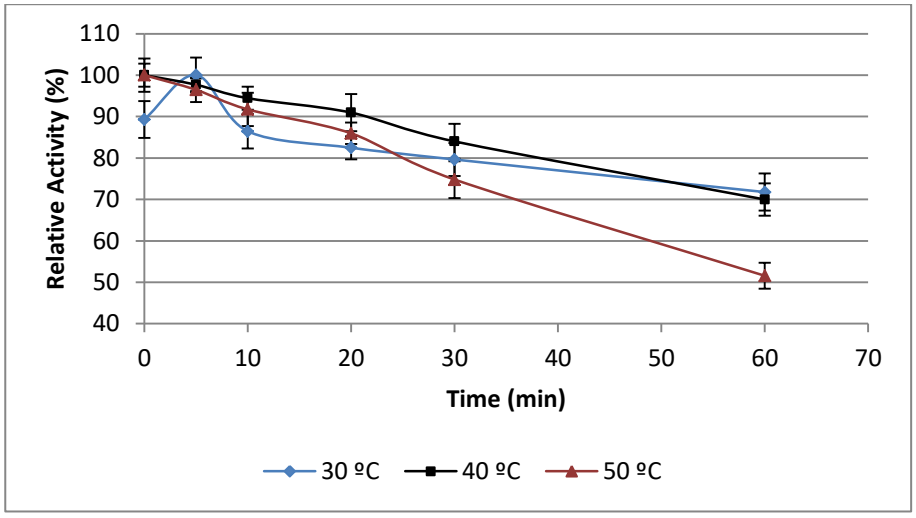
b)



c)



d)



3.3.2. Effect of different effectors on L-asparaginase activity

The L-asparaginase activity was investigated and the residual activities were calculated related to the control without effectors. Clearly, the enzyme activity was significantly enhanced in the presence of some compounds such as $HgCl_2$, $CoCl_2$ and β-mercaptoethanol and maintained above 70% in the presence of $MnCl_2$ and $CaCl_2$. The action of compounds such as $BaCl_2$, $CuCl_2$, $CuSO_4$ and $NaNO_3$, and denaturation caused by SDS detergent resulted in total loss of enzyme activity. The other compounds were considered enzyme inhibitors, because reduced L-asparaginase activity in more than 50%.

The increase of enzymatic activity of L-asparaginase in the presence of β-mercaptoethanol may be related to interaction of this compound with enzyme due to a higher affinity and thereby, prevent the formation of enzyme complexes with heavy metal. Warangkar and Khobragade [34] affirm that this behavior can be explained by a model that proposes the activation of non-essential enzymes of asparaginase in *Erwinia carotovora*. At the moment that substances such as β-mercaptoethanol are added, bind to the other site different to the site of the enzyme substrate. From there occurs a conformational change in the enzyme resulting in decreased binding affinity for heavy metal and the enzyme can recover their catalytic activity.

The significant decrease of more than 50% of L-asparaginases activity in the presence of sulfhydryl inhibitors may occur due to formation of complexes with the enzyme active sites [35]. Heavy metals ions can bind non-specifically to other regions than thiol group of cysteine of enzyme and induce inhibition [36].

3.3.3. Kinetic parameters

The analysis of Lineweaver Burk graphic infers that Km and Vmax of L-asparaginase purified from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420, under the conditions studied in this work and using L-asparagine as a substrate was 3.22 mM and 161.29 U/mL, respectively.

L-asparaginases enzymes produced by different microorganisms can have different affinities for the substrate and therefore play multiple physiological roles on enzyme activity [8]. Patro and Gupta [37] reported a Km value slightly higher for L-asparaginase from *Penicillium* sp. (4 mM) and higher values were observed for L-asparaginase from *Aspergillus aculeatus* (Km= 12.5 mM and Vmax= 104.06 U/mL) [38], higher values compared to the Km of *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420.

3.4. Cytotoxic evaluation

The cytotoxicity effect of L-asparaginase was monitored against six different human tumor cell lines: HEp-2, NCIH-292, MOLT-4, K562, HL-60 and MCF-7, by using MTT cell viability assay. Analyses to determine the inhibition of cell lines exposed to the L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 demonstrated that this substance decreases the viability of the three cancerous cell lines. The L-asparaginase enzyme inhibited the growth of the MOLT-4, presenting IC_{50} value of 25 µg/mL. The IC_{50} was reported as greater than 25 µg/mL for others tumor cell lines.

Studies have shown that there may be increased asparagine synthetase expression in cells treated with L-asparaginase. However, the heightened activity can lead leukemia cells to become resistant to treatment. In addition, other adaptive processes may provide an alternative substrate for asparagine synthetase such as aspartate and glutamine, which are derived from extracellular and intracellular sources, hindering the action of the enzyme under study [39,40]. Studies by Mahajan et al (2014) show that L-asparaginase from *Bacillus licheniformis* RAM-8 showed activity against the K562 and MCF-7 cells. Beyond to these cells, L-asparaginase have also been reported to cytotoxic action against MOLT-4 cells and NCIH-292, but the activity for leukemic lines are very common due to its mechanism of action already established [1,41].

The literature reports the use of doses above 50 µg/mL for the inhibition of certain tumor cell lines. According Shanmugaprakash et al [20], L-asparaginase purified from *Capsicum annuum* L. is effective in decreasing tumor cells such Hela (human cervical carcinoma cell line), A549 (human lung carcinoma) and KB (oral squamous cell carcinoma human) with IC_{50} of 410 µg/mL, 535 µg/mL and 360 µg/mL, respectively. As L-asparaginase *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420, the treatment using the enzyme from *Capsicum annuum* L. significantly decreased the number of cell lineages, but there was need higher doses of the compound to occur inhibition of tumor cell lines. Faced with this data, new research on L-asparaginase produced by *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 will still be made in order to improve the applicability of this compound.

Conclusions

The present study demonstrates for the first time the production of L-asparaginase by *Streptomyces ansochromogenes* and enhances the prospects of obtaining the enzyme from other genera of microorganisms as alternative sources. L-asparaginase from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 showed Michaelian behavior and cytotoxicity activity against tumor cell lines, primarily for the MOLT-4 acute lymphoblastic leukemia. Such as L-asparaginase of this study was

obtained from a different bacterial source of the conventional, it may be in the future a new benchmark for the therapeutic enzyme industry as well as provide relevant information to enrich the literature. In addition, it is important to emphasize that *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 species that was isolated from the Brazilian biome Caatinga, represents a powerful source of metabolites of great potential for biotechnology.

Acknowledgments

This work was financially supported by the The Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

References

[1] UK Narta, SS Kanwar, W Azmi. Phamacological and clinical evaluation of L-aspariginase in the treatment of leukemia. Crit Rev Oncol Hematol. 61 (2007) 208-221. DOI: 10.1016/j.critrevonc.2006.07.009

[2] MA Elshafei, HM Mohamed, AM Abd-Elmontasr, DA Mahmoud, DH Elghonemy. Purification, characterization and antitumor activity of L-asparaginase from *Penicillium brevicompactum* NRC 829 Br. Microb. Res. J. 2(3) (2012) 158–174. DOI: 10.9734/BMRJ/2012/1735

[3] A Badoei-Dalfard. Purification and characterization of l-asparaginase from *Pseudomonas aeruginosa* strain SN004: Production optimization by statistical methods. Biocatal Agric Biotechnol. 4(3) (2015) 388–397. DOI: 10.1016/j.bcab.2015.06.007

[4] J Krasotkina, AA Borisova, YV Gervaziev, NN Sokolov. One-step purification and kinetic properties of the recombinant L-asparaginase from *Erwinia carotovora*. Biotechnol. Appl. Biochem. 39(2) (2004) 215-221. DOI: 10.1042/BA20030138

[5] GA Kotzia, NE Labrou. Cloning, expression and characterisation of *Erwinia carotovora* L-asparaginase. J Biotechnol. 119(4) (2005) 309-323. DOI: 10.1016/j.jbiotec.2005.04.016

[6] S Dutta, S Ghosh, S Pramanik. L-Asparaginase and L-glutaminase from *Aspergillus fumigatus* WL002: Production and Some Physicochemical Properties. Appl Biochem Micro+. 51(4) (2015) 425–431. DOI: 10.1134/S0003683815040067

[7] R Tippani, G Sivadevuni. Nutritional factors effecting the production of L-asparaginase by the *Fusarium* sp. Afr J Biotechnol. 11(15) (2012) 3692-3696. DOI: 10.5897/AJB10.2355

[8] MN Shafei, HA El-Refai, H Mostafa, AH El-Refai, FM El-Beih, SM Easa, SK Gomaa. Purification, Characterization and Kinetic Properties of *Penicillium cyclopium* L-Asparaginase: Impact of L-asparaginase on Acrylamide Content in Potato Products and its Cytotoxic Activity. Curr Trends Biotechnol Pharm. 9(2) (2015) 132-140.

[9] K Selvam, B Vishnupriya. Partial purification and cytotoxic activity of L-asparaginase from *Streptomyces acrimycini* NGP. International Journal of Research in Pharmaceutical and Biomedical Sciences. 4(3) (2013) 859-869.

[10] N Deshpande, P Choubey, M Agashe. Studies on Optimization of Growth Parameters for L-Asparaginase Production by *Streptomyces ginsengisoli*. ScientificWorldJournal. (2014) 895167. DOI: 10.1155/2014/895167

[11] NE El-Naggar, H Moawad, NM El-Shweihy, SM El-Ewasy. Optimization of Culture Conditions for Production of the Anti-Leukemic Glutaminase Free L-Asparaginase by Newly Isolated *Streptomyces olivaceus* NEAE-119 Using Response Surface Methodology. Biomed Res Int. (2015) 627031. DOI: 10.1155/2015/627031

[12] B Meena, L Anburajan, T Sathish, R Vijaya Raghavan, G Dharani, N Valsalan Vinithkumar, R Kirubagaran. L-Asparaginase from *Streptomyces griseus* NIOT-VKMA29: optimization of process variables using factorial designs and molecular characterization of l-asparaginase gene. Sci Rep. 24(5) (2015) 12404. DOI: 10.1038/srep12404

[13] B Meena, L Anburajan, PS Dheenan, M Begum, NV Vinithkumar, G Dharani, R Kirubagaran. Novel glutaminase free L-asparaginase from *Nocardiopsis alba* NIOT-VKMA08: production, optimization, functional and molecular characterization. Bioprocess Biosyst Eng. 38 (2015) 373–388. DOI: 10.1007/s00449-014-1277-3

[14] NM Vasconcelos, JM Fontes, MRCR Lins, GRB Bernardo, JM Araújo, GMS Lima. *Streptomyces ansochromogenes* Tur-10 produces a substance with antifungal bioactivity. Genet. Mol. Res. 14(2) (2015) 5435-5444. DOI: 10.4238/2015.May.22.13

[15] EB Shirling, D Gottlieb. Methods for characterization of *Streptomyces* species. Int J Syst Bacteriol. 16 (1966) 313-340. DOI: 10.1099/00207713-16-3-313

[16] A Imada, S Igarasi, K Nakahama, M Isono. Asparaginase and Glutaminase Activities of Micro-organisms. J Gen Microbiol. 76 (1973) 85-99. DOI: 10.1099/00221287-76-1-85

[17] UK Laemmli. Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature. 227(5259) (1970) 680-685. DOI:10.1038/227680a0

[18] M Bradford. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Analytical Biochemistry. 72 (1976) 248-254. DOI: 10.1016/0003-2697(76)90527-3

[19] LAO Silva, CRF Terrasan, EC Carmona. Purification and characterization of xylanases from *Trichoderma inhamatum*. Electron. J. Biotechnol. 18 (2015) 307–313. DOI: 10.1016/j.ejbt.2015.06.001

[20] M Shanmugaprakash, C Jayashree, V Vinothkumar, SNS Senthilkumar, S Siddiqui, V Rawat, M Arshad. Biochemical characterization and antitumor activity of three phase partitioned l-asparaginase from *Capsicum annuum* L. Sep. Purif. Technol. 142 (2015) 258-267. DOI: 10.1016/j.seppur.2014.12.036

[21] H Lineweaver, D Burk. The determination of the enzyme dissociation constants. J Am Chem Soc. 56 (1934) 658–66. DOI: 10.1021/ja01318a036

[22] MC Alley, DA Scudiero, A Monks, ML Hursey, MJ Czerwinski, DL Fine, BJ Abbott, JG Mayo, RH Shoemaker, MR Boyd. Feasibility of drug screening with panels of human tumor cell lines using a microculture tetrazolium assay. Cancer Res. 48 (1988) 589-601. PMID: 3335022

[23] T Mosmann. Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. J. Immunol. Methods 65 (1983) 55-63. DOI: 10.1016/0022-1759(83)90303-4

[24] R Khalilzadeh, SA Shojaosadati, N Maghsoudi, J Mohammadian-Mosaabadi, MR Mohammadi, A Bahrami, N Maleksabet, MA Nassiri-Khalilli, M Ebrahimi, H Naderimanesh. Process development for production of recombinant human interferon-gamma expressed in *Escherichia coli*. J. Ind. Microbiol. Biotechnol. 31(2) (2004) 63-69. DOI: 10.1007/s10295-004-0117-x

[25] RV Mahajan, S Saran, K Kameswaran, V Kumar, RK Saxena. Efficient production of l-asparaginase from *Bacillus licheniformis* with low-glutaminase activity: Optimization, scale up and acrylamide degradation studies. Bioresour Technol. 125 (2012) 11-16. DOI: 10.1016/j.biortech.2012.08.086

[26] KJP Narayana, KJ Kumar, M Vijalakshimi. L-Asparaginase production by *Streptomyces albidoflavus*. Indian J Microbiol. 48 (2008) 331–336. DOI: 10.1007/s12088-008-0018-1

[27] EA Makky, Y Chun Loh, MR Karim. Purification and partial characterization of a low molecular weight l-asparaginase produced from corn cob waste. Biocatal Agric Biotechnol. 3(4) (2014) 265-270. DOI: 10.1016/j.bcab.2014.07.004

[28] RV Mahajan, V Kumar, V Rajendran, S Saran, PC Ghosh, RK Saxena. Purification and characterization of a novel and robust L-asparaginase having low-glutaminase activity from Bacillus licheniformis: in vitro evaluation of anti-cancerous properties. PLoS One. 9(6) (2014) e99037. DOI: 10.1371/journal.pone.0099037

[29] MR Bhat, T Marar. Purification and characterization of L-asparaginase from *Salinicoccus* sp. M KJ997975. IJRTSAT. 14(1) (2015) 42-48.

[30] S Amena, N Vishalakshi, M Prabhakar, A Dayanand, K Lingappa. Production, Purification and Characterization of L-Asparaginase from *Streptomyces gulbargensis*. Braz. J. Microbiol. 41 (2010) 173-178. DOI: 10.1590/S1517-838220100001000025

[31] RK Sinha, HR Singh, SK Jha. Production, Purification and Kinetic Characterization of L-Asparaginase from *Pseudomonas Fluorescens*. Int J Pharm Pharm Sci. 7(1) (2015) 135-138.

[32] VU Dange, SA Peshwe. Production, purification and of fungal L- characterization asparaginase. Bion Fron. 4 (2011) 162-167.

[33] KG Siddalingeshwara, K Lingappa. Production and characterization of L-asparaginase - a tumor inhibitor. Int. J. Pharm.Tech. Res. 3(1) (2011) 314-319.

[34] SC Warangkar, DN Khobragade. Purification, characterization, and effect of thiol compounds on activity of the *Erwinia carotovora* L-asparaginase. Enzyme Res. (2010) 1-10. DOI: 10.4061/2010/165878

[35] R Leung-Toung, W Li, TF Tam, K Karimian. Thiol-dependent enzymes and their inhibitors: a review. Curr Med Chem. 9(9) (2002) 979–1002. DOI: 10.2174/0929867024606704

[36] B Krajewska. Mono- (Ag, Hg) and di- (Cu, Hg) valent metal ions effects on the activity of jack bean urease. Probing the modes of metal binding to the enzyme. J. Enzyme Inhib. Med. Chem. 23(4) (2008) 535-542. DOI: 10.1080/14756360701743051

[37] KR Patro, N Gupta. Extraction, purification and characterization of L-asparaginase from *Penicillium* sp. by submerged fermentation. IJBMBR. 3(3) (2012) 30-34. DOI: 10.5897/IJBMBR11.066

[38] F Pedreschi, K Kaack, K Granby. The effect of asparaginase on acrylamide formation in French fries. Food Chem. 109 (2008) 386-392. DOI: 10.1016/j.foodchem.2007.12.057

[39] AM Aslanian, BS Fletcher and MS Kilberg. Asparagine Synthetase Expression Alone Is Sufficient to Induce L-Asparaginase Resistance in MOLT-4 Human Leukaemia Cells. Biochemical Journal, 357 (2001) 321-328. DOI: 10.1042/bj3570321

[40] AM Aslanian and MS Kilberg. Multiple Adaptive Mechanisms Affect Asparagine Synthetase Substrate Availability in Asparaginase-Resistant MOLT-4 Leukaemia Cells. Biochemical Journal. 358 (2001) 59-67. DOI: 10.1042/0264-6021:3580059

[41] C Merlen, A Bonnefoy, E Wagner, L Dedeken, JM Leclerc, C Laverdière, GE Rivard. L-Asparaginase lowers plasma antithrombin and mannan-binding-lectin levels: Impact on thrombotic and infectious events in children with acute lymphoblastic leukemia. Pediatric Blood & Cancer. 62 (8) (2015) 1381–1387. DOI: 10.1002/pbc.25515

Artigo 2

5 ARTIGO 2

5.1 Genotox activity of l-asparaginase produced by *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 in normal and neoplastic cells

Glêzia Renata da Silva Lacerda[1]*; Gláucia Manoella de Souza Lima[1]; Luiz Eduardo Félix de Albuquerque[1]; Isllan D'Erik Gonçalves da Silva[1]; Cristiane Moutinho Lagos de Melo[2]; Virgínia Maria Barros de Lorena[3]; Maria Eliane Bezerra de Melo[4]; Leonor Alves de Oliveira da Silva[5]; Mônica Lúcia Adam[6]; Jeanne Cristina Lapenda Lins Cantalice[6]; Silene Carneiro do Nascimento[2].

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Coleção de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[2] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Cultura de Célula, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[3] Departamento de Parasitologia, Laboratório de Mutagênese, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, CEP 50740-465, Recife/PE.

[4] Departamento de Imunoparasitologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, CEP 50740-465, Recife/PE.

[5] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Microbiologia Aplicada e Industrial, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[6] Universidade Federal de Pernambuco; Laboratório de genômica evolutiva e ambiental- LAGEA- UFPE. Laboratório Central, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE.

Artigo submetido ao periódico **CYTOTECHNOLOGY**

Corresponding author: *Glêzia Renata da Silva Lacerda, Department of Antibiotics, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil. Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil. Phone: 55 (81) 2126 8346 E-mail: gleziarenata@yahoo.com.br

GENOTOX ACTIVITY OF L-ASPARAGINASE PRODUCED BY *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 IN NORMAL AND NEOPLASTIC CELLS

Glêzia Renata da Silva Lacerda[1]*; Gláucia Manoella de Souza Lima[1]; Luiz Eduardo Félix de Albuquerque[1]; Isllan D'Erik Gonçalves da Silva[1]; Cristiane Moutinho Lagos de Melo[2]; Virgínia Maria Barros de Lorena[3]; Maria Eliane Bezerra de Melo[4]; Leonor Alves de Oliveira da Silva[5]; Mônica Lúcia Adam[6]; Jeanne Cristina Lapenda Lins Cantalice[6]; Silene Carneiro do Nascimento[2].

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Coleção de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[2] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Cultura de Célula, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[3] Departamento de Parasitologia, Laboratório de Mutagênese, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, CEP 50740-465, Recife/PE.

[4] Departamento de Imunoparasitologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, CEP 50740-465, Recife/PE.

[5] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Microbiologia Aplicada e Industrial, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

[6] Universidade Federal de Pernambuco; Laboratório de genômica evolutiva e ambiental- LAGEA-UFPE. Laboratório Central, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE.

Corresponding Author: *Glêzia Renata da Silva Lacerda, Departamento de Antibióticos, Avenida Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil. Fone: 55 (81) 2126 8346; 55 (81) 997132402. gleziarenata@yahoo.com.br

Abstract

L-asparaginase is an enzyme that hydrolyzes asparagine in aspartic acid and ammonia. Because this, it is widely used as an antineoplastic in the treatment of Acute Lymphoblastic Leukemia, since these cells use asparagine for their survival. This study aimed to evaluate the mutagenic effects and genomic damage in healthy and tumor cells exposed for 48 hours to different concentrations of L-asparaginase (12,5, 25 and 50 µg/mL) produced by *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420, as a positive control the Doxorubicin at the concentration of its IC50 for each tumor cell line: 0,5 µg/mL (NICH-292), 0,04 µg/mL (MOLT-4) and 0,2 µg/mL (MCF-7) and as a negative control cells without any treatment. The genotoxic assay was performed on neoplastic cell lines NCIH-292 (mucoepidermoid carcinoma of the lung), MCF-7 (Breast adenocarcinoma), MOLT-4 (Lymphoblastic Leukemia) and normal cell lines PBMC (Peripheral Blood Mononuclear Cell). L-asparaginase used was produced by *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420, isolated and purified by chromatographic methods. The evaluation of genomic damage was performed through the Alkaline Comet and Micronucleus Test. It was observed that in the parameter Damage Index, all tumor lines presented considerable genotoxic effects with levels of significance ($p < 0.05$) for all the concentrations tested when compared to the untreated cells, except for the concentration of 12.5 µg/mL to MOLT-4 lines. In mutagenic effects analysis, L-asparaginase was able to induce micronucleus formation in tumor cells as well as in healthy cells. The genotoxic activity of L-asparaginase equates with doxorubicin. It is very important to carry out in-depth studies on the toxicity of L-asparaginase, since the results show that there were also genotoxic effects for normal cells. Since L-asparaginase is already used in the treatment of leukemias, it is necessary to collect sufficient information so that the use of this drug is safely performed in patients.

Keywords: Micronucleus test; genomic damage; tumor lines; enzyme.

Introduction

The search for antitumor drugs started in the mid-1940s and since then, the area of natural products research has expanded significantly, aiming to obtain compounds with important therapeutic action and lower side effects. A high number of these products come from microorganisms or microbial interactions, which indicates that they are producers of bioactive molecules that can be used as drugs or as model structures for the planning and development of new substances with pharmacological application. Regarding cancer, of the 155 molecules already identified and approved for treatment, 75% are non-synthetic molecules and 47% are natural products or derived directly from these molecules. Microorganisms are also capable of producing antibiotics, immunosuppressants and blood cholesterol lowering agents (Newman e Cragg, 2016).

Actinobacteria belonging to the genus *Streptomyces* have been reported as an important source of natural products, being able to produce a wide variety of secondary metabolites such as antibiotics, antifungal, therapeutic enzymes, insecticides, biolarvicides, antitumorals, immunosuppressants, antiviral and for their competitive ability for substrates (Inbar, 2005; Barka et al., 2016).

The enzymes are biological catalysts produced by living cells, which present high catalytic activity and specific selectivity on the substrate (Nelson and Cox, 2014). They can come from a variety of natural sources, including animals, plants and microorganisms, the latter being the most used source for enzyme production for application in the pharmaceutical and biotechnology industries (Singh et al., 2010). Several enzymes have been characterized and identified, however, few of these enzymes have gained space in the scientific field and have become the target of major investigations (Batool et al., 2016).

L-asparaginase (Lasparagine amidohydrolase, EC 3.5.1.1) is a therapeutic enzyme, proven action, that has been extensively studied in the last decades. However, the relevance of the studies does not restrict the characteristics and performance as an enzyme, but because of its significant

capacity to combat neoplastic cells. The enzyme L-asparaginase belongs to the group of amidase enzymes, also known as aminohydrolase due to its ability to break down the amino acid L-asparagine in aspartic acid and ammonia, being this, its antileukemic mechanism (Narta et al., 2007; Kumar e Verma, 2012).

When administered, L-asparaginase induces nutritional stress in tumor cells by depletion of asparagine at its serum levels. The lack of the amino acid asparagine by the low regulation of asparagine synthetase leads to inhibition of the biosynthesis of DNA, RNA and proteins in acute lymphoblastic leukemia (ALL) cells and in other asparagine-dependent tumor cells induces cell cycle arrest and inhibits the proliferation of these cells (Yang et al, 2014). According to Narta et al. (2007), normal cells have the enzyme asparagine synthetase, which is absent in ALL cells, which allows these cells to perform the biosynthesis of their own asparagine. Thus, normal cells are not affected during treatment with L-asparaginase.

When L-asparaginase is used in the treatment of leukemias, it may present two important models of toxicity in individuals: such as the occurrence of hypersensitivity reactions, by the introduction of unusual compounds into the organism, or by the reaction of toxicity resulting from the inhibition of protein synthesis, result of the reduction of plasma L-Asparagine levels and also the accumulation of the products resulting from the enzymatic hydrolysis (Kurtzberg, 2000; Graham, 2003; Rizzari et al., 2013).

The promising therapeutic activity of the enzyme L-asparaginase makes evident the importance of further studies of its antineoplastic properties. However, the literature is scarce when referring to the genotoxic studies performed with L-asparaginase and, therefore, the mechanism by which this enzyme can act causing damage to the cellular genome is inconclusive, worrying and unknown.

Therefore, this study aimed to evaluate genomic damage in human normal and tumor cells exposed to different concentrations of L-asparaginase produced by *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420.

Material and Methods

Purification and characterization of L-asparaginase

L-asparaginase used in this study was produced by the actinobacteria *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420. The enzyme production process was carried out through a fermentative process under the ideal pre-established culture conditions: culture medium M9 [$Na_2HPO_4.2H_2O$, 6 g/L; KH_2PO_4, 3 g/L; NaCl, 0,5 g/L; L-asparagine, 5 g/L; $MgSO_4.7H_2O$, 0,5 g/L; $CaCl_2.2H_2O$, 0,014 g/L; Glucose, 2 g/L; Distilled H_2O, 1 L], time of 48 hours, pH 7 and temperature of 35 °C. The activity of the enzyme was determined by the dosage of ammonia released by Nesslerization (Imada et al, 1973). The crude extract was precipitated with ammonium sulfate and enzyme purification was performed by chromatographic methods such as ion exchange interaction (DEAE (Diethylaminoethyl Cellulose) Chromatography) and gel filtration chromatography (Sephadex G75) (Silva et al., 2015). Protein homogeneity and molecular weight were determined by SDS-PAGE gel electrophoresis (Laemmli, 1970).

Tumor Cells and Culture Conditions

For the evaluation of the differential genomic damage induced by L-asparaginase, three tumoral lines were selected, NCIH-292 (mucoepidermoid carcinoma of the lung), MCF-7 (Breast adenocarcinoma) and MOLT-4 (lymphoblastic leukemia), as well as a normal lines of Peripheral Blood Mononuclear Cells (PBMC). The lines were made available by the Laboratory of Cell Cultures and Pharmacological Testing, of the Department of Antibiotics of the Federal University of Pernambuco (UFPE). The NCIH-292 and MCF-7 lines were cultured ($2x10^5$ cells/mL) in flasks (25 cm^2/60 mL) for cell culture, containing the Dulbecco's modified Eagle's minimal essential medium (DMEM, Sigma) and the lines PBMC ($2x10^5$ cells/mL) and MOLT-4 ($0.3x10^6$ cells/mL) were cultured in similar flasks in RPMI-1640 medium (Himedia). All media used were

supplemented with 10% fetal bovine serum (Gibco), 1% antibiotic solution (penicillin 1000 IU/mL + streptomycin 250 mg/mL) and 1% of L-glutamine 200 mM and incubated at 37 °C for 24 h in a humidified atmosphere containing 5% CO_2 (Mosmann, 1983).

Obtaining Peripheral Blood Mononuclear Cells (PBMC)

Peripheral Blood Mononuclear Cells (PBMC) were obtained by peripheral blood collection from a healthy patient. All the researches using the patient's material were approved by the Ethics Committee in Research involving human beings of the Federal University of Pernambuco, Center of the Sciences of the Health / UFPE, under the number 1.005.947 and the consent was provided by the participant of the study informed by written. The process of obtaining and culturing the cells was performed according to Yssel and Spits (2002). Initially, blood sample was diluted 1: 1 (v/v) in PBS buffer. Then, Ficoll-hypaque at the ratio of 1: 1.5 (v/v) was added to the suspension and centrifuged at 900 × g for 30 min, 20 ° C and without brake and acceleration. After centrifugation, the interface was collected, washed with PBS and again centrifuged at 400 ×g for 10 min, 20 °C and without brake and acceleration. Subsequently, the pellet was resuspended in RPMI 1640 and centrifuged under the same conditions as above. Finally, the pellet was resuspended in RPMI 1640 supplemented with 10% fetal bovine serum.

Genotoxicity assay of L-asparaginase in tumor cell lines

Treatment of cell cultures and exposure period

The L-asparaginase concentrations employed for analysis were calculated based on the previous determination of half the maximal inhibitory concentration (IC_{50}). The dose reduced to half the IC_{50} (12.5 μg/mL), the IC_{50} (25 μg/mL) and the duplicate dose (50 μg/mL) were tested. As

a negative control, the cell culture without any test substance was added and as a positive control, Doxorubicin at the concentration of its IC_{50} was used for each tumor cell lines: 0.5 μg/mL (NCIH-292), 0.04 μg/mL (MOLT-4) and 0.2 μg/mL (MCF-7). After culturing the cells, L-asparaginase at concentrations of 12.5, 25 and 50 μg/mL was added to the NCIH-292, MCF-7, MOLT and PBMC cell cultures. Cells were kept exposed to the test substance for 48 hours at 37 °C.

The adhered cells NCIH-292 and MCF-7 were initially subjected to a pre-treatment with trypsin. The medium was aspirated and the cells were washed with 300 μL buffer (PBS, pH 7.2) and then treated with 300 μL trypsin/EDTA. Subsequently, for inactivation of trypsin, 600 μL of DMEM medium was added and then the samples were aspirated and transferred to microtubes for processing. No pre-treatment with trypsin was required in the PBMC control and lines MOLT-4.

The samples were processed for application in the genotoxic assays. Initially, a wash was performed with 60 μL of buffer solution (PBS, pH 7.2) and centrifuged at 806 × g for 20 minutes. After centrifugation, the culture medium was removed and the cells were resuspended with 60 μL of the same buffer (Lins et al, 2015).

Micronucleus test

For the micronucleus test, the methodology of Fenech et al. (1993) was used. Microscopy slides were previously washed to remove interferents and rinsed with 70% ethanol. After the slides were dried, 15 μL of each sample was added onto the slides and spread over the smear. The slides were held horizontally until completely dried at room temperature. After drying, the slides were fixed with absolute ethanol (P.A) for 5 minutes and then washed in running water. For counting the micronuclei, the slides were stained with Giemsa (Merck). The dye was evenly deposited on the slides for about 1 minute and washed with running water. After drying at room temperature, the

reading was performed under an optical microscope (100x), where a total of 10^3 cells were counted with micronuclei.

DNA Damage Alkaline Comet Test

The comet assay was performed according to the methodology of Singh et al (1988) and Tice et al (2000) with modifications. For the comet assay, 15 μL of the homogenized cell suspension was used in 100 μL of low melting-point (LM) agarose preheated in a 37 °C waterbath. The homogenate was transferred to microscopy slides coated with standard agarose, covered with coverslips and incubated for 10 minutes under refrigeration at 4 °C. After this period, the coverslips were removed and the slides were immersed in a lysis solution for 2 hours under refrigeration at 4 °C. After the elapsed time, the slides were electrophoresed (40 V for 20 minutes and 300 mA). The slides were then immersed in a neutralization solution for 15 minutes, fixed in absolute ethanol solution for 5 minutes and dried at room temperature. The slides were kept under refrigeration until the time of staining. For staining, Gel Red dye (Biotarget GelRed®) was used, where 1 μl of the dye was homogenized in 1000 μL of sterile deionized water (1: 1000). The slides were analyzed by fluorescence microscopy (Olympus-BX Series) at a 100X amplification with an excitation filter at 535 ηm. Then, Cell counts were performed. Approximately 100 cells per type of cell lines treated at the different concentrations of L-asparaginase were analyzed and scored from 0 to 4 points, depending on the degree of damage in the nucleoid. The following criteria were used to classify comets based on epifluorescence of 4 levels of genomic damage: 0 damage, no visible lesion or damage to the DNA of the cell and absence of nucleoid fragments, damage 1, observation of slight DNA damage with slight fragmentation in DNA and formation of a discrete halo. Damage 2, moderate damage of DNA and visible nuclear fragmentation with formation of a halo to the extensive, damage 3, intense damage in the DNA and observation of a very extensive halo, around, of the little nucleoid material and formation of a tail similar to a comet , being the latter the most severe form of damage.

The paramters Damage Indices (DI) and Damage Frequency (DF) ware calculated using the following formula:

$$DI = \frac{(0 \times n0) + (1 \times n1) + (2 \times n2) + (3 \times n3) + (4 \times n4)}{100 \text{ cells}}$$

$$DF = \frac{(n1 + n2 + n3 + n4)}{100 \text{ cells}}$$

n= Number damaged cells

Statistical analyzes were performed through the comparisons between the Damage Indices (DI), Damage Frequency (DF) and Micronucleus Frequency (MNF) from the chi-square test (X^2), analyzed individually by the different treatments of each tumor lines and of such lines compared to the normal lines PBMC. The significance level adopted for the tests was 0.05. The data were evaluated in the program Excel 12.0 (Microsoft® Office).

The damage proportionality (PI) indices were established in each treatment in relation to its own control (without addition of L-asparaginase) and in relation to doxorubicin, as well as in relation to the coincident concentrations of the PBMC lines, for all methodological parameters used.

Results

L-Asparaginase showed a genotoxic effect against the NCIH-292 and MCF-7 tumor lines tested. From the statistical analysis of the parameter Damage Index (DI), acquired by the Alkaline Comet Test, it was observed significance for all the concentrations tested in relation to the negative control. In the MOLT-4 tumor line (fig. 1), significant concentrations of 25 and 50 μg/mL were observed, while in the PBMC healthy line, significant data, ie genotoxicity, were observed only at 25 μg/mL. Another parameter that was also evaluated from the Cometa Assay was the Damage Frequency (DF), which despite the damage index (DI) was statistically significant, the DF, however, did not present any significance for any of the studied strains (table 1).

Figure 1: Genomic damage at different levels observed in MOLT-4 tumor cells, when exposed to different concentrations of L-asparaginase in 48 hours. A) Damage 0, negative control; B) Damage 1, negative control; C) Damage 2, concentration of 12.5 μg/mL; D) Damage 3 and E) Damage 4, concentration of 50 μg/mL.

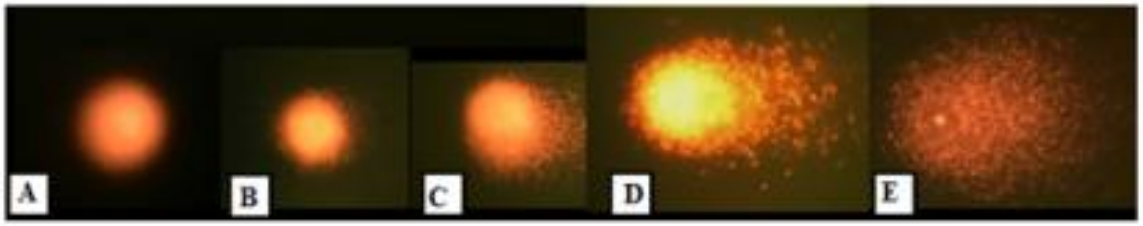


Table 1. Indices and frequency of genomic damage observed in normal and tumor cell lines (PBMC) after 48-hour exposure to different concentrations of L-asparaginase (12.5, 25 and 50 μg/mL), proportionality indexes and p-values relative to comparisons with the respective negative controls (cells without L-asparaginase treatment) of each lines, obtained by X^2.

μg/mL	Cell lines											
	NCIH-292						MCF-7					
	DI	PI	*p*	DF	PI	*p*	DI	PI	*p*	DF	PI	*p*
0,0	67,08	1,00		0,050	1,00		141,14	1,00		0,8	1,00	
LA 12,5	133,52	1,99	<0,001**	0,755	1,50	>0,5	164,82	1,17	<0,05*	0,955	1,19	>0,5
LA 25	133	1,98	<0,001**	0,79	1,56	>0,5	176,8	1,25	<0,01**	0,955	1,19	>0,5
LA 50	211,1	3,15	<0,001**	0,995	1,97	>0,5	175,08	1,24	<0,01**	0,965	1,21	>0,5
	MOLT-4						PBMC					
	DI	PI	p	DF	PI	p	DI	PI	p	DF	PI	p
0,0	110,54	1,00		0,7	1,00		146,12	1,00		1	1,00	
LA 12,5	116,54	1,05	>0,5	0,705	1,01	>0,5	143,58	1,02	>0,5	0,955	1,05	>0,5
LA 25	169,06	1,53	<0,001**	0,915	1,31	>0,5	186,54	1,28	<0,001**	0,995	1,01	>0,5
LA 50	221,06	2,00	<0,001**	1	1,43	>0,5	167,6	1,15	>0,5	0,99	1,01	>0,5

LA (L-asparaginase); DI (Genomic damage index); DF (Frequency of genomic damage); PI (Proportionality Index); Accepted level of significance p<0,05.

The evaluation of the DI in relation to the positive control Doxorubicin (Dox 0.5 μg/mL) presented significant results in the NCIH-292 and MOLT-4 tumor lines at all concentrations, except for the 50 μg/mL concentration in NCIH-292 and 25 μg/mL in MOLT-4. The DIs in the MCF-7 lines were not significant in the comparison with Doxorubicin. The comparative analysis of the DI between L-asparaginase and Doxorubicin in the PBMC line revealed that L-asparaginase presents a significant in the concentration of 12.5 μg/mL in relation to Doxorubicin at concentrations of 0.5 μg/mL and 0.2 μg/mL, but there is also a significant difference between L-asparaginase at the concentration of 25 μg/mL with Doxorubicin at 0.04 μg/mL. In the DF parameter, no statistical significance was found for any of the tested lines, either in the comparison of cells without treatment (negative control) or in those treated with Doxorubicin (positive control). Table 2 shows the DI and DF of the tumor lines compared to the DI of positive control (Doxorubicin), as well as the proportionality index for each parameter. The evaluation of damages by these parameters allows to observe that the damages induced by L-asparaginase in the concentration of 50 μg/mL were compared to the damages caused by Doxorubicin.

Table 2. Comparative analysis between indices and frequencies of genomic damage observed in normal and tumor cell lines (PBMC) after 48-hour exposure to different concentrations of L-asparaginase (12.5, 25 and 50 µg/mL), proportionality indices and the p-values relative to comparisons with the respective positive controls (Doxorubicin) for each lines obtained by X^2.

µg/mL	Cell Lines											
	NCIH-292						PBMC					
	DI	PI	*p*	DF	PI	*p*	DI	PI	*p*	DF	PI	*p*
Dox 0,5	191,62	1,00		0,915	1,00		181,36	1,00		1	1,00	
LA 12,5	133,52	1,44	<0,001*	0,755	1,21	>0,5	143,58	1,26	<0,01*	0,955	1,05	>0,5
LA 25	133	1,44	<0,001*	0,79	1,16	>0,5	186,54	1,03	>0,5	0,995	1,01	>0,5
LA 50	211,1	1,10	<0,3	0,995	1,09	>0,5	167,6	1,08	<0,5	0,99	1,01	>0,5
µg/mL	MCF-7						PBMC					
	DI	PI	P	DF	PI	p	DI	PI	p	DF	PI	p
Dox 0,2	163,18	1,00		0,98	1,00		141,14	1,00		1	1,00	
LA 12,5	164,82	1,01	>0,5	0,955	1,03	>0,5	143,58	1,17	<0,01*	0,955	1,05	>0,5
LA 25	176,8	1,08	>0,05	0,955	1,03	>0,5	186,54	1,11	>0,05	0,995	1,01	>0,5
LA 50	175,08	1,07	>0,05	0,965	1,02	>0,5	167,6	1,00	>0,5	0,99	1,01	>0,5
µg/mL	MOLT-4						PBMC					
	DI	PI	P	DF	PI	p	DI	PI	p	DF	PI	p
Dox 0,04	182,2	1,00		0,89	1,00		150,1	1,00		0,975	1,00	
LA 12,5	116,54	1,56	<0,001*	0,705	1,26	>0,5	143,58	1,05	>0,5	0,955	1,02	>0,5
LA 25	169,06	1,08	>0,5	0,915	1,03	>0,5	186,54	1,24	<0,01*	0,995	1,02	>0,5
LA 50	221,06	1,21	<0,01*	1	1,12	>0,5	167,6	1,12	>0,05	0,99	1,02	>0,5

Dox (Doxorubicin); LA (L-asparaginase); DI (Genomic damage index); DF (Frequency of genomic damage); Accepted level of significance p<0,05.
* Significative values.

The rates of genomic damage and the frequency of damage caused by L-asparaginase in tumor lines compared to DIs and DFs of PBMC are shown in Tables 3 and 4. In both parameters considered, none of the lines differ statistically from normal cells (PBMC) at all concentrations of L-asparaginase. The results of p observed for DI and DF were the same for all lines indicating that this enzyme causes genotoxic effects in both tumor cells and healthy cells. In table 3 it is possible to evaluate the proportionality index (PI) for the DI for each tumor line in relation to the PBMC. The three tumor lines NCIH-292, MFC-7 and MOLT-4 had a high DI and a higher proportionality index in relation to the PBMC, at the concentration of 50 μg/mL, with DI values of 211.1, 175.08 and 221 , 06 and PI of 1.26, 1.04 and 1.32, respectively, against the 167.6 DI of the PBMC healthy cells. The concentration of 25 μg/mL of L-asparaginase caused greater damage in healthy cells than in tumor cells, with a DI of 186.54, which is higher than in tumor cells. Thus, it is estimated that the reduction of PBMC lines damage when treated with the highest concentration (50 μg/mL) may be related to increased cell damage, which induces apoptosis in these cells and thus the levels of damage are not classified. These results demonstrate that at the concentration of 50 μg/mL the genotoxic damages in these tumor lines were greater than the damages caused in the healthy cells. Table 4 shows the frequencies of damage in all study lines, but these data were not significant.

Table 3. Genomic damage indices observed in normal and tumor cell lines (PBMC) after 48-hour exposure to different concentrations of L-asparaginase (12.5, 25 and 50 µg/mL), damage proportionality indices and p-values relative to comparisons to the control cell (PBMC) comparisons obtained by X^2.

µg/mL	Cell Lines									
	NCIH-292			MCF-7			MOLT-4			PBMC
	DI	PI	*p*	DI	PI	*P*	DI	PI	*p*	DI
Dox 0,04	-	-	-	-	-	-	182,2	1,21	>0,05	150,1
Dox 0,2	-	-	-	163,18	1,03	>0,05	-	-	-	167,82
Dox 0,5	191,62	1,06	>0,05	-	-	-	-	-	-	181,36
0,0	67,08	2,18	>0,05	141,14	1,04	>0,05	110,54	1,32	>0,05	146,12
LA 12,5	133,52	1,08	>0,05	164,82	1,15	>0,05	116,54	1,23	>0,05	143,58
LA 25	133	1,40	>0,05	176,8	1,06	>0,05	169,06	1,10	>0,05	186,54
LA 50	211,1	1,26	>0,05	175,08	1,04	>0,05	221,06	1,32	>0,05	167,6

LA (L-asparaginase); DI (Genomic damage index); PI (Proportionality Index); Accepted level of significance p<0,05.

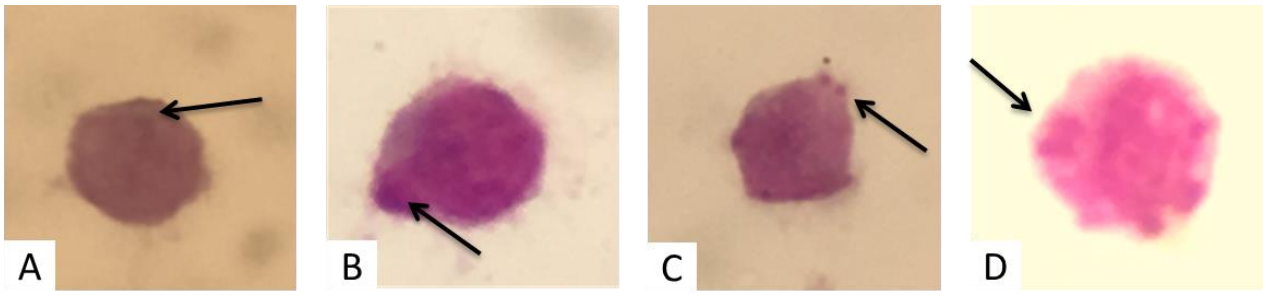
Table 4. Frequencies of genomic damage observed in normal and tumor cell lines (PBMC) after 48-hour exposure to different concentrations of L-asparaginase (12.5, 25 and 50 µg/mL), damage proportionality indices and p-values relative to comparisons to the control cell (PBMC) obtained by X^2.

µg/mL	Cell Lines									
	NCIH-292			MCF-7			MOLT-4			PBMC
	DF	PI	*p*	DF	PI	*p*	DF	PI	*p*	DF
Dox 0,04	-	-	-	-	-	-	0,89	1,10	>0,05	0,975
Dox 0,2	-	-	-	0,98	1,02	>0,05	-	-	-	1
Dox 0,5	0,915	1,09	>0,05	-	-	-	-	-	-	1
0,0	0,050	1,98	>0,05	0,8	1,25	>0,05	0,7	1,43	>0,05	1
LA 12,5	0,755	1,26	>0,05	0,955	1,00	>0,05	0,705	1,35	>0,05	0,955
LA 25	0,79	1,26	>0,05	0,955	1,04	>0,05	0,915	1,09	>0,05	0,995
LA 50	0,995	1,01	>0,05	0,965	1,03	>0,05	1	1,01	>0,05	0,99

LA (L-asparaginase); DF (Frequency of genomic damage); PI (Proportionality Index); Accepted level of significance p<0,05.

Through the Micronucleus Test it was observed that at all concentrations there was induction to the formation of micronuclei. The data demonstrate that in the MOLT-4 tumor cell line (Fig. 2) and the PBMC, both the Micronucleated Cells (MNC) and the Micronucleus Frequency (MNF) parameters increased according to the increase of the administered L-asparaginase concentration, noting that the formation of the micronuclei is dependent on the dose that is applied. However, in the NCIH-292 strain the concentration of the highest number of micronucleated cells was 12.5 μg/mL, whereas for the MCF-7 line there was no difference in micronuclei formation when compared to the negative control. It is possible that these cells, when in contact with higher concentrations of L-asparaginase, express membrane receptors that activate efficient defense mechanisms. In relation to the positive control (Doxorubicin), it was observed that L-asparaginase was able to induce greater formation of micronuclei in the NCIH-292 and MOLT-4 lines at concentrations of 12.5 μg/mL and 50 μg/mL, respectively. This fact can also be observed in the PBMC, where the micronuclei induced by the action of the enzyme, were higher than those induced by the substance of the positive control. The exception for this parameter was the MCF-7 line, where L-asparaginase did not induce micronucleus formation higher than Doxorubicin at any of the concentrations. Evidence of micronuclei, such as the number of Micronucleated Cells (MNC) and the Micronucleus Frequencies (MNF), are shown in table 5.

Figure 2: Formation of micronuclei in MOLT-4 tumor cells, when exposed to different concentrations of L-asparaginase in 48 hours. A) negative control; B) concentration of 12.5 μg/mL; C) concentration of 25 μg/mL; D) concentration of 50 μg/mL. The arrows indicate micronuclei formation.



The comparative analysis of the frequency of micronucleated cells in tumor cell lines relative to healthy PBMC cells, considering the different treatments, showed that there were no significant differences (Table 6). This shows that the degree of genotoxicity was similar among the studied lines.

The three methodological parameters used in the study - Damage Index, of Damage Frequency and Micronucleated Cells were also evaluated for the analysis of Damage Proportionality Indexes, which was calculated through the correlation between the negative control and the treatment with different concentrations of L -asparaginase and between the positive control (Doxorubicin) and treatment with different concentrations of L-asparaginase. The highest proportionality indexes were observed for the parameter micronucleated cells, as shown in table 7.

Table 5. Evidence of micronuclei observed in normal and tumor cell lines after exposure for 48 hours at different concentrations of L-asparaginase (12.5, 25 and 50 μg/mL) and Doxorubicin.

μg/mL	Cell Lines							
	NCIH-292		MCF-7		MOLT-4		PBMC	
	MNC	MNF	MNC	MNF	MNC	MNF	MNC	MNF
Dox 0,04	-	-	-	-	22±2,8	0,022	12,5±2,1	0,0125
Dox 0,2	-	-	23±1,4	0,023	-	-	19±5,6	0,019
Dox 0,5	29,5±2,1	0,0295	-	-	-	-	19,5±2,1	0,0195
0,0	3±1,4	0,003	13,5±0,7	0,0135	3,5±35	0,0035	1±1,4	0,001
LA 12,5	45,5±3,5	0,0455	8,5±3,5	0,0085	11±1,4	0,011	14,5±0,7	0,0145
LA 25	30,5±3,3	0,0305	6,5±2,1	0,0065	12,5±6,3	0,0125	19±1,4	0,019
LA 50	38,5±0,7	0,0385	10,5±4,9	0,0105	25,5±3,5	0,0255	24,5±2,1	0,0245

MNC (Micronucleated cells) / MNF (Micronuclei Frequency) / Dox (Doxorubicin) / LA (L-asparaginase)

Table 6. P-values relatives to comparisons of the micronucleated cell frequencies obtained in the different cell lines with the PBMC control obtained by the X^2.

Cell Lines	PBMC				
	Concentrations (μg/mL)				
	0,0	Dox*	12,5	25	50
NCIH-292	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05
MCF-7	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05
MOLT-4	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05	*p*>0,05

Accepted level of significance p<0,05

*0,5 μg/mL to NICH-292; 0,04 μg/mL to MOLT-4 and 0,2 μg/mL to MCF-7.

Table 7. Proportional indices between the concentration (µg/mL) of L-asparaginase, control and the different treatments, and among the treatments, referring to the methodological parameters in the PBMC line: Damage Index, Damage Frequency and Number of Micronucleated Cells.

Methodological parameters																
		Damage Index					Damage Frequency					Micronucleated Cells				
			PIc	PIt				PIc	PIt				PIc	PIt		
Negative Control	µg/mL	DI	146,1	143,6	186,5	167,6	DF	1	0,96	1	0,99	MNC	1	14,5	19	24,5
	0,0	146,1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	LA 12,5	143,6	1,02	-	1,30	1,17	0,96	1,05	-	1,04	1,04	14,5	14,5	-	1,31	1,69
	LA 25	186,5	1,28	1,30	-	1,11	1	1,01	1,04	-	1,01	19	19	1,31	-	1,29
	LA 50	167,6	1,15	1,17	1,11	-	0,99	1,01	1,04	1,01	-	24,5	24,5	1,69	1,29	-
Doxorubicin 0,04 µg/mL		DI	150,1	143,6	186,5	167,6	DF	0,98	0,96	1	0,98	MNC	12,5	14,5	19	24,5
	Dox 0,04	150,1	-	-	-	-	0,98	-	-	-	-	12,5	-	-	-	-
	LA 12,5	143,6	1,05	-	1,30	1,17	0,96	1,02	-	1,04	1,03	14,5	1,16	-	1,31	1,69
	LA 25	186,5	1,24	1,30	-	1,11	1	1,02	1,04	-	1,02	19	1,52	1,31	-	1,29
	LA 50	167,6	1,12	1,17	1,11	-	0,99	1,02	1,04	1,01	-	24,5	1,96	1,69	1,29	-
Doxorubicin 0,2 µg/mL		DI	167,8	143,6	186,5	167,6	DF	1	0,96	1	0,99	MNC	19	14,5	19	24,5
	Dox 0,2	167,8	-	-	-	-	1	-	-	-	-	19	-	-	-	-
	LA 12,5	143,6	1,17	-	1,30	1,17	0,96	1,05	-	1,04	1,04	14,5	1,31	-	1,31	1,69
	LA 25	186,5	1,11	1,30	-	1,11	1	1,01	1,04	-	1,01	19	1	1,31	-	1,29
	LA 50	167,6	1,00	1,17	1,11	-	0,99	1,01	1,04	1,01	-	24,5	1,289	1,69	1,29	-
Doxorubicin 0,5µg/mL		DI	181,4	143,6	186,5	167,6	DF	1	0,96	1	0,99	MNC	19,5	14,5	19	24,5
	Dox 0,5	181,4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	19,5	-	-	-	-
	LA 12,5	143,6	1,26	-	1,30	1,17	0,96	1,05	-	1,04	1,04	14,5	1,345	-	1,31	1,69
	LA 25	186,5	1,03	1,30	-	1,11	1	1,01	1,04	-	1,01	19	1,026	1,31	-	1,29
	LA 50	167,6	1,08	1,17	1,11	-	0,99	1,01	1,04	1,01	-	24,5	1,256	1,69	1,29	-

PIc (Index of Proportionality in relation to the control); PIt (Proportionality index between treatments); MNC (Number of Micronucleated Cells); Dox (Doxorubicin); LA (L-asparaginase)

Discussion

It has been clarified in the literature that the main mechanism of action of L-asparaginase consists of the hydrolysis of asparagine in aspartic acid and ammonia. The malignant cells of Acute Lymphoblastic Leukemia, by genetic silencing, do not possess L-asparagine-synthetase and need to capture the extracellular L-asparagine that is essential for the synthesis of proteins for their survival. (Narta et al., 2007; Badoei- Dalfard, 2015).

Studies on structure and possible mechanisms of action of L-asparaginases indicate that these enzymes, formed by a tetrameric structure, may have two active interfaces and that each of these active sites be integrated by the catalytic triads I and II (Sanches et al, 2007 Palm et al., 1996). The catalytic triads work simultaneously causing, respectively, hydrolysis of the substrate and release of the product. The mechanism of action, according to Sanches et al. (2007), begins with catalysis, where an acid residue of the triad I activates a base through the extraction of H +. Immediately, as in a cascade, the base activates a nucleophile that covalently binds the substrate to an intermediate acyl-enzyme and releases ammonia in a process called acylation. Concomitantly, another process, deacylation, is initiated where an activated nucleophile of the catalytic triad II activates a water molecule that acts as a second nucleophile and causes the release of the product and free enzyme.

L-asparaginase has been reported as a potent antitumor agent for the treatment of acute lymphoblastic leukemia, and its proven activity and cytotoxicity have been extensively explored (Narta et al., 2007; Mahajan et al, 2014). However, research aimed at clarifying the effects of L-asparaginase at the molecular level is limited and therefore, the safety of administering this substance for a long time cannot be proven. The literature reports that some asparaginases may present toxicity in individuals who use them, causing unwanted reactions caused by side effects. However, the scientific literature is scarce in studies that explain how L-asparaginase exposure causes DNA damage in cancer cells, indicating that it is extremely necessary to conduct a number

of studies to determine the genotoxic mechanism of this drug. Therapeutic exposure to cytostatics constitutes a major exposure factor, so that specifically, many chemical and physical agents used as cytostatics have been shown to induce chromosomal damage both in vitro experiments and in cytogenetic monitoring studies of patients treated with this type of therapy (Sorsa et al., 1985); in addition, many chemotherapeutics influence DNA, and damage to this molecule can produce chromosomal aberrations causing chromosomal instability and mutagenesis (Attia, 2008). Thus, this study using L-asparaginase is one of the pioneers to report the genotoxic analysis of this enzyme and helps to elucidate its possible toxic mechanisms.

The genotoxic potential of several types of compounds can be achieved through in vitro or in vivo experiments in different cell types using various bioassays. The single cell gel electrophoresis assay, known as the alkaline ketone assay, has been widely used to evaluate in vitro genotoxicity of eukaryotic cells, since it is possible to identify the micro-damage, which are primary DNA damage, such as breaks single and / or double chains, alkali-labile lesions and bridges between chains. In this assay, tail length increases with the extent of DNA damage (Tice et al., 2000). To corroborate studies of DNA damage, the formation of micronuclei was also studied. The Micronucleus Test is also used to evaluate genotoxicity in eukaryotic cells, which evaluates genomic macrodynes, such as chromosomal breaks and mitotic dysfunctions (Fenech et al., 1993). The micronuclei and alkaline comet assays have been carried out with great frequency, since these genotoxicity tests present great reliability and sensitivity in the detection of damage to the DNA (Bopp et al., 2008).

In the genotoxic L-asparaginase assay, the Damage Frequency (DF) analysis revealed that this parameter was lower for all tumor lines tested (NCIH-292, MCF-7 and MOLT-4) when compared to healthy PBMC lines. These results indicate that such cells may be developing resistance to genotoxic treatment induced by L-asparaginase. The observation of Damage Indices (DI) reveals that the concentration of 50 μg/mL caused a significant increase of observable damage in the three tumor lines when compared to healthy PBMC cells. The other concentrations did not

present higher damage indexes, except for the MCF-7 lines that showed an effective response at the concentration of 12.5 μg/mL.

The evaluation of macro-damage formation by the expression of micronuclei revealed that only the NCIH-292 line presented higher results than the normal PBMC line in the frequency parameter of micronucleated cells, however, the statistical analyzes prove that none of the lineages, including NCIH -292, did not present significant responses when compared to the PBMC control. These non-significant results from micronucleus analysis may be related to the increase of micronuclei formed by the normal lines when in contact with L-asparaginase. Migliori et al. (1991) Report that the frequency of micronuclei in patients during therapy are higher compared to healthy patients and those who have already completed treatment. The induction of micronuclei also increases according to the prolonged treatment time to which the patients are submitted.

Both micro-damage and macro-damage were found in PBMC cells, when evaluated through genotoxic tests. It was possible to observe a significant result in the damage index at the concentration of 25 μg/mL. The frequency of micronuclei of L-asparaginase may be considered dose-dependent, as the increase in micronuclei frequency increased with the concentration of L-asparagine to which it was subjected.

When L-asparaginase catalyzes the hydrolysis of L-asparagine into L-aspartic acid and ammonia, normal tissues tend to compensate and perform L-glutamine conventions as an amine acid donor (He et al., 2014). Some L-asparaginases possess this lateral glutaminase activity and may, even in small amounts, hydrolyse glutamine into L-glutamic acid and ammonia. Both glutamine and asparagine are precursors of purine and pyrimidine biosynthesis for DNA replication. The depletion of these amino acids by the action of L-asparaginase can lead to significant inhibition of protein and DNA synthesis and the cells stop in the G1 phase of the cell cycle, leading to the decline of mitotic cells. In addition, ammonia resulting from the hydrolysis increases cellular

toxicity, DNA fragmentation and induction of micronuclei (Avramis et al, 2014; Mallek et al, 2016).

Depending on the dose of the treatment applied, normal cells may present greater genomic damage when compared to tumor cells. This fact may be related to a process of cellular non-selectivity (Lins et al, 2015). Cell non-selectivity is commonly seen in antitumor genotoxic agents that generally target cells that are in the process of cell division. Thus, genotoxic compounds do not distinguish their action in healthy cells from action in tumor cells, which are constantly in division, and causes genomic damage independent of the cell type. This process, therefore, is associated with an increased risk of drug toxicity (Petkova, 2013).

In leukemic cells, toxic effects are classified as effects related to immunological sensitization to a foreign protein and effects related to the inhibition of protein synthesis (Wang et al, 2003). The literature reports that the molecular basis of cell resistance to L-asparaginase is a problem of great clinical relevance, but remains little understood. Some hypotheses have been proposed in an attempt to explain such mechanisms of resistance to *E. coli* L-asparaginase. The first hypothesis is based on the fact that in some cells of acute lymphoblastic leukemia that showed resistance to the drug there was a significant increase in the levels of asparagine synthetase. Another hypothesis suggests the so-called "silent hypersensitivity", a mechanism that induces a host response leading to the production of anti-asparaginase antibodies. Such antibodies act by neutralizing L-asparaginases enzymes resulting in the inhibition of enzymatic activity (Chakrabarti e Schuster, 1997; Asselin, 1999; Woo et al, 2000).

In breast cancer cells, such as MCF-7, multiple drug resistance (MDR) is a major concern and the primary factor in the failure of chemotherapy (Vtorushin et al, 2014). The lower rates of genomic damage observed through the micronucleus assay suggest that these cells express effective resistance mechanisms in their defense. One of the associated mechanisms is the overexpression of P-glycoprotein (P-gp), which is the most frequent cause of MDR in these cells (Xiang and Gao,

2010). P-gp is a membrane carrier encoded by the MDR1 gene, which acts as efflux pumps of drug of the cell membrane (Jiang et al, 2016). Thus, L-asparaginase that could cause some damage at the cellular level when administered could be ejected out of the cell due to such efflux mechanism.

The low genotoxic activity in breast and lung cancer lines may be related to the fact that some types of tumor cells may develop defense mechanisms against the action of chemotherapeutic agents, which induce the cell to resort to the action of membrane proteins forcing The elimination of the drug out of the cell. The mechanism consists of the performance of a protein called MDR1 (Multi-drug Resistance 1) or P-glycoprotein, which acts as an efflux pump facilitating the elimination of substances from the cell, mainly chemotherapeutic drugs, such as topoisomerase inhibitors and antimetabolites (Bao et al., 2012). The presence of this MDR1 protein can be observed in several healthy human and tumor tissues, including lung and breast. Some studies on these cells are described in the literature and the results indicate that the main physiological function of these molecules in these cell types is to provide cellular protection against the action of toxic substances (Wright et al, 1998; Tao et al, 2013).

The genotoxic effect of L-asparaginase on some cell types may be so high that it is difficult to classify damage levels through the comet or micronucleus assay. This is due to the fact that marked cellular damage leads to cell death induced by apoptosis and decreases cell viability through cytotoxic mechanisms (Mehta et al, 2014). The study by Mehta et al (2014) shows that *E. coli* L-asparaginase II induces cell death through the mitochondrial-dependent apoptotic pathway mediated by the release of cytochrome c. It is estimated that other drugs used in the treatment of leukemias may present different forms of induction of cell death, such as cell death by caspase-mediated apoptosis (Suppipat et al, 2012). The action of tumor suppressor genes, such as regulation by p53, induces apoptosis in the G1 phase of the cell cycle, being observed mainly in cells that respond to signs of death induced by DNA damage or deprivation of several growth factors (Meikrantz and Schlegel , 1995).

L-asparaginase from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 through this study demonstrated genotoxicity induced in the tested lines. However, it was also possible to observe that both the different tumoral lines and the healthy lines present mechanisms of resistance to drugs that can effectively act in the decrease of the activity of the L-asparaginase. Thus, it is emphasized the importance of the continuity of the studies, for a specific administration and of greater sensitivity and efficiency of L-asparaginase in the treatment of leukemias and other types of cancers.

Conclusions

L-asparaginase is an enzyme used as the chemotherapeutic agent of choice for the treatment of Acute Lymphoblastic Leukemias. However, in the literature there are no reports of studies evaluating the genotoxic mechanisms of this drug. L-asparaginase produced by *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 showed genotoxic activity in all the tumor lines tested, which was verified through the comet and micronuclei assay. However, high levels of genomic damage were also observed in healthy cells, mainly in the intermediate concentration compared to the tumor lines, which proves that this enzyme has mechanisms of non-specific target genotoxicity. Evidence for the genotoxic effects observed in this study suggests that new investigations into the genotoxic effects of L-asparaginase on both normal and tumor cells should be undertaken in order to elucidate their real mechanism of action and further suggest future studies to make the action of the L-asparaginase molecule more targeted and studies of the chemical incorporation of this enzyme in order to potentiate its genotoxic action against the tumor cells ensuring their administration in the conventional antineoplastic therapies.

Acknowledgements

The development agency - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), for the resources available to carry out this work.

References

Asselin BL (1999) The three asparaginases. Comparative pharmacology and optimal use in childhood leukemia. Adv Exp Med Biol 457: 621-9. PMID: 10500842

Attia SM (2008) Mutagenicity of some topoisomerase II-interactive agents. Saudi Pharmaceutical Journal 16:1–24.

Avramis VI (2014) Is glutamine depletion needed in ALL disease?. Blood 123:3532–3. DOI: 10.1182/blood-2014-04-565523

Badoei-Dalfard A (2015) Purification and characterization of l-asparaginase from Pseudomonas aeruginosa strain SN004: Production optimization by statistical methods. Biocatal Agric Biotechnol 4(3): 388–397. DOI: 10.1016/j.bcab.2015.06.007

Bao L, Hazari S, Mehra S, Kaushal D, Moroz K, Dash S (2012) Increased Expression of PGlycoprotein and Doxorubicin Chemoresistance of Metastatic Breast Cancer Is Regulated by miR-298. Am J Pathol 180(6):2490–503. DOI: 10.1016/j.ajpath.2012.02.024

Barka EA, Vatsa P, Sanchez L, Gaveau-Vaillant N, Jacquard C, Klenk HP, Clément C (2016) Taxonomy, Physiology, and Natural Products of Actinobacteria. Microbiology and Molecular Biology Reviews 80(1):1-43. DOI: 10.1128/MMBR.00019-15

Batool T, Makky EA, Jalal M, Yusoff MM (2016) A Comprehensive Review on L-Asparaginase and Its Applications. Appl Biochem Biotechnol 178:900–923. DOI: 10.1007/s12010-015-1917-3

Bopp SK, Abicht HK, Knauer K (2008) Copper-induced oxidative stress in rain-bow trout gill cells. Aquat. Toxicol. 86:197–204. DOI: 10.1016/j.aquatox.2007.10.014

Chakrabarti R, Schuster SM (1997) L-asparaginase: perspectives on the mechanisms of action and resistance. Int J Pediatric Hematol Oncol 4: 597-611.

Fenech M (1993). The cytokinesis-block micronucleus technique: a detailed description of the method and its application to genotoxicity studies in human populations. Mutation Research 285(1):35-44. DOI: 10.1016/0027-5107(93)90049-L

Graham, M (2003) Pegaspargase: a review of clinical studies. Advanced Drug Delivery Reviews 55(10):1293-1302. DOI: 10.1016/S0169-409X(03)00110-8

He H, Ye J, Wanga Y, Liuc Q, Chungd HS, Kwone YM, Shind MC, Leed K, Yanga VC (2014) Cell-penetrating peptides meditated encapsulation of protein therapeutics into intact red blood cells and its application. Journal of Controlled Release 176:123–132. DOI: 10.1016/j.jconrel.2013.12.019

Imada A, Igarasi S, Nakahama K, Isono M (1973) Asparaginase and Glutaminase Activities of Micro-organisms. J Gen Microbiol 76:85-99. DOI: 10.1099/00221287-76-1-85

Inbar E, Green SJ, Hadar Y, Minz D (2005) Competing factors of compost concentration and proximity to root affect the distribution of streptomycetes. Microbiology Ecology 50:73-81. DOI: 10.1007/s00248-004-0111-x

Jiang J, Wang X, Cheng K, Zhao W, Hua Y, Xu C, Yang Z (2016) Psoralen reverses the P-glycoprotein-mediated multidrug resistance in human breast cancer MCF-7/ADR cells. Molecular Medicine Reports. 13(6):4745-4750. DOI: 10.3892/mmr.2016.5098

Kumar K, Verma N (2012) The various sources and application of L-asparaginase. Asian Journal of Biochemical and Pharmaceutical Research 3:197–205.

Kurtzberg J (2000) Asparaginase. In: Bast RC, Kufe DW, Pollock RE, Weichselbaum RR, Holland JF, Frei E. Holland-Frei Cancer Medicine. 5. Ed. B.C. Becker.

Laemmli UK (1970) Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature 227(5259):680-685. DOI:10.1038/227680a0

Lins JCL, Melo MEB, Nascimento SC, Adam ML (2015) Differential Genomic Damage in Different Tumor Lines Induced by Prodigiosin. Anticancer Research 35: 3325-3332. PMID: 26026092

Mahajan RV, Kumar V, Rajendran V, Saran S, Ghosh PC, Saxena RK (2014) Purification and characterization of a novel and robust L-asparaginase having low-glutaminase activity from Bacillus licheniformis: in vitro evaluation of anti-cancerous properties. PLoS One. 9(6):e99037. DOI: 10.1371/journal.pone.0099037

Maleek MI, Faraj SA, Alzubaidi DA (2016) Cytogenetic Effects of Ranitidine on Stem Cell L-Asparaginase Treated Mice. International Journal of Science and Engineering Investigations. 5(56):45-51. ID: 55616-08

Mehta RK, Verma S, Pati R, Sengupta M, Khatua B, Jena RK, Sethy S,. Kar SK, Mandal C, Röhm KH, Sonawane A (2014) Mutations in subunit interface and B-cell epitopes improve antileukemic activities of Escherichia coli asparaginase-II: evaluation of immunogenicity in mice. J. Biol. Chem., 289:3555–3570. DOI: 10.1074/jbc.M113.486530

Meikrantz W, Schlegel R (1995) Apoptosis and the cell cycle. J Cell Biochem 58: 160–174. DOI: 10.1002/jcb.240580205

Migliore L, Guidotti P, Favre C, Nardi M, Sessa MR, Brunori E (1991) Micronuclei in lymphocytes of young patients under antileukemic therapy. Mutation Research, 263:243-248. PMID: 1861689

Mosmann T (1983) Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. J. Immunol. Methods 65:55-63. DOI: 10.1016/0022-1759(83)90303-4

Narta UK, Kanwar SS, Azmi W (2007) Pharmacological and clinical evaluation of L-asparaginase in the treatment of leukemia. Critical Reviews in Oncology/Hematology 61:208–221. DOI: 10.1016/j.critrevonc.2006.07.009

Nelson DL, Cox MM (2014) Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 6ªEd.,1298p.

Newman DJ, Cragg GM (2016) Natural Products as Sources of New Drugs from 1981 to 2014. Journal of Natural Products 79: 629-661. DOI: 10.1021/acs.jnatprod.5b01055

Palm GJ, Lubkowski J, Derst C, Schleper S, Rohm KH, Wlodawer A (1996) A covalently bound catalytic intermediate in Escherichia coli asparaginase: crystal structure of a Thr-89-Val mutant. FEBS Lett. 390:211–216. DOI: 10.1016/0014-5793(96)00660-6

Petkova R, Chelenkova P, Georgieva E, Chakarov S (2013) What's Your Poison? Impact of Individual Repair Capacity on the Outcomes of Genotoxic Therapies in Cancer. Part I—Role of Individual Repair Capacity in the Constitution of Risk for Late-Onset Multifactorial Disease. Biotechnology & Biotechnological Equipment, 27(6):4208-4216. DOI: 10.5504/BBEQ.2013.0097

Rizzari C, Conter V, Stary J, Colombini A, Moericke A, Schrappe M (2013) Optimizing asparaginase therapy for acute lymphoblastic leukemia. Curr Opin Oncol 25(1):S1–S9. DOI: 10.1097/CCO.0b013e32835d7d85

Sanches M, Krauchenco S, Polikarpov I (2007) Structure, substrate complexation and reaction mechanism of bacterial asparaginases. Curr. Chem. Biol. 1:75–86. DOI: 10.2174/2212796810701010075

Singh NP, Mccoy MT, Tice RR, Schneider EL (1988) A simple technique for the quantification of low levels of DNA damage in individual cells. Exp Cell Res 175:184-191. DOI: 10.1016/0014-4827(88)90265-0

Singh SP, Thumar JT, Gohel SD, Purohit MK (2010) Molecular diversity and enzymatic potential of salt-tolerant alkaliphilic actinomycetes. In: Méndez-Villas (ed.) Current Research, Technology and education Topics in Applied Microbiology and Microbial Biotechnology. Formatex Research Center, 1(2):280-286.

Sorsa M, Hemminki K, Vainio H (1985) Occupational exposure to anticancer drugs - Potential and real hazard, Mutation Res., 154:135-149. DOI: 10.1016/0165-1110(85)90024-7

Suppipat K, Park CS, Shen Y, Zhu X, Lacorazza HD (2012) Sulforaphane induces cell cycle arrest and apoptosis in acute lymphoblastic leukemia cells. PLoS One 7:e51251. DOI: 10.1371/journal.pone.0051251

Tao W, Shi JF, Zhang Q, Xue B, Sun YJ, Li CJ (2013) Egr-1 enhances drug resistance of breast cancer by modulating MDR1 expression in a GGPPS-independent manner. Biomedicine & Pharmacotherapy, 67(3):197-202. DOI: 10.1016/j.biopha.2013.01.001

Tice RR, Agurell E, Anderson D, Burlinson B, Hartmann A, Kobayashi H, Miyamae Y, Rojas E, Ryu JC, Sasaki TF (2000) Single Cell Gel/Comet Assay: Guidelines for In Vitro and In Vivo Genetic Toxicology Testing. Environmental and Molecular Mutagenesis 35:206 –221. DOI: 10.1002/(SICI)1098-2280(2000)35:3<206::AID-EM8>3.0.CO;2-J

Vtorushin SV, Khristenko KY, Zavyalova MV, Perelmuter VM, Litviakov NV, Denisov EV, Dulesova AY, Cherdyntseva NV (2014) The phenomenon of multi-drug resistance in the treatment of malignant tumors. Exp. Oncol., 36:144–156. PMID: 25265346

Wang B, Relling MV, Storm MC, Woo MH, Ribeiro R, Pui CH, Hak LJ (2003) Evaluation of immunologic crossreaction of antiasparaginase antibodies in acute lymphoblastic leukemia (ALL) and lymphoma patients. Leukemia 17: 1583-8. DOI: 10.1038/sj.leu.2403011

Woo MH, Hak LJ, Storm MC, Sandlund JT, Ribeiro RC, Rivera GK, Rubnitz JE, Harrison PL, Wang B, Evans WE, Pui CH, Relling MV (2000) Hypersensitivity or development of antibodies to asparaginase does not impact treatment outcome of childhood acute lymphoblastic leukemia. J Clin Oncol 18: 1525-32. DOI: 10.1200/jco.2000.18.7.1525

Wright SR, Boag AH, Valdimarsson G, Hipfner DR, Campling BG, Cole SP, Deeley RG (1998) Immunohistochemical detection of multidrug resistance protein in human lung cancer and normal lung. Clin Cancer Res 4:2279–89. PMID: 9748150

Xiang WS, Gao AL (2010) Reversal of P-glycoprotein-mediated multidrug resistance in vitro by milbemycin compounds in adriamycin-resistant human breast carcinoma (MCF-7/adr) cells Toxicol. in Vitro, 1474:1481–1524. DOI: 10.1016/j.tiv.2010.07.020

Yang H, Xiangming E, Zheng Y, Feng W, Xia X, Yu X, Lin Z (2014) Down-Regulation of Asparagine Synthetase Induces Cell Cycle Arrest and Inhibits Cell Proliferation of Breast Cancer. Chen. Biol. Drug Des. 84:578-584. DOI: 10.1111/cbdd.12348

Yssel H, Spits H (2002) Generation and maintenance of cloned human T cell lines. In Coligan, J. E., Kruisbeek, A.M., Marguelies, D. H., Shevach, E. M. and Strober, W. (Eds.), Current protocols in immunology. John Wiley & Sons, New York 2002, pp 7.19.1–7.19.8. DOI: 10.1002/0471142735.im0719s47

Artigo 3

6 ARTIGO 3

6.1 L-asparaginase isolated by *Streptomyces ansochromogenes* promotes TH1 profile and activates CD8+ T cells in human PBMC: an in vitro investigation

Glêzia Renata da Silva Lacerda[1*]; Ana Karine de Araújo Soares[2], Leyllane Rafael Moreira[2], Marília Cavalcanti Coriolano[3], Gláucia Manoella de Souza Lima[1]; Thiago Henrique Napoleão[3], Virgínia Maria Barros de Lorena[2], Cristiane Moutinho Lagos de Melo[1], Silene Carneiro do Nascimento[1].

[1] Department of Antibiotics, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil.

[2] Laboratory of Immunoparasitology - Aggeu Magalhães Research Center (CPqAM), Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), Pernambuco, Brazil;

[3] Laboratory of Glycoproteins – Biochemistry Department, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil

Artigo submetido ao periódico **INVESTIGATIONAL NEW DRUGS**

Corresponding author: [*]Glêzia Renata da Silva Lacerda, Department of Antibiotics, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil. Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil. Phone: 55 (81) 2126 8346 E-mail: gleziarenata@yahoo.com.br

L-ASPARAGINASE ISOLATED FROM *Streptomyces ansochromogenes* PROMOTES TH1 PROFILE AND ACTIVATES CD8$^+$ T CELLS IN HUMAN PBMC: AN *IN VITRO* INVESTIGATION

Glêzia Renata da Silva Lacerda[1*]; Ana Karine de Araújo Soares[2], Leyllane Rafael Moreira[2], Marília Cavalcanti Coriolano[3], Gláucia Manoella de Souza Lima[1]; Thiago Henrique Napoleão[3], Virgínia Maria Barros de Lorena[2], Cristiane Moutinho Lagos de Melo[1], Silene Carneiro do Nascimento[1].

[1] Department of Antibiotics, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil.

[2] Laboratory of Immunoparasitology - Aggeu Magalhães Research Center (CPqAM), Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), Pernambuco, Brazil;

[3] Laboratory of Glycoproteins – Biochemistry Department, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil

[*]**Corresponding author:** Glêzia Renata da Silva Lacerda

Department of Antibiotics, Federal University of Pernambuco, Pernambuco, Brazil. Prof. Artur de Sá, s/n, Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife-PE, Brazil.

Phone: +55 (81) 2126 8346

E-mail: gleziarenata@yahoo.com.br

Abstract

L-asparaginase is an aminohydrolase and is an indispensable component of the chemotherapeutic treatment of Acute Lymphoblast Leukemia (ALL) and Acute Myeloid Leukemia (AML). Currently, L-asparaginase preparations from *Escherichia coli* (Asparaginase®, Kidrolase® and Elspar®) and *Erwinia carotovora* (Erwinase®) are marketed for their action mechanism which hydrolyzes asparagine into aspartic acid and ammonia, leading to nutritional stress in tumor cells. However, the treatment can promote immunosuppression and other side effects. A L-asparaginase produced by *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 actinobacteria was used in this study against human lymphocyte cultures to evaluate the immunological profile induced by this enzyme. Cultures of PBMC were stimulated for 24 hours with *S. ansochromogenes* L-asparaginase and cytotoxicity, cell viability, cell stimulation and cytokine production were analyzed. This new *S. ansochromogenes* L-asparaginase induced activation and proliferation of the $TCD8^{+}$ lymphocyte subset and produced higher TNF-α, IFN-γ, IL-2 and IL-10 levels in a 24 hour assay. These results show that *S. ansochromogenes* L-asparaginase is a promising molecule to be used in *in vivo* models and to deepen pre-clinical tests.

Keywords: Actinobacteria, L-asparaginase, Lymphocytes, Immunomodulation.

1 Introduction

Actinobacteria are classified as Gram-positive bacteria, have a mycelial lifestyle, and are very important to biotechnology because they produce many natural compounds. Additionally, these bacteria are responsible for producing more than two-thirds of all known secondary metabolites [1,2].

Streptomyces is the most important genus of this group because of its relevant capacity and versatility to produce metabolites such as antibiotics, herbicides, insecticides, antifungals, antitumor or immunosuppressant drugs and anthelmintic agents [3-7]. *Streptomyces ansochromogenes* is a species that can be isolated from the soil environment and is related to producers of antibiotics like Nikkomycin and Tylosin [8-10]. Moreover, bioactive compounds produced by members of the genus *Streptomyces* have been researched and L-asparaginase enzyme production has also been widely explored [11].

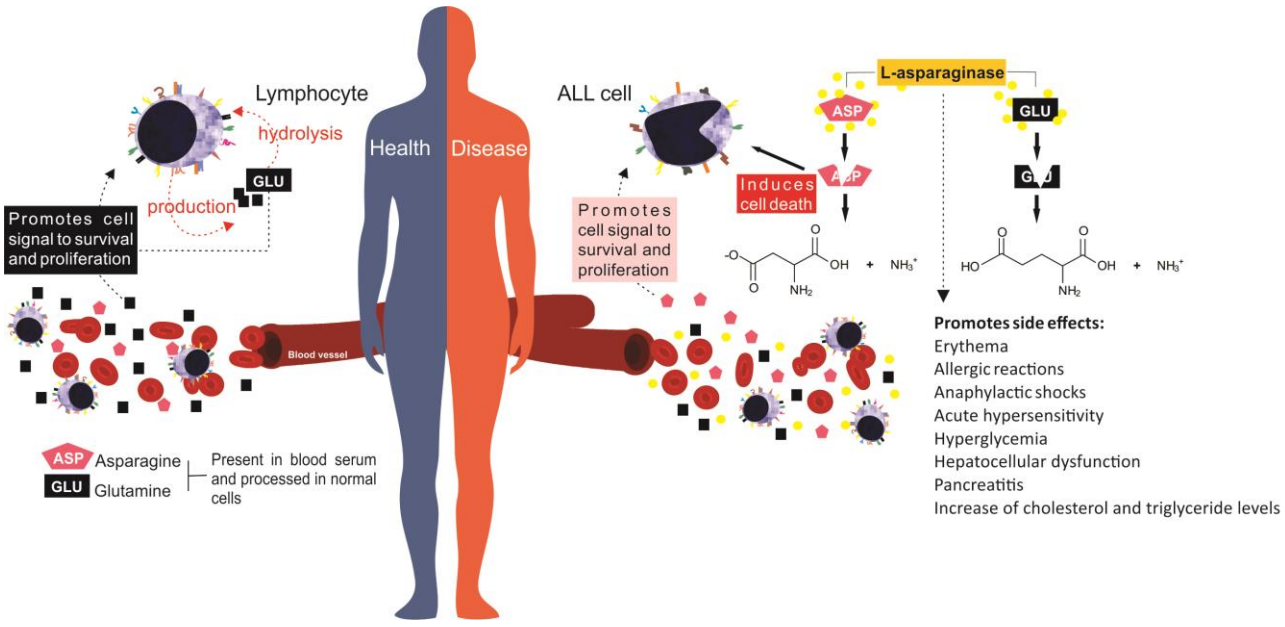
L-asparaginase is an aminohydrolase of great importance used in Acute Lymphoblast Leukemia (ALL) chemotherapy [12] and other T-cell lymphomas, NK-cell tumors and Hodgkin's disease [13]. Currently, L-asparaginase preparations from *Escherichia coli* (Asparaginase®, Kidrolase® and Elspar®) and *Erwinia carotovora* (Erwinase®) are marketed [14].

The action mechanism of the L-asparaginase enzyme involves hydrolyzing asparagine into aspartic acid and ammonia (Figure 1). Cells involved in ALL are dependent on L-asparagine and the absence of this amino acid promotes nutritional stress in these cells [15-16]. Specifically, the absence of L-asparagine affects nucleic acid biosynthesis and protein formation, stopping the cell cycle and cell proliferation [17].

Normal cells have the asparagine synthetase enzyme and can promote the biosynthesis of their own asparagine, but this does not occur in ALL cells [15]. Unfortunately, L-asparagine treatment results in damage due to its toxicity. Studies have shown that this enzyme can promote

hypersensitivity or toxicity reactions due to products resulting from hydrolysis and the inhibition of protein synthesis through the decrease of plasmatic levels of L-asparagine [18-20].

Fig. 1 The action mechanism promoted by L-asparaginase treatment in patients with Acute Lymphoblast Leukemia (ALL) and other T-cell lymphomas. L-asparagine is an amino acid that is used by cells as food for their development. This amino acid is present in blood serum (from diet) and normal cells are capable of synthetizing intracellular amounts of L-asparagine. However, tumor cells are not able to synthetize L-asparagine and require this amino acid from the blood serum for their survival. The L-asparaginase enzyme hydrolyzes asparagine into aspartic acid and ammonia and this process inhibits tumor growth. In addition, L-asparagine also hydrolyzes glutamine into glutamic acid and ammonia. Studies have shown that human and murine treatment using L-asparaginase is promising against Acute Lymphoblast Leukemia but can produce many side effect and compromise the immune system [15,16,18-21]



Immunological studies on L-asparaginase have shown that this enzyme promotes immunosuppressant status *in vivo* in both human and murine models, but these results are

controversial and this status is conditioned by the age of the patients and re-exposure to many doses of L-asparaginase throughout treatment [21,22]. This study aims to evaluate the immunological stimulus, *in vitro*, against human lymphocytes promoted by a new L-asparaginase produced from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 actinobacteria.

2 Material and Methods

2.1. L-asparaginase preparation

The L-asparaginase enzyme used for this study was produced by the *Streptomyces ansochromogenes* actinobacteria deposited in the Collection of Microorganisms of the Antibiotics Department with the identification number UFPEDA 3420. The microorganism was reactivated and secondary metabolite production was performed by the fermentative process under pre-established, ideal culture conditions using culture medium M9 ($Na_2HPO_4.2H_2O$, 6 g/L; KH_2PO_4, 3 g/L; NaCl, 0.5 g/L; L-asparagine, 5 g/L; $MgSO_4.7H_2O$, 0.5 g/L; $CaCl_2.2H_2O$, 0.014 g/L; Glucose, 2 g/L; Distilled water, 1 L). Fermentation was carried out for 48 hours at pH 6 and a temperature of 37°C. Determination of enzymatic activity was carried out through the dosage of ammonia formed by Nesslerization [23]. Purification was carried out by means of two chromatographic methods: ion-exchange interaction (DEAE-diethylaminoethyl cellulose chromatography) and gel-filtration chromatography using Sephadex G75 [24]. Molecular weight determination and protein homogeneity were evaluated by SDS-PAGE gel electrophoresis [25]. The data of isolation and characterization of the enzyme L-asparaginase are in the process of publication.

2.2. Isolation of peripheral blood mononuclear cells (PBMCs)

Forty milliliters of blood from 6 voluntary donors were collected in heparin tubes (Vacuette) to obtain PBMCs through a concentration gradient technique (Ficoll-Paque™ Plus, GE Healthcare Life Sciences, Sweden). Cells were washed 2x with sterile 1mL of PBS and after centrifugation (400 *g*, 30 min, 20ºC), a layer of PBMCs was obtained, collected and cells were counted in a Neubauer chamber. Cell viability was evaluated by the trypan blue (Sigma-Aldrich, USA) exclusion method. Cells were only used when viability was >98%. Samples were collected after all volunteers signed a Free and Informed Consent form and experimental protocols were approved by the Federal University of Pernambuco Research Ethics Committee (UFPE, Brazil nº 1.870.360/2016).

2.3. Culture of lymphocytes and *in vitro* stimulus

PBMC were cultured in 1mL of RPMI 1640 medium (Sigma-Aldrich, USA) with 10% (w/v) fetal bovine serum (Sigma-Aldrich, USA) in 24-well plates (TPP Techno Plastic Products, Switzerland) at a density of 10^6 cells/well. PBMC was used to evaluate cell viability and CD4+ and CD8+ proliferation and activation assays. Supernatant of PBMC cultures were used for measure cytokine and chemokines production and nitric oxide (NO) release. All cultures were stimulated at the concentration of 6 µg/mL to 50 µg/mL of L-asparaginase and remained with this stimulus for 24 hours of incubation time. Controls were performed using untreated cells in culture medium.

2.4. Analysis of cell viability

Lymphocytes from PBMC treated with L-asparaginase for 24 hours of incubation as well as untreated cells were centrifuged at 450 *g* and 4°C for 10 min. After discarding the supernatant, 1 mL of PBS 1X was added to the precipitate and after ressuspension, the cells were centrifuged again (450 *g*, 4ºC, 10 min). The pellet was resuspended in 300µL of binding buffer (10 mM HEPES pH 7.4, 150 mM NaCl, 5 mM KCl, 1 mM $MgCl_2$ and 1.8 mM $CaCl_2$), transferred to a labelled

cytometer tube, and Annexin V conjugated with Fluorescein Isothiocyanate (FITC) (1:500) and Propidium Iodide (PI, 20 µg⁄mL) were added. Flow cytometry was performed on a FACSCalibur platform (BD Biosciences, San Jose, USA) and the results were analyzed using CellQuest Pro software (BD Biosciences). Annexin-FITC negative/PI positive cells were considered necrotic and Annexin-FITC positive/PI negative cells were considered in the early stage of apoptosis. Double negatives were considered viable cells.

2.5. Measurement of cytokine and chemokine production in PBMC cultures

Supernatants of cultures treated or not with L-asparaginase (12.5 µg/mL) for 24 h were collected for quantification of cytokines using the CBA (Cytometric Bead Array) Human Th1/Th2 Cytokine Kit II (Becton Dickinson Biosciences, USA) for simultaneous detection of interleukins (IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17), tumor necrosis factor-alpha (TNF-α), and interferon-gamma (IFN-γ). The assays were performed according manufacturer's instructions and data were acquired on FACSCalibur platform. Six individual cytokine standard curves (0–5000 pg/mL) were run in each assay. The range of detection was between 3000 pg/mL and 5000 pg/mL. Chemokines assessment was carried out using the CBA Human Chemokine Kit (Becton Dickinson Biosciences, USA) for simultaneous detection of CCL5, CCL2, CXCL8, CXCL9 and CXCL10 in culture supernatants. The cells were analyzed using the FACSCalibur platform according to manufacturer's instructions. Five individual chemokine standard curves (0–5000 pg/mL) were run in each assay and the range of detection was between 1500 pg/mL and 3000 pg/mL.

2.6. *In vitro* nitrite analysis

The supernatants from cell cultures incubated or not incubated with L-asparaginase at 12.5µg/mL for 24 h were used for nitrite analysis by the colorimetric Griess method [26]. NO

concentration was estimated using a standard curve (3.12–100 µmol/mL). The reading was carried out in a microplate spectrophotometer (Thermo Scientific Multiskan FC, Waltham-USA) at 595nm.

2.7. Lymphocyte immunophenotyping assay

Lymphocytes present in PBMC were cultured for 24 h in 24-well plates (TPP Techno Plastic Products, Trasadingen, Switzerland) at a density of 10^6 cells/well, in the presence or absence of L-asparaginase at 12.5 µg/mL and RPMI. After this incubation time, cells were removed from plates using ice-cold 1% PBS-Wash and inserted into 15 mL polypropylene tubes (BD Biosciences) with 6 mL of PBS-Wash for centrifugation (400 x g for 10 min). After discarding the supernatant, cells were washed with 2 mL of PBS-Wash and centrifuged (400 x g for 5 min). Supernatant was discarded and surface monoclonal antibodies were added to tubes and incubated for 30 minutes. After this time, two washing steps were performed with 1 mL of PBS-Wash followed by centrifugation (400 x g for 5 min). Supernatants were discarded and cells were fixed for 15 minutes with 150 mL of Cytofix solution (BD Biosciences). Cells were washed with 2 mL of PBS-Wash followed by centrifugation (400 x g for 5 min). After discarding the supernatant, 300 µL of PBS-Wash and monoclonal antibodies were added to each tube, which were loaded onto the FACSCalibur platform. The monoclonal antibodies used in this assay were anti-CD4-PerCP, anti-CD8-FITC, anti-CD-28-PE and anti-CTLA-4-APC (BD Biosciences).

2.9. Statistical analysis

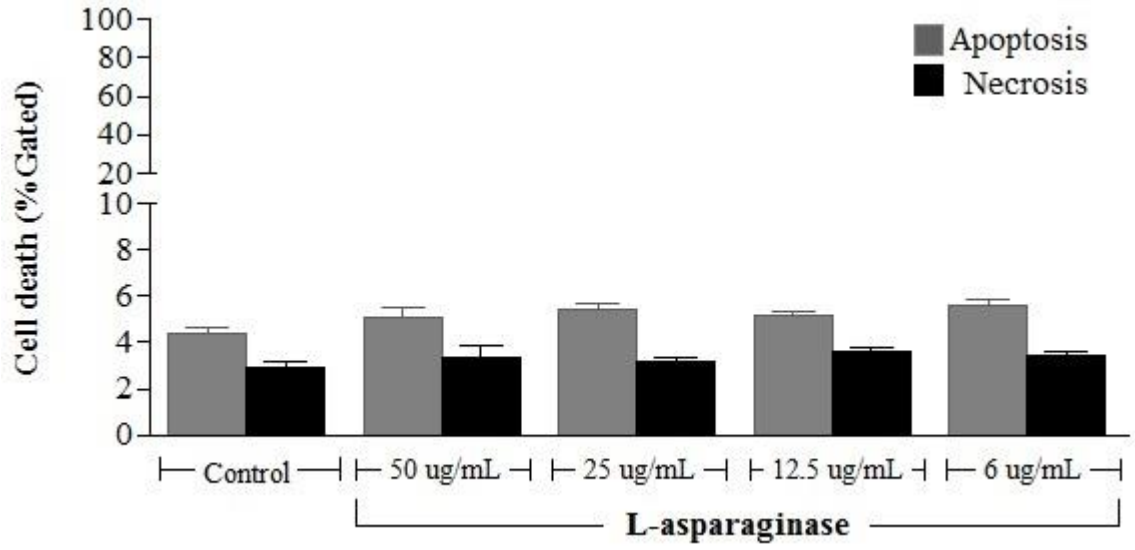
Data were analyzed using non-parametric tests. To detect the differences between groups, the Wilcoxon test was used. The Student's *t*-test was used to analyze the results from the cell viability assay. All results were expressed as mean ± SD and a value of $p < 0.05$ was considered statistically significant.

3 Results

This study evaluated the behavior of a new L-asparaginase isolated from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 actinobacteria against human lymphocytes in an *in vitro* assay. Our major aim was to understand the cytotoxicity level promoted by this L-asparaginase and how this enzyme behaves in human lymphocyte cultures during 24 hours of stimulus.

Results showed that L-asparaginase isolated from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 promoted higher cell viability (95%) in all concentrations tested. Furthermore, L-asparaginase did not induce significant cytotoxicity against human lymphocytes at all concentrations tested in relation to control cells (Figure 2).

Figure 2: Effects of L-asparaginase isolated from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 actinobacteria against human lymphocytes. At all concentrations, L-asparaginase did not induce statistical and significant cell death in human lymphocytes. Apoptotic and necrotic values found in L-asparaginase-treated cells were similar to control cells (cells+medium). Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate.



After the cytotoxicity assay, the L-asparaginase concentration used to stimulate human lymphocytes in 24-hour cultures was 12.5µg/mL. Human lymphocytes were cultivated *in vitro* for 24 hours with 12.5µg/mL of L-asparaginase. Cell activation and proliferation were evaluated. Finally, culture supernatant was collected to investigate cytokine and chemokine production and nitric oxide release promoted by this enzyme.

In the immunological assays production was evaluated for seven cytokines: IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17, TNF-α and IFN-γ. CCL5, CCL2, CXCL8, CXCL9 and CXCL10 inflammatory chemokines were also evaluated. Inflammatory chemokines were not produced at higher concentrations by immune cells stimulated with L-asparaginase. However, cytokine production in lymphocytes stimulated by L-asparaginase showed a Th1 profile through higher concentrations of TNF-α, IFN-γ and IL-2. In fact, TNF-α was measured at higher values in relation to the control (Figure 3) and IFN-γ was produced in greater amounts by lymphocytes stimulated by L-asparaginase than in control cells (Figure 4A). In addition, nitric oxide release, stimulated by elevated IFN-γ amounts, was higher in relation to the control in 24 hours of assay (Figure 4B).

Figure 3: TNF-α cytokine production in human lymphocytes stimulated by L-asparaginase in 24-hour cultures using a 12.5µg/mL concentration or only with cells and culture medium (control). Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate. The average of L-asparaginase was statistically significant in relation to the control with p values equal to 0.01.

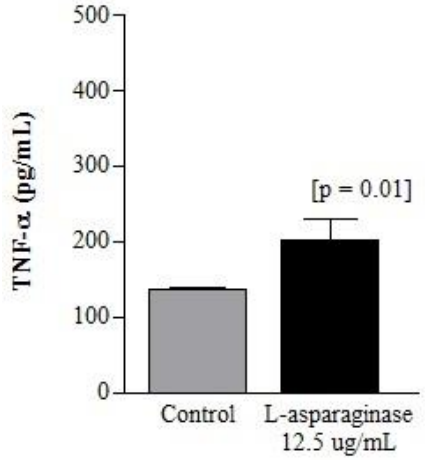
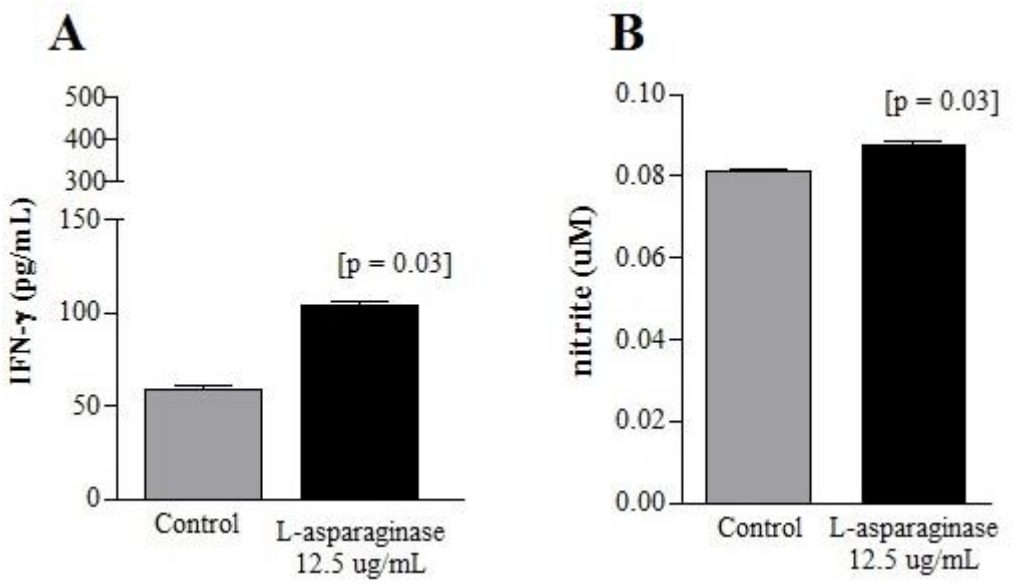


Figure 4: IFN-γ and nitric oxide production of human lymphocytes stimulated by L-asparaginase in 24-hour cultures using a 12.5µg/mL concentration or only with cell and culture medium (control). **A** – IFN-γ was produced at higher concentrations in relation to the control. **B** – Nitric oxide release by human lymphocytes stimulated by L-asparaginase was higher in relation to the control. Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate. The average of L-asparaginase was statistically significant in relation to the control with a p value equal to 0.03.



IL-2 is a major proliferative cytokine produced by immune cells. The action mechanism of this cytokine is directed at T lymphocytes. IL-2 produced by lymphocytes stimulated by L-asparaginase in this study showed higher values in relation to control cells and this result was corroborated by higher proliferation found in T lymphocytes, specifically $TCD8^{+}$ subsets (Figure 5A and B). IL-10 was the only Th2 cytokine that was produced in higher values by lymphocytes stimulated by L-asparaginase in relation to the control (Figure 6).

Figure 5: IL-2 production promoted by L-asparaginase in stimulated lymphocytes and proliferation of $TCD4^+$ and $TCD8^+$ subsets. **A** – IL-2 was produced in higher values by lymphocytes stimulated with 12.5µg/mL of L-asparaginase in relation to control cells. **B** - $TCD8^+$ subsets showed higher values in lymphocytes stimulated with L-asparaginase than in control cells. Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate. The average of L-asparaginase was statistically significant in relation to the control for IL-2 production and $TCD8^+$ subset proliferation with a p value equal to 0.02.

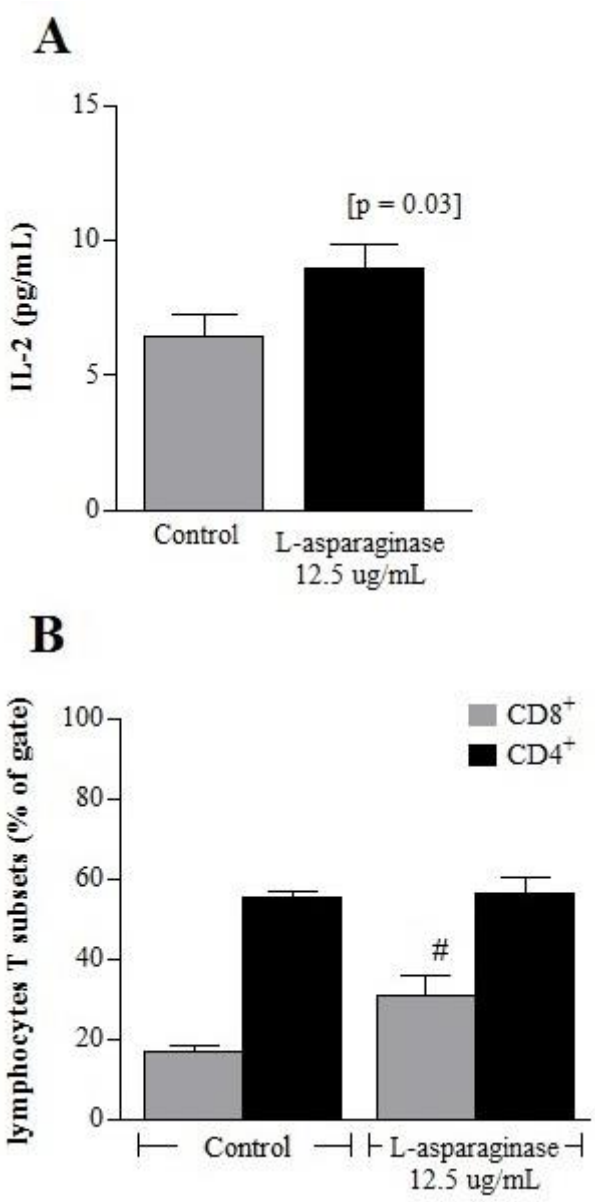
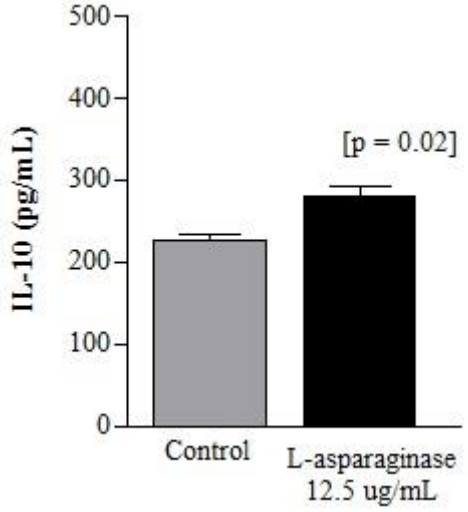
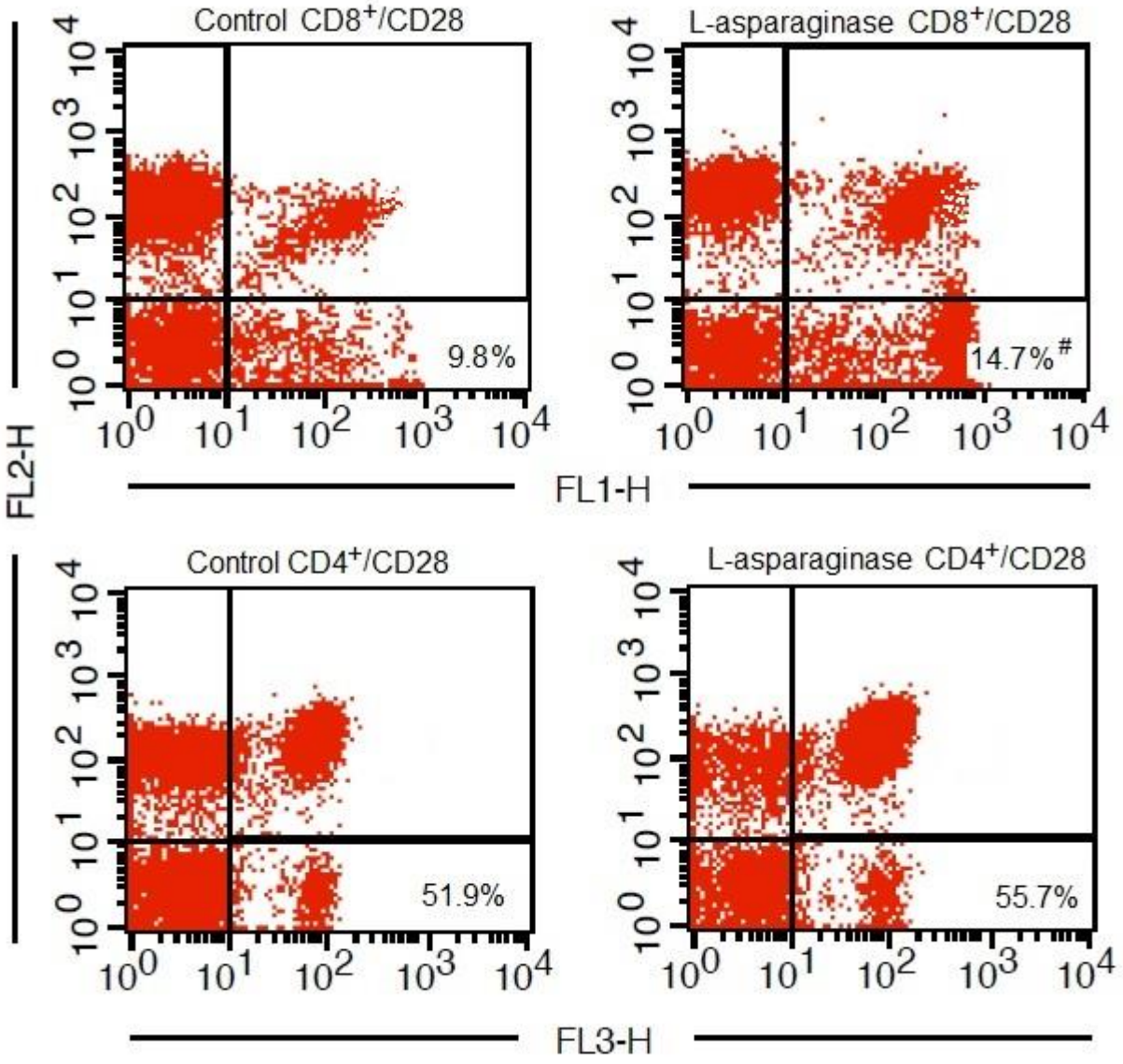


Figure 6: IL-10 cytokine production in human lymphocytes stimulated by L-asparaginase in 24-hour cultures using a 12.5µg/mL concentration or only with cell and culture medium (control). Horizontal bars represent the average of six independent experiments performed in duplicate. The average of L-asparaginase was statistically significant in relation to the control with a p value equal to 0.02.



In order to evaluate if L-asparaginase isolated from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 is able to activate T lymphocytes, the assay was performed using the costimulatory molecules CD28 and CTLA-4 associated with T lymphocyte CD8 and CD4 subsets. Results showed that the new L-asparaginase was able to promote both $TCD4^+$ and $TCD8^+$ subset activation at higher values in relation to the control. However, only in the $TCD8^+$ subset were these values statistically significant (Figure 7). Results of CTLA-4 did not show higher or significant differences among L-asparaginase-stimulated lymphocytes and control cells. The average of this parameter in CD4/CTLA-4 was 1.2±0.4 x 1.2±0.3 for the control and L-asparaginase-stimulated lymphocytes, respectively, while the average in CD8/CTLA-4 was 3.4±0.4 x 3.2±0.4 for the control and L-asparaginase-stimulated lymphocytes, respectively.

Figure 7: Dot plot of T lymphocyte activation promoted by L-asparaginase isolated from *S. ansochromogenes* UFPEDA 3420 stimulus. L-asparaginase was able to stimulate the TCD8+ subset at higher concentrations in relation to control cells (p value equal to 0.02). Although TCD4+ lymphocytes stimulated with L-asparaginase showed higher values in relation to control cells, these results were not statistically significant. The dot plots represent the average of six independent experiments performed in duplicate.



4 Discussion

Bioactive molecules from many microorganisms, such as the L-asparaginase enzyme, have been isolated and investigated [15,27-28]. L-asparaginase is an enzyme used as a first-line treatment of patients with acute lymphoblastic leukemia (ALL) and pediatric acute myeloid leukemia (AML) [29]. However, it has been demonstrated that L-asparaginase possesses different effects depending on which microorganism it is extracted from [15,30].

Our study evaluated a new L-asparaginase enzyme extracted from *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 actinobacteria. *Streptomyces* genomes revealed that a large number of antibiotic biosynthetic gene clusters are present and potential biomolecules such as Nikkomycin [8] and Tylosin analogues [9] could be extracted from this microorganism. However, it was not possible to find studies on the immunological action promoted by metabolites of *S. ansochromogenes* and all studies of L-asparaginase action show potential immunosuppression promoted by this enzyme in *in vivo* assays.

It is worth highlighting that our results, performed using an ultrasensitive technique, flow cytometry, showed higher immunological activation promoted by our new L-asparaginase and this stimulation was sufficient to induce a Th1 profile in an *in vitro* microenvironment. The action mechanism promoted by *S. ansochromogenes* L-asparaginase can be explained by its chemical property of hydrolyzing asparagine and glutamine *in vitro*.

Many microbial L-asparaginase enzymes possess both asparaginase and glutaminase activities yet these activities differ among them. In fact, Narta et al. [15] showed that *E. coli* and *Erwinia* L-asparaginase enzymes presented 2% and 10% glutaminase activity. These findings are directly related to studies by Paquement et al. [31] who demonstrated, in lymphoblastic non-Hodgkin lymphoma treatment, that *E. coli* L-asparaginase showed a significantly higher overall survival in comparison to *Erwinia*-treated patients (100 x 74%, for *E. coli* and *Erwinia*, respectively).

Studies related to acute lymphoblastic leukemia (ALL) show that asparagine depletion of the plasma was complete in more than 90% of cases medicated with Asparaginase Medac™, 60% with Crasnitin™ and only 26% with Erwinase™ [32]. However, the main side effects observed in L-asparaginase-treated patients are with *E. coli* L-asparaginase and to ease this problem, polyethylene glycol (PEG)-conjugated enzymes are usually employed in the event of hypersensitivity reactions to the native forms or, alternatively, a mutant wild-type is used [21,33-35].

Compared to *Erwinia* L-asparaginase, *S. ansochromogenes* L-asparaginase showed higher glutaminase activity (20%) and thermal stability (data not shown). Moreover, compared to other L-asparaginase enzymes, *S. ansochromogenes* L-asparaginase promoted higher immunological activation.

L-asparaginase can be administered by the intramuscular or intravenous route. While there is no difference in clinical efficacy between these two routes, they make all the difference in anaphylactic reaction [32]. In fact, the intravenous route can trigger an anaphylactic reaction while the intramuscular route may result in hypersensitivity reactions [36]. These results can be explained by the fact that commercially available asparaginases possess 3–10% intrinsic glutaminase activity [37] and this property may induce several harmful side effects including pancreatitis, hyperglycemia, neurological seizures, as well as various hypersensitivity [38] and immunosuppression reactions [21, 39-40].

Since 1961, therapies using amino acid depletion have been demonstrated [41] and L-asparaginases extracted from both *Escherichia coli* and *Erwinia chrysanthemi*, which also present intrinsic glutaminase activity, have been used for clinical purposes [42,43]. Studies investigating the immunological mechanisms involved in hypersensitivity reactions during L-asparaginase treatment have shown an increase in immunoglobulin classes, especially IgG1, IgG3, IgG4 and IgE antibodies. Furthermore, Fabry et al. [44] suggest that the anaphylaxis mechanism may be complement- rather than IgE-mediated, inducing changes in the components of the complement system in 25% of children having anaphylactic reactions.

Although we have not tested antibody changes in our assays, chemokines analyzed in this study showed that *S. ansochromogenes* L-asparaginase induced neither complement activation nor the initial chemical signal observed in inflammation.

Alterations in the cellular metabolism of amino acids seem to constitute a nearly universal feature in many types of diseases. Therapies that promote amino acid depletion in blood serum are attractive as they leave normal cells unchanged since these cells are less demanding and/or can synthesize these compounds in sufficient amounts for their needs by alternative pathways. As a result, the principal difference between the nutritional needs of tumors and normal tissues creates a metabolic vulnerability of tumors that can be taken advantage of to preclude their survival or proliferation. Exploitation of this vulnerability is the basis of amino acid depletion therapies [30].

Glutamine is the most abundant amino acid in blood plasma and muscular tissue [45]. It is related with many cellular processes, such as cell functioning of lymphocytes, monocytes [46] and granulocytes [47] and cytokine production both in *in vitro* and *in vivo* environments [48]. Moreover, studies with different cell types have shown that an increase of cell proliferation and maintenance of cell integrity can occur when glutamine is present in the culture medium [49].

Avramis and Tiwari [21] related that it was necessary for the enzyme to persist sufficiently long in the circulation of the recipient animal for effective anti-tumor action. Consequently, multiple doses of L-asparaginase are administered in a time- and dose-dependent manner. Side effects are directly correlated to this exposure, as L-asparaginase depletes circulating asparagine, inhibiting tumor growth but also depletes circulating glutamine, promoting down-regulation signal to immunological cells [22].

In fact, based on many studies, the immunosuppressive effects of L-asparaginase are a result of decreased glutamine levels, leading to metabolic stress. As a result, use is made of glutaminase-free asparaginase [50] or increasing the supply of glutamine in the diet of L-asparaginase-treated patients [22], which appear to be promising alternatives. However, as stated earlier, the majority of studies on the immunosuppressive effects of L-asparaginase were performed *in vivo* and report the

percentage of depletion of L-glutamine in blood serum, which depends on the L-asparaginase source, on the size and frequency of treatment doses and on the antigenicity of the enzyme [33,35].

Considering that we performed our assay using lymphocytes in RPMI medium, which contains 300 mg of L-glutamine and 40 mg of L-asparagine in its constitution, and all results showed immunological activation and stimulation, which would be controversial if glutamine medium was depleted significantly, this new *S. ansochromogenes* L-asparaginase appears to be a promising molecule to be used in *in vivo* models and for further pre-clinical tests. Therefore, we conclude that the *S. ansochromogenes* L-asparaginase used in this study was shown to be an immune-stimulating enzyme in an *in vitro* assay and to promote lymphocyte activation, proliferation and cytokine production. Therefore, it can be considered a promising molecule to be used in future *in vivo* models.

Compliance with ethical standards

Conflict of interest: The authors declare that they have no conflicts of interest.

Ethical approval

All the researches using the patient's material were approved by the Federal University of Pernambuco Research Ethics Committee (UFPE, Brazil nº 1.870.360/2016) and the consent was provided by the participant of the study informed by written.

References

[1] Bergey DH, Whitman WB, Goodfellow M, KÄmpfer P, Busse HJ (2012) Bergey's Manual of Systematic Bacteriology. Springer, New York, v.5.

[2] Bilyk O, Luzhetskyy A (2016) Metabolic engineering of natural product biosynthesis in actinobacteria. Current opinion in Biotechnology 42:98–107. DOI: 10.1016/j.copbio.2016.03.008

[3] Behal V (2000) Bioactive products from Streptomyces. Adv Appl Microbiol 47:113–157. DOI: 10.1016/S0065-2164(00)47003-6

[4] Inbar E, Green SJ, Hadar Y, Minz D (2005) Competing factors of compost concentration and proximity to root affect the distribution of streptomycetes. Microbiology Ecology 50:73-81. 2005. DOI: 10.1007/s00248-004-0111-x

[5] Hopwood DA (2007) Streptomyces in nature and medicine: the antibiotic makers. Oxford University Press, New York, NY.

[6] Barka EA, Vatsa P, Sanchez L, Gaveau-Vaillant N, Jacquard C, Klenk HP, Clément C (2016) Taxonomy, Physiology, and Natural Products of Actinobacteria. Microbiology and Molecular Biology Reviews 80(1):1-43. DOI: 10.1128/MMBR.00019-15

[7] Silva-Lacerda GR, Santana RCF, Vicalvi-Costa MCV, Solidônio EG, Sena KXFR, Lima GMS, Araújo JM (2016) Antimicrobial potential of actinobacteria isolated from the rhizosphere of the Caatinga biome plant Caesalpinia pyramidalis Tul. Genet. Mol. Res 15(1):1-12. DOI: 10.4238/gmr.15017488

[8] Liao G, Li J, Li L, Yang H, Tian Y, Tan H (2010) Cloning, reassembling and integration of the entire nikkomycin biosynthetic gene cluster into Streptomyces ansochromogenes lead to an improved nikkomycin production. Microbial cell factories 9:6. DOI: 10.1186/1475-2859-9-6

[9] Lu C, Liao G, Zhang J, Tan H (2015) Identification of novel tylosin analogues generated by a wblA disruption mutant of Streptomyces ansochromogenes. Microbial cell factories 14:173. DOI: 10.1186/s12934-015-0359-5

[10] Vasconcelos NM, Fontes JM, Lins MRCR, Bernardo GRB, Araújo JM, Lima GMS (2015) Streptomyces ansochromogenes TUR-10 produces a substance with antifungal bioactivity. Genet. Mol. Res 14(2):5435-5444. DOI: 10.4238/2015.May.22.13

[11] Meena B, Anburajan L, Dheenan PS, Begum M, Vinithkumar NV, Dharani G, Kirubagaran R (2015) Novel glutaminase free L-asparaginase from Nocardiopsis alba NIOT-VKMA08: production, optimization, functional and molecular characterization. Bioprocess Biosyst Eng 38:373–388. DOI: 10.1007/s00449-014-1277-3

[12] Salzer WL, Asselin BL, Plourde PV, Corn T, Hunger SP (2014) Development of asparaginase Erwinia chrysanthemi for the treatment of acute lymphoblastic leukemia. Ann N Y Acad Sci 1329:81–92. DOI: 10.1111/nyas.12496

[13] Balasubramanian K, Ambikapathy V, Panneerselvam A (2012) Production, isolation, and purification of L-asparaginase from Aspergillus terreus using submerged fermentation. Int. J. Adv. Pharm. Res. 3(2):778 – 783. DOI: 10.4172/1948-5948.1000199

[14] Ahmad N, Pandit NP, Maheshwari SK (2012) L-asparaginase gene – a therapeutic approach towards drugs for cancer cell. Int. J. Biosci 2(4):1-11.

[15] Narta UK, Kanwar SS, Azmi W (2007) Pharmacological and clinical evaluation of L-asparaginase in the treatment of leukemia. Critical Reviews in Oncology/Hematology 61:208–221. DOI: 10.1016/j.critrevonc.2006.07.009

[16] Kumar K, Verma N (2012) The various sources and application of L-asparaginase. Asian Journal of Biochemical and Pharmaceutical Research 3:197–205.

[17] Yang H, Xiangming E, Zheng Y, Feng W, Xia X, Yu X, Lin Z (2014) Down-Regulation of Asparagine Synthetase Induces Cell Cycle Arrest and Inhibits Cell Proliferation of Breast Cancer. Chen. Biol. Drug Des. 84578-584. DOI: 10.1111/cbdd.12348

[18] Kurtzberg J (2000) Asparaginase. In: Bast RC, Kufe DW, Pollock RE, Weichselbaum RR, Holland JF, Frei E. Holland-Frei Cancer Medicine. 5. Ed. B.C. Becker.

[19] Graham, M (2003) Pegaspargase: a review of clinical studies. Advanced Drug Delivery Reviews 55(10):1293-1302. DOI: 10.1016/S0169-409X(03)00110-8

[20] Rizzari C, Conter V, Stary J, Colombini A, Moericke A, Schrappe M (2013) Optimizing asparaginase therapy for acute lymphoblastic leukemia. Curr Opin Oncol 25(1):S1–S9. DOI: 10.1097/CCO.0b013e32835d7d85

[21] Avramis VI, Tiwari PN (2006) Asparaginase (native ASNase or pegylated ASNase) in the treatment of acute lymphoblastic leukemia. Int J Nanomedicine 1:241–54. PMID: 17717965

[22] Bunpo P, Murray B, Cundiff J, Brizius E, Aldrich CJ, Anthony TG (2008) Alanyl-Glutamine Consumption Modifies the Suppressive Effect of L-Asparaginase on Lymphocyte Populations in Mice. J Nutr 138(2):338-43. DOI: 10.3945/jn.110.129197

[23] Imada A, Igarasi S, Nakahama K, Isono M (1973) Asparaginase and Glutaminase Activities of Micro-organisms. J Gen Microbiol 76:85-99. DOI: 10.1099/00221287-76-1-85

[24] Silva LAO, Terrasan CRF, Carmona EC (2015) Purification and characterization of xylanases from Trichoderma inhamatum. Electron. J. Biotechnol 18:307–313. DOI: 10.1016/j.ejbt.2015.06.001

[25] Laemmli UK (1970) Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature 227(5259):680-685. DOI:10.1038/227680a0

[26] Ding AH, Nathan CF, Stuehr DJ (1988) Release of reactive nitrogen intermediates and reactive oxygen intermediates from mouse peritoneal macrophages. Comparison of activating cytokines and evidence for independent production. J Immunol 141(7):2407-12. PMID: 3139757

[27] Moola ZB, Scawen MD, Atkinson T, Nicholls DJ (1994) Erwinia chrysanthemi l-asparaginase: epitope mapping and production of antigenically modified enzymes. Biochem J 302:921–7. PMID: 7945221

[28] Savitri, Asthana N, Azmi W (2003) Microbial l-asparaginase: a potent antitumor enzyme. Indian J Biotechnol 2:184–94.

[29] Samudio I, Konopleva M (2013) Asparaginase unveils glutamine-addicted AML. Blood 122(20):3398-400. DOI: 10.1182/blood-2013-09-526392.

[30] Fernandes HS, Silva Teixeira CS, Fernandes PA, Ramos MJ, Cerqueira NMFSA (2016) Amino acid deprivation using enzymes as a targeted therapy for cancer and viral infections. Expert Opinion on Therapeutic Patents. DOI: 10.1080/13543776.2017.1254194.

[31] Pacquement H, Philippe N, Mechinaud F, et al. (1997) Importance of L-asparaginase (ASP), detrimental effects of additional cytosine-arabinoside (ARA-C) and of iv 6-mercaptopurine (6-MP) in the treatment of lymphoblastic non-Hodgkin lymphoma (LB-NHL): results of the EORTC 58881 randomized trial. SIOP XXIX, Abstr P-160:429.

[32] Müller HJ, Boos J (1998) Use of L-asparaginase in childhood ALL. Critical Reviews in Oncology:Hematology 28:97–113. PMID: 9768345

[33] Derst C, Henseling J, Klaus-heinrichröhm (2000) Engineering the substrate specificity of Escherichia coli asparaginase II. Selective reduction of glutaminase activity by amino acid replacements at position 248. Protein Science 9:2009–2017. DOI: 10.1110/ps.9.10.2009

[34] Allas S, Sahakian P, Fichtner I, Abribat T (2009) Pharmacokinetics and Pharmacodynamics in Mice of a Pegylated Recombinant Erwinia Chrysanthemi-Derived L-Asparaginase. Blood; 114(22):2033-33.

[35] Chien WW, Allas S, Rachinel N, Sahakian P, Julien M, Le Beux C, Lacroix CE, Abribat T, Salles G (2014) Pharmacology, immunogenicity, and efficacy of a novel pegylated recombinant Erwinia chrysanthemi-derived L-asparaginase. Invest New Drugs 32(5):795-805. DOI: 10.1007/s10637-014-0102-9

[36] Nesbit M, Chard R, Evans A, Karon M, Hammond GD (1979) Evaluation of intramuscular versus intravenous administration of L-asparaginase in childhood leukemia. Am J Pediatr Hematol Oncol 1(1):120–4. PMID: 295576

[37] Kumar S, Dasu VV, Pakshirajan P (2011) Purification and characterization of glutaminase-free L-asparaginase from Pectobacterium carotovorum MTCC 1428. Biores Technol 102(2):2077–2082. DOI: 10.1016/j.biortech.2010.07.114

[38] Wikman LEK, Krasotkina J, Kuchumova A, Sokolov NN, Papageorgiou AC (2005) Crystallization and preliminary crystallographic analysis of L-asparaginase from Erwinia carotovora. Acta Crystallogr F Struct Biol Cryst Commun. 61(4):407–409. DOI: 10.1107/S1744309105008249

[39] Cairo MS (1982) Adverse reactions of L-asparaginase. Am J Pediatr Hematol Oncol 4:335–9. PMID: 6959544

[40] Pinheiro JP, Boos J (2004) The best way to use asparaginase in childhood acute lymphatic leukaemia: still to be defined? Br J Haematol 125: 117–27. DOI: 10.1111/j.1365-2141.2004.04863.x

[41] Broome JD (1961) Evidence that the L-asparaginase activity in guinea pig serum is responsible for its antilymphoma effects. Nature 191:14–25. PMID: 14015821

[42] Bansal S, Gnaneswari D, Mishra P, Kundu B (2010) Structural stability and functional analysis of L-asparaginase from Pyrococcus furiosus. Biochemistry Moscow 75(3):375–381. DOI: 10.1134/S0006297910030144

[43] Ramya LN, Doble M, Rekha VPB, Pulicherla KK (2012) L-Asparaginase as potent anti-leukemic agent and its significance of having reduced glutaminase side activity for better treatment of acute lymphoblastic leukemia. Appl Biochem Biotechnol 167(8):2144–2159. DOI: 10.1007/s12010-012-9755-z

[44] Fabry U, Körholz D, Jürgens H, Göbel U, Wahn V (1985) Anaphylaxis to L-asparaginase during treatment for acute lymphoblastic leukemia in children—evidence of a complement-mediated mechanism. Pediatr Res 19:400–8. PMID: 3858789

[45] Rowbottom DG, Keast D, Morton AR (1996) The emerging role of glutamine as an indicator of exercise stress and overtraining. Sports Med 21:80-97. DOI:10.2165/00007256-199621020-00002

[46] Eliasen MM, Brabec M, Gerner C, Pollheimer J, Auer H, Zellner M, Weingartmann G, Garo F, Roth E, Oehler R (2006) Reduced stress tolerance of glutamine-deprived human monocytic cells is associated with selective down-regulation of Hsp70 by decreased mRNA stability. J Mol Med 84:147–58. DOI: 10.1007/s00109-005-0004-6

[47] Yeh CL, Hsu CS, Chen SC, Pai MH, Yeh SL (2006) Effect of glutamine on cellular adhesion molecule expression and leukocyte transmigration in endothelial cells stimulated by plasma or peritoneal drain fluid from a surgical patient. Shock 25:236–40. DOI: 10.1097/01.shk.0000192120.45425.54

[48] Curi R, Newsholme P, Procopio J, Lagranha C, Gorjão R, Pithon-Curi TC (2007) Glutamine, gene expression, and cell function. Frontiers in Bioscience 12:344-357. DOI: 10.2741/2068

[49] Curi R, Lagranha CJ, Doi SQ, Sellitti DF, Procopio J, Pithon-Curi TC, Corless M, Newsholme P (2005) Molecular mechanisms of glutamine action. J Cell Physiol 204:392-401. DOI: 10.1002/jcp.20339

[50] Durden DL, Distasio JA (1980) Comparison of the immunosuppressive effects of asparaginases from Escherichia coli and Vibrio succinogenes. Cancer Res 40:1125–9. PMID: 6986981.

Conclusão

7 CONCLUSÃO

Streptomyces ansochromogenes UFPEDA 3420 é uma actinobactéria isolada da rizosfera de *Terminalia fagifolia*, uma planta do Bioma Caatinga, Bioma exclusivamente brasileiro. Os primeiros estudos com este micro-organismo demonstra potencial atividade antifúngica e através desta nova pesquisa pode-se constatar que *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 apresenta-se mais uma vez como um micro-organismo promissor na produção de metabólitos secundários de importância biológica.

Parâmetros de otimização, como tempo, pH e temperatura foram avaliados para determinação da máxima produção e atividade da enzima. A enzima L-asparaginase foi produzida por *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420, purificada e caracterizada, sendo este o primeiro relato na literatura da produção de L-asparaginase por esta espécie de actinobactéria. A enzima apresenta comportamento Michaeliano, elevada atividade específica e atividade citotóxica frente à linhagem de leucemia.

Essa L-asparaginase de *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 apresentou atividade genotóxica frente à linhagens de câncer de pulmão, câncer de mama e células de leucemia linfoblática humana, quando expostas a diferentes concentrações da substância por 48 horas. Porém, também houve efeito em células mononucleadas de sangue periférico sadias, sugerindo que a enzima executa mecanismo de genotoxicidade não específico, que ainda devem ser monitorados e estudados para elucidação do real mecanismo de ação.

L-asparaginase de *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420 também apresentou ação imunomodulatória, sendo reportada como enzima estimuladora da produção de citocinas com um perfil de Th1 específica (TNF-α, IFN-γ, IL-2 e IL-10) e, ativadora e indutora da proliferação de linfócitos TCD8+.

Diante de todos estes resultados, pode-se afirmar que L-asparaginase de *Streptomyces ansochromogenes* UFPEDA 3420, é uma molécula promissora por ter apresentado também ação imunomodulatória, sendo necessários estudos pré-clínicos detalhados para que seja possível uma futura aplicação para o uso clínico.

Referências

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1504p.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular.** 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564p.

AGHAIYPOUR, K.; WLODAWER, A.; LUBKOWSKI, J. Do bacterial L-asparaginases utilize a catalytic triad Thr-Tyr-Glu? **Biochimica et Biophysica Acta**; v. 1550, n. 2, p. 117- 128, 2001.

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre*:* Artmed*, 2009.*

AVRAMIS, V.I.; TIWARI, P.N. Asparaginase native ASNase or pegylated ASNase. in the treatment of acute lymphoblastic leukemia. Int J Nanomedicine. V.1, *p.* 241-254, 2006.

BACAL, N. S.; FAULHABER, M. H. W. **Aplicação prática em citometria de fluxo**.1. ed. São Paulo: Ateneu, 90 p. 2003.

BARTEN, M.J.; GUMMERT, J.F.; GELDER, T.; SHORTHOUSE, R.; MORRIS, R.E. Flow cytometric quantitation of calcium-dependent and –independent mitogen- stimulation of T cell functions in whole blood: inhibition by Immunosuppressive drugs in vitro. **J Immunol Methods**. v.253, p.95–112, 2001.

BERGEY, D.H; WHITMAN, W.B.; GOODFELLOW, M; KÄMPFER, P; BUSSE, H.J. **Bergey's Manual of Systematic Bacteriology.** New York: Springer. v.5. 2012.

BERNSTEIN, C.; PAYNE, C.M.; BERNSTEIN, H. Bile Acids: Promoters or Carcinogens in Colon Cancer? **J Carcinogene Mutagene**. v. 2:101e. 2011. doi:10.4172/2157-2518.1000101e

BERNSTEIN, C.; PAYNE, C.M.; BERNSTEIN, H. Bile Acids: Promoters or Carcinogens in Colon Cancer? **J Carcinogene Mutagene**. v. 2:101e. 2011. doi:10.4172/2157-2518.1000101e

BERRIDGE, M.V.; TAN, A.S. Characterization of the cellular reduction of 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT): subcellular localization, substrate dependence, and involvement of mitochondrial electron transport in MTT reduction. **Arch. Biochem. Biophys**. v.303, n.2, p. 474–482, 1993.

BERTHO, A. L. In: Apostila de Citometria de fluxo. Disponível em: http://tecinmed.com/artigos/fisbioqui/4-citometros-de-fluxo-fluorocromos.pdf Acesso em: 10 de Janeiro de 2017.

BIBB, M. J. Regulation of secondary metabolism in Streptomycetes. **Current Opion in Microbiology**, vol. 8, p. 208–215, 2005.

BONASSI, S.; NERI, M.; LANDO, C.; CEPPI, M.; LIN, Y.; CHANG, W.P.; HOLLAND, N.; KIRSCH-VOLDERS, M.; ZEIGER, E.; FENECH, M. Effect of smoking habit on the frequency of micronuclei in human lymphocytes: results from the Human MicroNucleus project. **Mutation Research**, v. 543, p. 155-166, 2003.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRADLEY, L.M. Migration and T-lymphocyte effector function. **Curr Opin Immunol** v.15, n.3, p.343-8, 2003.

BROOME, J.D. Evidence that the l-asparaginase activity in guinea pig serum is responsible for its antilymphoma effects. **Nature**. V.191, p.1114–5, 1961.

BUCHAMAN, R. E. Studies on the classification and nomenclature of the bactéria: VIII. The subgroups and genera of the *Actinomycetales*. **Journal of Bateriology**. v.111, p. 403-406, 1916.

CAMPBELL, M.A.; MASHBURN, L.T.; BOYSE, E.A.; OLD, L.J. Two L-asparaginases from *Escherichia coli* B. Their separation, purification and ant tumor activity. **Biochemistry**, v.6, p. 721-730, 1967.

CANTALICE, J.C.L.L. **Avaliação da Atividade Antimicrobiana, Citotóxica e Efeitos Genotóxicos da Prodigiosina Produzida por *Serratia marcescens* UFPEDA 398.** Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2014.

CAPIZZI, R.L.; BERTINO, J.R.; SKEEL, R.T., CREASEY, W.A.; ZANES, R.; OLAYON, C.; PETRSON, R.G.; HANDSCHUMACHER, R.E. L-Asparaginase: clinical, biochemical, pharmacological and immunological studies. **Ann Intern Med**. v.74, p. 893–901, 1971.

CARVALHO, J.B.J.; GIRALDO, P.C. AMARAL, R.L.G.; GUIMARÃES, F. Citometria de fluxo: aplicabilidade em Ginecologia e Obstetrícia. **RBM Revista Brasileira de Medicina**. p.267-272, 2011.

CHAN, G.K.; KLEINHEINZ, T.L.; PETERSON, D.; MOFFAT, J.G. A simple high-content cell cycle assay reveals frequent discrepancies between cell number and ATP and MTS proliferation assays. **PLoS One**. v.8, n.5, p.e63583, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0063583. pmid:23691072

CHATER, K.F. *Streptomyces* inside-out: a new perspective on the bacteria that provide us with antibiotics. **Philosofical Translactions of the Royal Society B**, [London], United Kingdon, v. 361, p. 761 – 798, 2006.

CHEN, S.H. Asparaginase Therapy in Pediatric Acute Lymphoblastic Leukemia: A Focus on the Mode of Drug Resistance. **Pediatr Neonatol**. P.1-7, 2014.

CHOW, Y.Y.; TING, A.S.Y. Endophytic l-asparaginase-producing fungi from plants associated with anticancer properties. **Journal of Advanced Research**. P.1-8, 2014.

CLEMENTI, A. La desemidation enzymatique de l-asparagine chez les differentes especes animales et la signification physiologique de as presence dans l organisma. **Arch Int Physiol**. V.19, p.369–76, 1922.

COOK, P.R.; BRAZELL, I.A. Detection and repair of single-strand breaks in nuclear DNA. **Nature**. v.263, p.679-82, 1976.

CORONAS, M.V.; HORN, R.C.; DUCATTI, A.; ROCHA, J.A.V.; VARGAS, V.M.F. Mutagenic activity of airborne particulate matter in petrochemical industrial area. **Mutagenesis Reserach**. v. 650, p. 196–201, 2008.

CRAGG, G. M.; NEWMAN, D. J. Antineoplastic agents from natural sources: achievements and future directions. **Expert Opinion on Investigational Drugs**, v. 9, n. 12, p. 1-15, 2000.

CUNHA, M.A.A; OLIVEIRA, M.S.; LIMA, D.N.P. As Bases Genéticas De Formação Do Câncer: Revisão De Literatura. **Safety, Health and Environment World Congress**. 443-447, 2010.

CURFS, J.H.; MEIS, J.F.; HOOGKAMP-KORSTANJE, J.A. A primer on cytokines: sources, receptors, effects, and inducers. **Clin Microbiol Rev**, v.10, p.742-780, 1997.

D'AGOSTINI, F,; IZZOTTI, A.; FLORA, S.D. Induction of micronudei in cultured human lymphocytes exposed to quartz halogen lamps and its prevention by glass covers. **Mutagenesis**, v. 8, n.1, p. 87-90, 1998.

DA SILVA, J.; HERRMANN, S.M.; HEUSER, V.; PERES, W.; POSSA MARRONI, N.; GONZÁLEZ-GALLEGO, J.; ERDTMANN, B. Evaluation of the genotoxic effect of rutin and quercetin by comet assay and micronucleus test. **Food and Chemical Toxicology**. v.40. p. 941-947, 2002.

DAGUANO, J. K. M. F.; SANTOS, C.; ROGERO, S. O. Avaliação da Citotoxicidade de Biocerâmicas Desenvolvidas para uso em Sistemas de Implantes. **Revista Matéria**, v. 12, n.1, p.134–139, 2007.

DEHON, G.; CATOIRE, L.; DUEZ, P.; BOGAERTS, P.; DUBOIS, J. Validation of an automatic comet assay analysis system integrating the curve fitting of combined comet intensity profiles. **Mutation Research**, v. 650, n. 2, p. 87-95, 2008.

DELVES, P.J.; ROITT, D. The Immune System - First of two parts. **N Engl J Med** v.343, p.37-50, 2000.

DESHPANDE, N.; CHOUBEY, P.; AGASHE, M. Studies on Optimization of Growth Parameters for L-Asparaginase Production by Streptomyces ginsengisoli. **The Scientific World Journal**, 5:12404, 2014.

EBADA, S.S.; EDRADA, R.A.;, LIN, W.; PROKSCH, P. Methods for isolation, purification and structural elucidation of bioactive secondary metabolites from marine invertebrates. **Nature Protocols**. v.3, n.6, p. 35-39, 2008.

EDWARDS, V.; MARKOVIC, E.; MATISONS. J.; YOUNG, F. Development of an in vitro reproductive screening assay for novel pharmaceutical compounds. **Biotechnol Appl Biochem**. v.51(Pt2), p.63–71, 2008.

EL-NAGGAR, N.E.; MOAWAD, H.; EL-SHWEIHY, N.M.; EL-EWASY, S.M. Optimization of Culture Conditions for Production of the Anti-Leukemic Glutaminase Free L-Asparaginase by Newly Isolated Streptomyces olivaceus NEAE-119 Using Response Surface Methodology. **Biomed Res Int**. 627031, 2015.

EL-SABBAGH, S.M.; EL-BATANONY, N.H.; SALEM, T.A. L-Asparaginase produced by Streptomyces strain isolated from Egyptian soil: Purification, characterization and evaluation of its anti-tumor. **African Journal of Microbiology Research**. v.7(50), p. 5677-5686, 2013.

ERIKSSON, S.; NYGREN, J.; AHNSTRÖM, G. Matrix association of early- and late-replicating chromatin studied by single-cell electrophoresis. **Biochim Biophys Acta**. v.1590, p.103-8, 2002.

ESPINOSA, A. B., RIVAS, G. G., SÁNCHEZ, N. A.;MERCADO, I. E. S. Antitumor activity of Actinobacteria isolated in marine sediment from Todos Santos Bay, Baja California, Mexico. **Revista de Biología Marina y Oceanografía.** v. 47 (2), p. 317-325, 2012.

ESTAQUIER J.; AMEISEN, J.C. A role for T-helper type-1 and type-2 cytokines in the regulation of human monocyte apoptosis. **Blood** v.90, p.1618-1625, 1997.

EVANS, H.J.; NEARY, G.J.; WILLIAMSON, F.S.The relative biological efficiency of single doses of fast neutrons and gamma rays on vicia fasba roots and the effect of oxygen. **Int. J Radiation Biol** v.1, p.216-29, 1959.

FASANMADE, A.A.; JUSKO, W.J. Optimizing whole blood lymphocyte proliferation in the rat. **J Immunol Methods**. v.184, p.163–7, 1995.

FAUST, F.; KASSIE, F.; KNASMULLER, S.; KEVEKORDES, S.; MERSCHSUNDERMANN, V. Use of primary blood cells for the assessment of exposure to occupational genotoxicants in human biomonitoring studies. **Toxicology.** v. 198, p. 41- 350, 2004.

FENECH, M. The in vitro micronucleus technique. **Mutation Research**. n.455, p.81-95, 2000.

GONÇALVES, L.M.; CONCEIÇÃO, M.B.; RESGALLA-JUNIOR, C. Avaliação do potenial genotóxico das águas do Rio Itajaí-Açú e zona costeira sobre os hemócitos do mexilhão Perna perna através do Ensaio do Cometa. In: II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AMBIENTAL, 2003. Itajaí, SC. Livro de Resumos. v.1. Itajaí: UNIVALI, p. 384. 2003

GONTIJO, A. M. M. C.; TICE, R. Teste do cometa para detecção de dano no DNA e reparo em células individualizadas. In: _____. **Mutagênese Ambiental**. Porto Alegre: Editora da ULBRA, p. 247-279, 2003.

GURUNATHAN, B.; SAHADEVAN, R. Optimization of culture conditions and bench scale production of l-Asparaginase by submerged fermentation of Aspergillus terreus MTCC 1782. **J. Microbiol. Biotechnol**. V. 22, p. 923–929, 2012.

HATANAKA, T.; USUKI, H.; ARIMA, J.; UESUGI, Y.; YAMAMOTO, Y.; KUMAGAI, Y.; Extracellular production and characterization of two Streptomyces L-asparaginases. Applied Biochemistry and Biotechnology (in press). **Appl Biochem Biotechnol.** v.163, p.836–844, 2011.

HEDDLE, J. A.; HITE, M.; KIRKHART, B.; MAVOURNIN, K.; MACGREGOR, J. T.; NEWELL, G. W.; SALAMONE, M. F. A report os the environmental protection agency gene-tox program, **Mutation Research,** v. 123, p. 61-118, 1983.

HOYER, K.K.; DOOMS, H.; BARRON, L.; ABBAS, A.K. Interleukin-2 in the development and control of inflammatory disease. **Immunol Ver** v.226, p.19–28, 2008.

INBAR, E.; GREEN, S.J.; HADAR, Y.; MINZ, D. Competing factors of compost concentration and proximity to root affect the distribution of streptomycetes. **Microbiology Ecology**, v.50, p.73-81. 2005.

INCA – Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home> Acesso: 09 de Janeiro de 2017.

JAIN, R.; ZAIDI, K. U.; VERMA, Y.; SAXENA, P. "L-Asparaginase: a promising enzyme for treatment of acute lymphoblastic leukiemia," **People's Journal of Scientific Research**, v.5 (1), p. 29–35, 2012.

JOKSIÉ, G.; PETROVIÉ, S.; ILIÉ, Z. Age – related changes in radiation- induced micronuclei among healthy adults. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 37, p. 1111-1117, 2004.

KAWEDIA, J.D.; RYTTING, M.E. Asparaginase in acute lymphoblastic leukemia. **Clin Lymphoma Myeloma Leuk**. P.14-17, 2014.

KIDD, J. Regression of transplanted lymphoma induced in vivo by means of normal guinea pig serum I. **J Exp Med**. V.98, p.565–82, 1953.

KIL, J.O.; KIM, G.N.; PARK, I. Extraction of extracellular L-asparaginase from Candida utilis. **Biosci Biotechnol Biochem**. v.59(4), p.749-50, 1995.

KIRANMAYI, M.U.; PODA, S.; VIJAYALAKSHMI, M. Production and optimization of L-asparaginase by an actinobacterium isolated from Nizampatnam mangrove ecosystem. **J Environ Biol**. v.35, p.799-805, 2014.

KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WINN, W.C. **Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2008. 1760p.

KOURILSKY, P.; TRUFFA-BACHI, P. Cytokine fields and the polarization of the immune response. **Trends Immunol** v.22, p.502–9, 2001.

LAURENT, M.; LEPOIVRE, M.; TENU, J. P.; Kinetic modelling of the nitric oxide gradient generated in vitro by adherent cells expressing inducible nitric oxide synthase. **Biochem. J**. v.314, n.1, p.109-13, 1996.

LE, Y.; ZHOU, Y.; IRIBARREN, P.; WANG, J. Chemokines and chemokine receptors: their manifold roles in homeostasis and disease. **Cell Mol Immunol**. v.1, n. 2, p. 95-104. 2004.

LIMA, O.G.; LYRA, F.D.A.; ALBUQUERQUE, M.M.F.; MACIEL, G.M.; COELHO, J.S.B. Primeiras observações sobre o complexo antibiótico e antitumoral retamicina produzido por *Streptomyces olindensis* nov. sp. IAUPE. **Revista do Instituto de Antibiótico**, v. 9, p.27–38, 1969.

LOMBÓ, F., MENÉNDEZ, N., SALAS, J.A., MÉNDEZ, C. The aureolic acid family of antitumor compounds:structure, mode of action, biosynthesis, and novel derivatives. Applied **Microbiology and Biotechnology**, vol. 73, p. 11-14, 2006.

MACEY, M.G. **Flow cytometry - clinical applications**. Oxford: Blackwell Scientifi c Publications. 1994.

MACHADO JUNIOR, J.C.; FLORÃO, A.; MATTANA, F.V.R.; ROCHA, F.H.; SANTOS, C.A.M.; WEFFORT-SANTOS, A.M. A citometria de fl uxo como instrumento de avaliação da atividade imunomodulatória de extratos e substâncias isoladas de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy**. p.645-655, 2006.

MADIGAN, M. T. **Microbiologia de Brock**. 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed, p 459-451, 2010.

MAJER, B.J.; LAKY, B.; KNASMÜLLER, S.; KASSIE, F. Use of the micronucleus assay with exfoliated epitelial cells as a biomarker for monitoring individuals at elevated risk of genetic damage and in chemoprevention trials. **Mutat Res**. v. 489(2-3), p. 147-72, 2001.

MCCREDIE, K. B.; HO, D. H. W.; FREIREICH, E. J. L-asparaginase for the treatment of cancer. **Ca-A Cancer Journal for Clinicians**. v.23(4), p. 220-227, 1973.

MEDZHITOV, R.; JANEWAY, C. JR. Innate immunity. **N Engl J Med** v.343, p.338-44, 2000.

MEDZHITOV, R.; PRESTON-HURLBURT, P.; JANEWAY, CA JR. A human homologue of the Drosophila Toll protein signals activation of adaptive immunity. **Nature** v. 388, p.394-7, 1997.

MEENA, B.; ANBURAJAN, L.; DHEENAN, P.S.; BEGUM, M.; VINITHKUMAR, N.V.; DHARANI, G.; KIRUBAGARAN, R. Novel glutaminase free L-asparaginase from Nocardiopsis alba NIOT-VKMA08: production, optimization, functional and molecular characterization. **Bioprocess Biosyst Eng** v. 38, p.373–388, 2015a.

MEENA, B.; ANBURAJAN, L.; SATHISH, T.; VIJAYA RAGHAVAN, R.; DHARANI, G.; VALSALAN VINITHKUMAR, N.; KIRUBAGARAN, R. L-Asparaginase from Streptomyces

griseus NIOT-VKMA29: optimization of process variables using factorial designs and molecular characterization of L-asparaginase gene. **Sci Rep.** V. 24, 5:12404, 2015b.

MITCHELMORE, C.L.; CHIPMAN, J.K. DNA strand breakage in aquatic organisms and the potencial value of the comet assay in environmental monitoring. **Mutation Research**. v.399, n.2, p.135-147, 1998.

MONCADA, S.; PALMER, R.M.J.; HIGGS, E.A. Nitric oxide: physiology, pathophysiology and pharmacology. **Pharmacol Rev** v.43, p.109–42, 1991.

MOORE, K.W.; DE WAAL MALEFYT, R.; COFFMAN, R.L.; O'GARRA, A. Interleukin-10 and the interleukin-10 receptor. **Annu Ver Immunol** v.19, p. 683–765, 2001.

MORGANTI-KOSSMANN, M. C., RANCAN, M., STAHEL, P. F. and KOSSMANN, T. Inflammatory response in acute traumatic brain injury: a double-edged sword. **Curr Opin Crit Care**, v.8, p.101-105, 2002.

MOSMANN, T. Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. **J. Immunol. Methods**. v.65, p.55-63, 1983.

MOTA, T.C.; CARDOSO, P.C.; GOMES, L.M.; VIEIRA, P.C.; CORREA, R.M.; SANTANA, P.D.; MIRANDA, M.S.; BURBANO, R.M.; BAHIA, M.O. In vitro evaluation of the genotoxic and cytotoxic effects of artesunate, an antimalarial drug, in human lymphocytes. **Environ Mol Mutagen**. v.52, p.590-4, 2011.

MULLER, H.J.; BOOS, J.. Use of L-asparaginase in childhood ALL. **Critical review in Oncology/hematology**, v. 28, p. 97-113. 1998.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway.** 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURPHY, P.M.; BAGGIOLINI, M.; CHARO, I.F.; HÉBERT, C.A.; HORUK, R.; MATSUSHIMA, K.; et al. International union of pharmacology. XXII. Nomenclature for chemokine receptors. **Pharmacol Rev**. v.52, n.1, p.145-76, 2000.

NARAYANA,K.J.P.; KUMAR, K.G.; VIJAYALAKSHMI, M.; L-asparaginase production by *Streptomyces albidoflavus.* **Indian J. Microbiol.** 48: 331–336, 2008.

NARTA, U.K.; KANWAR, S.S.; AZMI,W. Phamacological and clinical evaluation of L-aspariginase in the treatment of leukemia. **Critical Reviews in Oncology Hematology**, v.61, p.208-221, 2007.

NCBI. National Center for Biotechnology Information. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/> Acesso em: 27 de Novembro de 2016.

NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural Products as Sources of New Drugs from 1981 to 2014. **Journal of Natural Products**, v.79, p. 629-661, 2016.

O'BRIEN, C. A.; KRESO, A.; DICK, J.E. Cancer Stem Cells in Solid Tumors: An Overview. **Seminars in Radiation oncology**, v. 19, p. 71-77, 2009.

OMS – Organização mundial de Saúde. Disponível em: <http:// http://www.who.int/en/> Acesso: 09 de Janeiro de 2017.

ONCASPAR. Summary of Product Characteristics. Sigma-Tau Pharmaceuticals, Inc. 2006.

PARKIN, J.; COHEN, B. An overview of the immune system. **Lancet** v.357, p. 1777-89, 2001.

POLLOCK, R. E.; DOROSHOW, J. H.; KHAYAT, D.; NAKAO, A.; O'SULLIVAN, B. **Manual de Oncologia Clínica da UICC.** 8ª ed., São Paulo: Fundação Onconcentro de São Paulo, 2006. 919p.

RAZIN, S.V.; GROMOVA, I.I.; IAROVAIA, O.V. Specificity and functional significance of DNA interaction with the nuclear matrix: new approaches to clarify the old questions. **Int Ver Cytol**. v.162 B, p.405-48, 1995.

REIS, S. R. A. SOARES, L.P.; ROCHA, D; SETÚBAL, M. G. Avaliação da presença de micronúcleos em células esfoliadas da língua de indivíduos dependentes químicos de etanol através dos métodos de Feulgen e Papanicolau. **Revista Odonto Ciência**, v. 19, n. 46, p. 367-371, 2004.

RIBEIRO, L.R.; SALVADORI, D.M.F.; MARQUES, E.K. **Mutagênese Ambiental**. Editora da ULBRA. Canoas-RS. 356pp, 2003.

RISS, T.L.; MORAVEC, R.A.; NILES, A.L.; DUELLMAN, S.; BENINK, H.A.; WORZELLA, T.J.; MINOR, L. **Cell Viability Assays**. NCBI Bookshelf, 2013.

SAEYS, Y.; GASSEN, S.V.; LAMBRECHT, B.N. Computational flow cytometry: helping to make sense of high-dimensional immunology data. **Nature Reviews Immunology** v.16, p.449–462, 2016. DOI:10.1038/nri.2016.56

SALVADORI, D.M.F.; RIBEIRO, L.R.; FENECH, M. Teste do micronúcleo em células humanas. Em: RIBEIRO, L.R.; SALVADORI, D.M.F.; MARQUES, E.K. **Mutagênese Ambiental**. Canoas:Ulbra, p.201-223, 2003.

SALZER, W.L., ASSELIN, B.L.; PLOURDE, P.V.; CORN, T.; HUNGER, S.P. Development of asparaginase *Erwinia chrysanthemi* for the treatment of acute lymphoblastic leukemia. **Ann N Y Acad Sci**. v.1329, p.81–92, 2014.

SCHACHNIK, N.C.C. **Uso da Citometria de Fluxo para Análise de Óxido Nítrico Intracelular em Monócitos e Neutrófilos do Sangue Periférico de Pacientes com Nefropatia Crônica do Enxerto.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

SELVAM, K.; VISHNUPRIYA, B. Partial purification and cytotoxic activity of L-asparaginase from Streptomyces acrimycini NGP. **International Journal of Research in Pharmaceutical and Biomedical Sciences**. V.4 (3), p. 859-869. 2013.

SHAABAN, K. A.; SRINIVASAN, S.; MUMAR, R.; DAMODARAN, C.; ROHR, J. Landomycins P-W, cytotoxic angucyclines from *Streptomyces cianogenus* S-136. **Journal of Natural Products**, v. 74 (1), p. 2-11, 2011.

SHAPIRO, H. **Practical flow cytometry**. 4ª ed. New York: Wiley-Liss; 2003.

SIKKELAND. L.I.B.; THORGERSEN, E.B.; HAUG, T.; MOLLNES, T.E. Complement activation and cytokine response by BioProtein, a bacterial single cell protein. **Clinical and Experimental Immunology**. v. 148, p. 146–152, 2007.

SINGH, N.P.; MCCOY, M.T.; SCHNEIDER, E.L. A simple technique for quantitation of low levels of DNA damage in individual cells. **Experimental Cell Reseach**, v.175, n.1, p.184–191, 1988.

ŚLIWKA. L.; WIKTORSKA, K.; SUCHOCKI, P.; MILCZAREK, M.; MIELCZAREK, S.; LUBELSKA, K.; ET AL. The Comparison of MTT and CVS Assays for the Assessment of Anticancer Agent Interactions. **PLoS ONE**, v.11, n.5, p.e0155772, 2016. doi:10.1371/journal.

STICH, H.F.; ROSIN, M. Quatitating the synergistic effect of smoking and alcohol consumption with the micronucleus test on human buccal mucosa cells. **Int J Cancer**. v.31, n.3, p.305-8, 1983.

STICH, H.F.; ROSIN, M.; VALLEJERA, M.O. Reduction with vitamin A and beta-carotene administration of proportion of micronucleated buccal mucosa cells in Asian betel nut and tobacco chewers. **Lancet**. v.1(8388), p. 1204-06, 1984.

TERRADAS, M. MARTÍN, M.; TUSELL, L.; GENESCÀ, A. Genetic activities in micronuclei: Is the DNA entrapped in micronuclei lost for the cell? **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**. v.705, n. 1, Pages 60–67, 2010.

TICE, R.R.; AGURELL, E.; ANDERSON, D.; BURLINSON, B.; HARTMANN, A.; KOBAYASHI, H.; MIYAMAE, Y.; ROJAS, E.; RYU, J.C.; SASAKI, T.F. Single Cell Gel/Comet Assay: Guidelines for In Vitro and In Vivo Genetic Toxicology Testing. **Environmental and Molecular Mutagenesis,** v. 35, p. 206 –221, 2000.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L.; **Microbiologia.** 10ª ed.,Editora Artmed, 2012. 967p.

VAN DEN BRINK, M.R.; BURAKOFF, S.J. Cytolytic path-ways in haematopoietic stem-cell transplantation. **Nat Rev Immunol**. v.2, p.273-81, 2002.

VASCONCELOS, N.M.; FONTES, J.M.; LINS, M.R.C.R.; BERNARDO, G.R.B.; ARAÚJO, J.M.; LIMA, G.M.S. *Streptomyces ansochromogenes* TUR-10 produces a substance with antifungal bioactivity. **Genetics and Molecular Research.** v.14 (2), p. 5435-5444, 2015.

WAKSMAN, S. A.; HENRICI, A. T. The nomenclature and classification of the actinomycetes. **Journal of Bacteriology**. v.46, p. 337-341, 1943.

YE, L.; ZHOU, Q.; LIU, C.; LUO, X.; NA, G.; XI, T. Identification and fermentation optimization of a marine-derived Streptomyces Griseorubens with anti-tumor activity. **Indian Journal of Marine Sciences**. V. 38 (1), p. 14-21, 2009.

ZHANG, J.M.; NA, J. Cytokines, inflammation, and pain. **Int Anesthesiol Clin** v. 45, p.27-37, 2007.

ZHU, J.; PAUL, W.E. CD4 T cells: fates, functions, and faults. **Blood**. v.112, p.1557-69, 2008.

Anexos

ANEXO 1 - NORMAS DA REVISTA SEPARATION AND PURIFICATION TECHNOLOGY

ISSN: 1383-5866

Separation and Purification Technology

> Supports Open Access

Editor-in-Chief: Bart Van der Bruggen

> View Editorial Board

Submit Your Paper

View Articles

Guide for Authors

Abstracting/ Indexing

Track Your Paper

Order Journal

Journal Metrics

CiteScore: 3.75

> More about CiteScore

Impact Factor: 3.299

5-Year Impact Factor: 3.758

Source Normalized Impact per Paper (SNIP): 1.442

SCImago Journal Rank (SJR): 1.100

> View More on Journal Insights

Separation and Purification Technology is a journal dedicated to the dissemination of novel methods for separation and purification in chemical and environmental engineering for homogeneous solutions and heterogeneous mixtures. This includes any separation and/or purification of liquids, vapors and gases...

Read more

Most Downloaded | Recent Articles | Most Cited | Open Access Articles

Recovery and recycling of lithium: A review Basudev Swain

Demulsification techniques of water-in-oil and oil-in-water emulsions in petroleum industry Reza Zolfaghari | Ahmadun Fakhru'l-Razi | ...

What is next for forward osmosis (FO) and pressure retarded osmosis (PRO) Tai-Shung Chung | Lin Luo | ...

View All Articles >

Announcements

Announcements

New Editor from August 2016: Guangsheng Luo

> View All

News

Materials Today Embracing Challenge Award:Now Accepting Nominations

Author Guidelines

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more

information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to

submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find

out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online. Use the following guidelines to prepare your article. Via the homepage of this journal (http://ees.elsevier.com/seppur/) you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. The system automatically converts source files to a single Adobe Acrobat PDF version of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail and via the author's homepage, removing the need for a hard-copy paper trail.

Referees

Authors are required to suggest the names of at least 3 international reviewers (complete with e-mail addresses, fax and telephone numbers) in their cover letter. All contributions will be rigorously reviewed to ensure both scientific quality and technical relevance. Revisions of manuscripts may thus be required.

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any

style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Experimental

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results

and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that

convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult the International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC) http://www.iupac.org/ for further information.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics

Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX and have such features embedded in the text, these can be left. See further under Electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/separation-and-purification-technology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK.
http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).
Reference to a dataset:
[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015.
http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with

your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). More information and a full list of supported databases.

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive MATLAB Figure Viewer

This journal features the Interactive MATLAB Figure Viewer, allowing you to display figures created in MATLAB in the .FIG format in an interactive viewer next to the article. More information and submission instructions.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

After Acceptance

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO 2 - CARTA DE SUBMISSÃO À REVISTA SEPARATION AND PURIFICATION TECHNOLOGY

This message was sent automatically. Please do not reply.

Ref: SEPPUR_2017_252

Title: L-ASPARAGINASE FROM STREPTOMYCES ANSOCHROMOGENES UFPEDA 3420 PURIFICATION, CHARACTERIZATION AND IN VITRO EVALUATION OF CYTOTOXIC POTENTIAL

Journal: Separation and Purification Technology

Dear Mrs. da Silva Lacerda,

Thank you for submitting your manuscript for consideration for publication in Separation and Purification Technology. Your submission was received in good order.

To track the status of your manuscript, please log into EVISE® at: http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=SEPPUR and locate your submission under the header 'My Submissions with Journal' on your 'My Author Tasks' view.

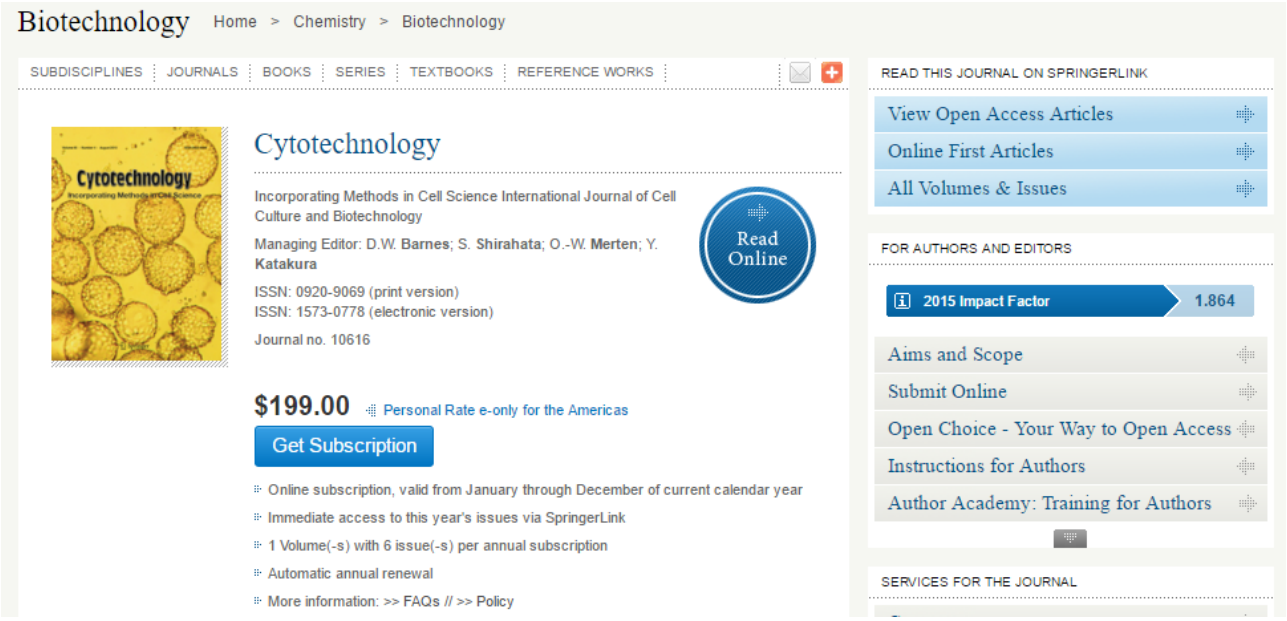
Thank you for submitting your work to this journal.

Kind regards,

Separation and Purification Technology

Have questions or need assistance?
For further assistance, please visit our Customer Support site. Here you can search for solutions on a range of topics, find answers to frequently asked questions, and learn more about EVISE® via interactive tutorials. You can also talk 24/5 to our customer support team by phone and 24/7 by live chat and email.

ANEXO 3 - NORMAS DA REVISTA CYTOTECHNOLOGY



Instructions for Authors

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

STATEMENT

When the use of human subjects is involved, the manuscript should: (1) detail that prior informed consent for participation in the experiment (including use as a source of cells) was obtained from human subjects; and (2) include a statement indicating that the appropriate institutional review board or governmental agency or committee was informed of the protocol to be used with the

human subjects, and approved the protocol for the work described prior to the performance of the experiments. The authorizing body should be designated by name.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329
- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086
- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

TABLES

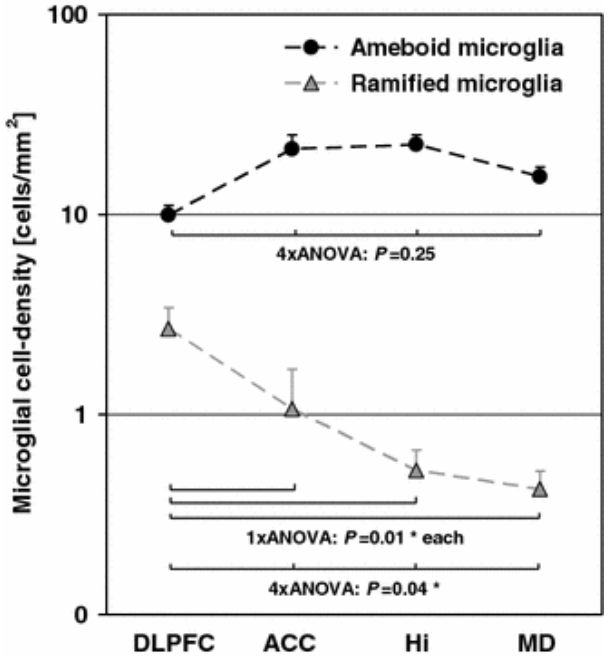
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

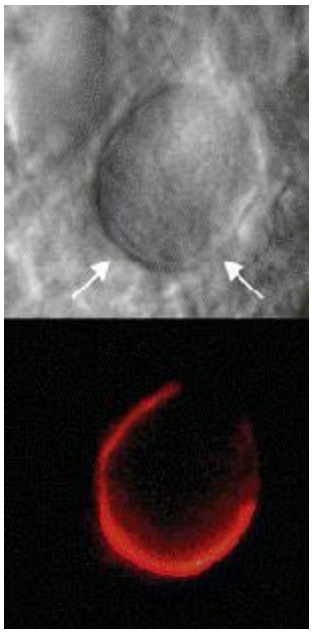
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



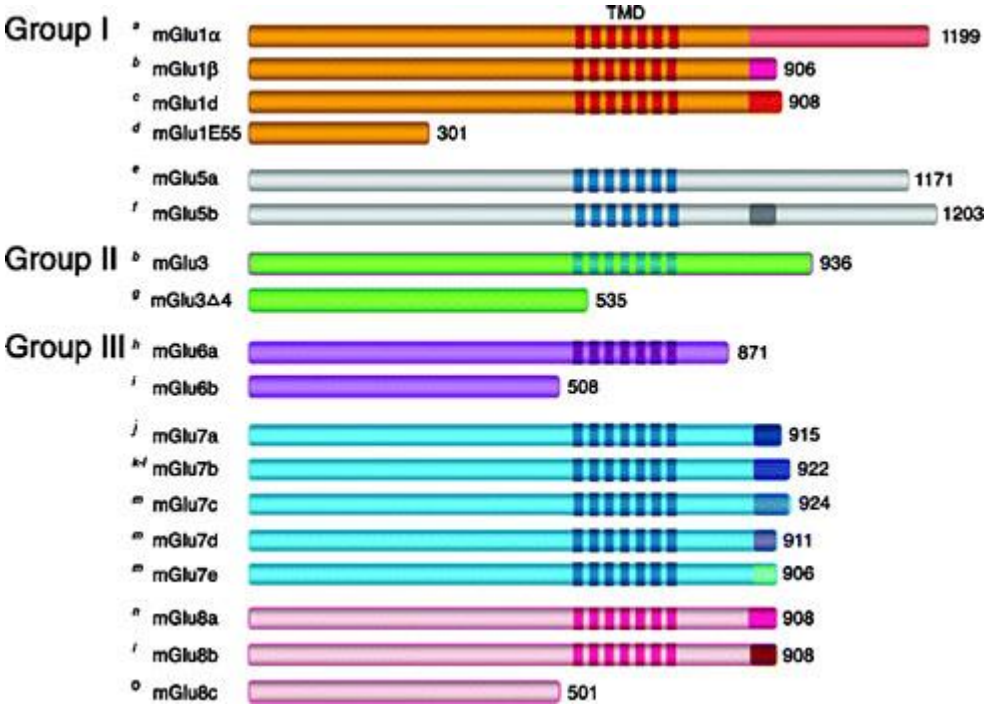
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can

add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".

- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ENGLISH LANGUAGE EDITING

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts.
  - English language tutorial
  - Nature Research Editing Service
  - American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

.

为便于编辑和评审专家准确评估您稿件中陈述的研究工作，您需要确保您的英语语言质量足以令人理解。如果您需要英文写作方面的帮助，您可以考虑：

- 请一位以英语为母语的同事审核您的稿件是否表意清晰。
- 查看一些有关英语写作中常见语言错误的教程。

● 使用专业语言编辑服务，编辑人员会对英语进行润色，以确保您的意思表达清晰，并识别需要您复核的问题。我们的附属机构 Nature Research Editing Service 和合作伙伴 American Journal Experts 即可提供此类服务。

- 教程
- Nature Research Editing Service
- American Journal Experts

请注意，使用语言编辑服务并非在期刊上发表文章的必要条件，同时也并不意味或保证文章将被选中进行同行评议或被接受。

如果您的稿件被接受，在发表之前，我们的文字编辑会检查您的文稿拼写是否规范以及文体是否正式。

.

エディターと査読者があなたの論文を正しく評価するには、使用されている英語の質が十分に高いことが必要とされます。英語での論文執筆に際してサポートが必要な場合には、次のオプションがあります：

・英語を母国語とする同僚に、原稿で使用されている英語が明確であるかをチェックしてもらう。

・英語で執筆する際のよくある間違いに関する英語のチュートリアルを参照する。

・プロの英文校正サービスを利用する。校正者が原稿の意味を明確にしたり、問題点を指摘し、英語を向上させます。Nature Research Editing Service とAmerican Journal Experts の2つは弊社と提携しているサービスです。

- 英語のチュートリアル
- Nature Research Editing Service
- American Journal Experts

英文校正サービスの利用は、このジャーナルに掲載されるための条件ではないこと、また論文審査や受理を保証するものではないことに留意してください。

原稿が受理されますと、出版前に弊社のコピーエディターがスペルと体裁のチェックを行います。

.

영어 원고의 경우, 에디터 및 리뷰어들이 귀하의 원고에 실린 결과물을 정확하게 평가할 수 있도록, 그들이 충분히 이해할 수 있을 만한 수준으로 작성되어야 합니다. 만약 영작문과 관련하여 도움을 받기를 원하신다면 다음의 사항들을 고려하여 주십시오:

• 귀하의 원고의 표현을 명확히 해줄 영어 원어민 동료를 찾아서 리뷰를 의뢰합니다.

• 영어 튜토리얼 페이지에 방문하여 영어로 글을 쓸 때 자주하는 실수들을 확인합니다.

• 리뷰에 대비하여, 원고의 의미를 명확하게 해주고 리뷰에서 요구하는 문제점들을 식별해서 영문 수준을 향상시켜주는 전문 영문 교정 서비스를 이용합니다. Nature Research Editing Service와 American Journal Experts에서 저희와 협약을 통해 서비스를 제공하고 있습니다.

- 영어 튜토리얼 페이지
- Nature Research Editing Service
- American Journal Experts

영문 교정 서비스는 게재를 위한 요구사항은 아니며, 해당 서비스의 이용이 피어 리뷰에 논문이 선택되거나 게재가 수락되는 것을 의미하거나 보장하지 않습니다.

원고가 수락될 경우, 출판 전 저희측 편집자에 의해 원고의 철자 및 문체를 검수하는 과정을 거치게 됩니다.

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are **not** accepted **after** acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors **at revision stage** may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the role of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.

- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.
- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.
The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

- Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all

the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- Open Choice

- Find more about the license agreement

ANEXO 4 - CARTA DE SUBMISSÃO À REVISTA CYTOTECHNOLOGY

Dear Mrs. da Silva Lacerda,

Thank you for submitting your manuscript, GENOTOX ACTIVITY OF L-ASPARAGINASE PRODUCED BY Streptomyces ansochromogenes UFPEDA 3420 IN NORMAL AND NEOPLASTIC CELLS, to Cytotechnology.

The submission id is: CYTO-D-17-00037

Please refer to this number in any future correspondence.

During the review process, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the following web site:

http://cyto.edmgr.com/

Your username is: gleziarenata

Your password is: available at this link http://cyto.edmgr.com/Default.aspx?pg=accountFinder.aspx&firstname=Gl%c3%aazia&lastname=da+Silva+Lacerda&email_address=gleziarenata@yahoo.com.br

Should you require any further assistance please feel free to e-mail the Editorial Office by clicking on "Contact Us" in the menu bar at the top of the screen.

With kind regards,

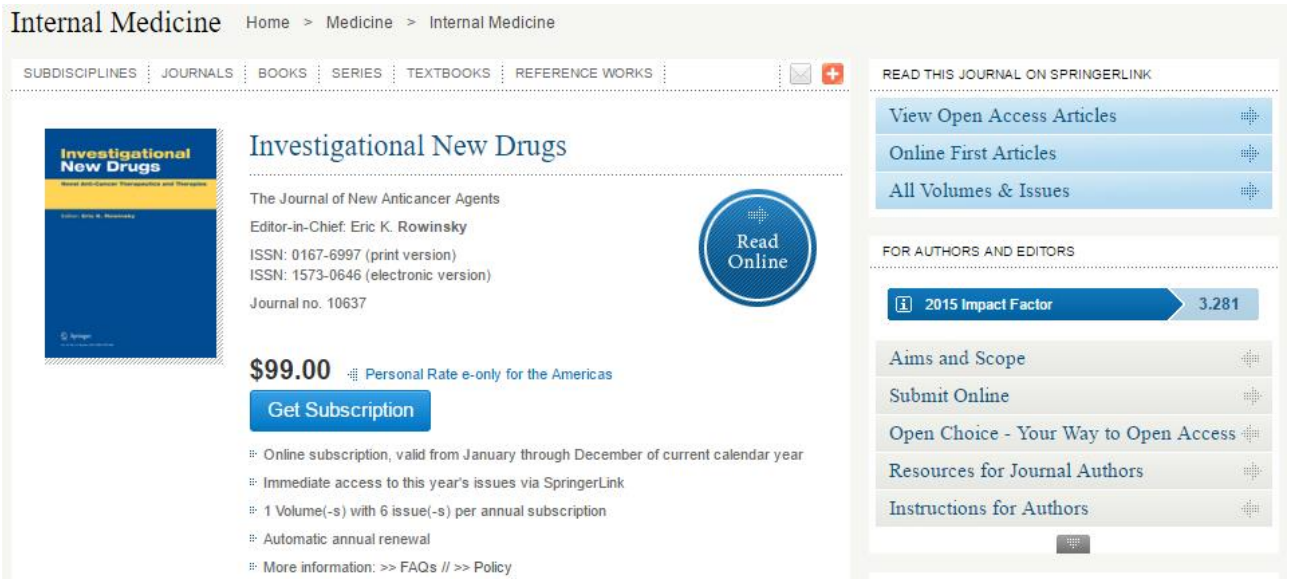
Springer Journals Editorial Office

Cytotechnology

Now that your article will undergo the editorial and peer review process, it is the right time to think about publishing your article as open access. With open access your article will become freely available to anyone worldwide and you will easily comply with open access mandates. Springer's open access offering for this journal is called Open Choice (find more information on www.springer.com/openchoice). Once your article is accepted, you will be offered the option to publish through open access. So you might want to talk to your institution and funder now to see how payment could be organized; for an overview of available open access funding please go to www.springer.com/oafunding.

Although for now you don't have to do anything, we would like to let you know about your upcoming options.

ANEXO 5 - NORMAS DA REVISTA INVESTIGATIONAL NEW DRUGS



Instructions for Authors

TYPES OF PAPERS

The journal accepts the following types of papers: preclinical studies, phase I studies, phase II studies, phase III studies, short reports, reviews, Letters to the Editor, and clinical trial methodologies (special case only, author request).

LETTERS TO THE EDITOR

Text is limited to 750 words, with no abstract. There may be 1 figure, up to 3 references, and no more than 3 authors, with author affiliations only including main institution, place name and (state plus) country (i.e. no departments, etc.).

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and

online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Genus and species names should be in italics.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

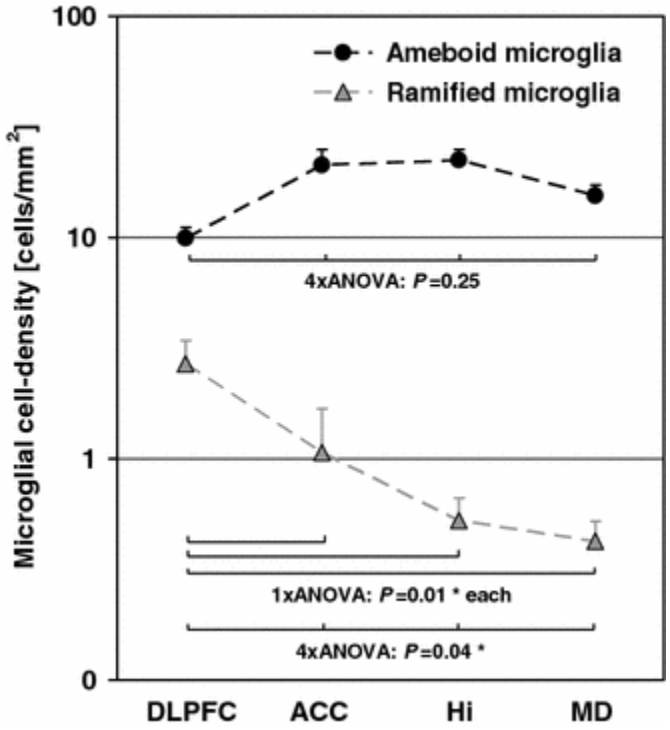
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

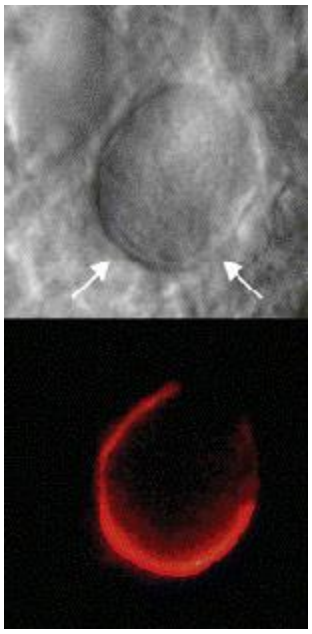
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

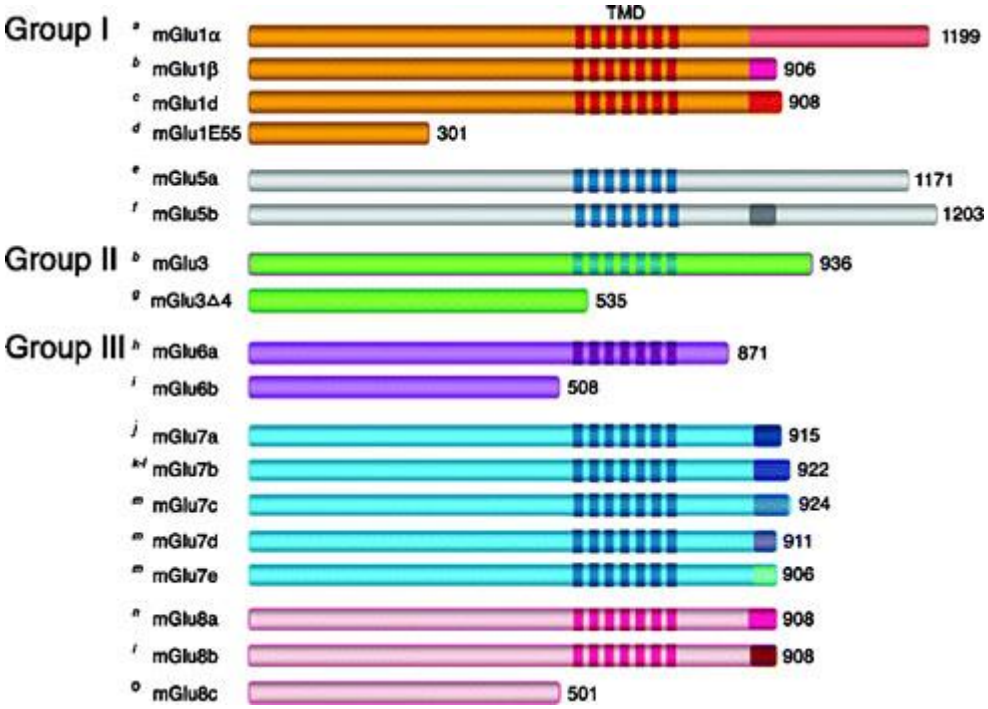
Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ENGLISH LANGUAGE EDITING

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts.
  - English language tutorial
  - Nature Research Editing Service
  - American Journal Experts

  Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

为便于编辑和评审专家准确评估您稿件中陈述的研究工作，您需要确保您的英语语言质量足以令人理解。如果您需要英文写作方面的帮助，您可以考虑：

• 请一位以英语为母语的同事审核您的稿件是否表意清晰。

• 查看一些有关英语写作中常见语言错误的教程。

• 使用专业语言编辑服务，编辑人员会对英语进行润色，以确保您的意思表达清晰，并识别需要您复核的问题。我们的附属机构 Nature Research Editing Service 和合作伙伴 American Journal Experts 即可提供此类服务。

请注意，使用语言编辑服务并非在期刊上发表文章的必要条件，同时也并不意味或保证文章将被选中进行同行评议或被接受。

如果您的稿件被接受，在发表之前，我们的文字编辑会检查您的文稿拼写是否规范以及文体是否正式。

エディターと査読者があなたの論文を正しく評価するには、使用されている英語の質が十分に高いことが必要とされます。英語での論文執筆に際してサポートが必要な場合には、次のオプションがあります：

・英語を母国語とする同僚に、原稿で使用されている英語が明確であるかをチェックしてもらう。

・英語で執筆する際のよくある間違いに関する英語のチュートリアルを参照する。

・プロの英文校正サービスを利用する。校正者が原稿の意味を明確にしたり、問題点を指摘し、英語を向上させます。Nature Research Editing Service とAmerican Journal Experts の2つは弊社と提携しているサービスです。

英文校正サービスの利用は、このジャーナルに掲載されるための条件ではないこと、また論文審査や受理を保証するものではないことに留意してください。

原稿が受理されますと、出版前に弊社のコピーエディターがスペルと体裁のチェックを行います。

영어 원고의 경우, 에디터 및 리뷰어들이 귀하의 원고에 실린 결과물을 정확하게 평가할 수 있도록, 그들이 충분히 이해할 수 있을 만한 수준으로 작성되어야 합니다. 만약 영작문과 관련하여 도움을 받기를 원하신다면 다음의 사항들을 고려하여 주십시오:

• 귀하의 원고의 표현을 명확히 해줄 영어 원어민 동료를 찾아서 리뷰를 의뢰합니다.

• 영어 튜토리얼 페이지에 방문하여 영어로 글을 쓸 때 자주하는 실수들을 확인합니다.

• 리뷰에 대비하여, 원고의 의미를 명확하게 해주고 리뷰에서 요구하는 문제점들을 식별해서 영문 수준을 향상시켜주는 전문 영문 교정 서비스를 이용합니다. Nature Research Editing Service와 American Journal Experts에서 저희와 협약을 통해 서비스를 제공하고 있습니다.

영문 교정 서비스는 게재를 위한 요구사항은 아니며, 해당 서비스의 이용이 피어 리뷰에 논문이 선택되거나 게재가 수락되는 것을 의미하거나 보장하지 않습니다.

원고가 수락될 경우, 출판 전 저희측 편집자에 의해 원고의 철자 및 문체를 검수하는 과정을 거치게 됩니다.

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are **not** accepted **after** acceptance of a manuscript..
- Adding and/or deleting authors **at revision stage** may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the role of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.
- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete

retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."

For retrospective studies, please add the following sentence:

"For this type of study formal consent is not required."

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed."

If applicable (where such a committee exists): "All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted."

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

"This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors."

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

- Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- Open Choice

ANEXO 6 - CARTA DE SUBMISSÃO À REVISTA INVESTIGATIONAL NEW DRUGS

Dear Mrs. Silva Lacerda:

Thank you for submitting your manuscript, "L-asparaginase isolated from Streptomyces ansochromogenes promotes Th1 profile and activates CD8+ T cells in human PBMC: an in vitro investigation", to Investigational New Drugs.

The submission id is: DRUG-D-17-00019

Please refer to this number in any future correspondence.
During the review process, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the following web site:

http://drug.edmgr.com/

Your username is: gleziarenata

Your password is: available at this link

http://drug.edmgr.com/Default.aspx?pg=accountFinder.aspx&firstname=Gl%c3%aazia&lastname=Silva+Lacerda&email_address=gleziarenata@yahoo.com.br

Should you require any further assistance, please feel free to contact the Editorial Office by clicking on the "contact us" in the menu bar to send an email to us.

Alternatively, please call us at 001-630-468-7784 (outside the US)/(630)-468-7784 (within the US) anytime from Monday to Friday.

With kind regards,

The Editorial Office

Investigational New Drugs

ANEXO 7 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - NÚMERO DO PARECER: 1.005.947

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATIVIDADE CITOTÓXICA, GENOTOXIDADE, EXPRESSÃO DE GENES ENVOLVIDOS NA APOPTOSE E NO CRESCIMENTO CELULAR DE L-ASPARAGINASE PRODUZIDA POR Streptomyces sp.

Pesquisador: Glêzia Renata da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 41095315.4.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICIAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.005.947

Data da Relatoria: 09/04/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de doutorado apresentado ao programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, pela aluna Glêzia Renata da Silva, sob a orientação da Profª.Drª. Silene Carneiro do Nascimento e co-orientação da Profª Drª Gláucia Manoella de Souza Lima

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a atividade citotóxica, genotoxidade, expressão de genes envolvidos em processos apoptóticos e de crescimento celular da L-asparaginase produzida por Streptomyces sp. isolado do bioma Caatinga.

Objetivo específicos:

1- Produzir e purificar a enzima L-asparaginase a partir de Streptomyces sp.;

2-Observar o efeito citotóxico em células sadias e tumorais;

3-Analisar o efeito genotóxico provocado nas células sadias e tumorais;

4-Avaliar a expressão de genes apoptóticos e de crescimento celular: p16, TP53, Caspase 8 e 9, bcl-2, bax, bac e birc5 (survivina).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Coleta de sangue- Complicações são raras e geralmente de pequeno porte. Poderá haver alguma dor no momento da coleta e posteriormente levar a pequenos hematomas que desaparecem em poucos dias. No entanto, a coleta será realizada por profissionais capacitados, o que minimiza significativamente a ocorrência de tais riscos.

Benefícios: O presente estudo não possui benefício direto ao paciente. Porém, como benefício indireto, o indivíduo que aceitar participar desta pesquisa estará contribuindo para a detecção de moléculas que possam atuar no tratamento de determinados tipos de cânceres.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é pertinente, poderá trazer grande contribuição nesta área tão importante de combate ao câncer.

A metodologia está clara detalhando todo o experimento e informando também onde e como serão recrutados os 10 indivíduos sadios que participarão da pesquisa.

A pesquisadora também acrescentou a informação que a linhagem de células neoplásicas foi comprada do banco de células do Rio de janeiro.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto devidamente assinada e carimbada;

Carta de anuência do Dep de antibióticos devidamente assinada e carimbada;

Lattes dos pesquisadores anexados;

TCLE adequado para a pesquisa;

Projeto adequado em ambos os formatos.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da

coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via “Notificação”, pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link “Para enviar Relatório Final”, disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

RECIFE, 31 de Março de 2015

Assinado por:
Gisele Cristina Sena da Silva Pinho
(Coordenador)

ANEXO 8 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - NÚMERO DO PARECER: 1.870.360

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP - CCS - UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Investigação imunológica e antitumoral de compostos naturais extraídos de plantas

Pesquisador: Cristiane Moutinho Lagos de Melo
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 62119716.5.0000.5208
Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICIAS
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.870.360

Apresentação do Projeto:
Trata-se de um projeto a ser desenvolvido no departamento de antibióticos desta universidade a ser conduzido pela pesquisadora Cristiane Moutinho Lagos de Melo e oito colaboradores com desenvolvimento das atividades no Laboratório de Imunoparasitologia - LIMP, Departamento de Imunologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz - Pernambuco (CPqAM/FIOCRUZ - PE). No presente projeto, compostos naturais como lectinas, inibidores de proteases e frações isoladas de extratos de plantas serão investigados in vitro quanto à sua ação imunológica e antitumoral frente a linhagens decélulas normais e cancerígenas humanas.

Objetivo da Pesquisa:
Investigar in vitro mecanismos celulares e moleculares de novos compostos naturais candidatos a fármacos imunomoduladores e antitumorais.

Avaliar em cultura de células mononucleares do sangue periférico (PBMC) humano a atividade citotóxica de compostos naturais;

Determinar in vitro a atividade antitumoral das substâncias avaliadas sobre as linhagens de células cancerígenas JURKAT (câncer de próstata) e MDA MB231 (câncer de mama);

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br

Investigar in vitro a liberação de cálcio citosólico e mitocondrial promovida pelos compostos;

Investigar in vitro a liberação de Espécies Reativas de Oxigênio promovida pelos compostos;

Determinar in vitro a liberação de Citocromo c e ativação das Caspases 8, 9 e 3 promovidas pelos compostos;

Quantificar a produção das citocinas IL-1, IL-6, IL-4, IL-12, TNF-e TGF- nos sobrenadantes de cultura de PBMC humano e de linhagens celulares tumorais após estimulação in vitro com os compostos;

Investigar a viabilidade celular das células tumorais tratadas in vitro com oscompostos avaliados.

Avaliação dos Riscos e Beneficios:

No caso deste projeto de pesquisa os riscos devem ser considerados mínimos, uma vez que para os experimentos de imunomodulaçãodesse projetos estamos requerendo apenas alíquotas sanguíneas de doadores voluntários sadios, para que possamos isolar os linfócitos e testar os compostos isolados in vitro. Neste procedimento acreditamos ser possível haver apenas um desconforto, especialmente psicológico, com a retirada de sangue do voluntário, assim como acontece em um hemograma comum prescrito pro um médico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os compostos serão isolados poralguns grupos de pesquisa no estado de Pernambuco, provenientes do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco e Departamento de Biofísica da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Além disso, outras atividades biológicas desses compostos já vêm sendo investigadas no Laboratório de Imunoparasitologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZPE. A pretensão desse estudo é investigar novosfármacos naturais potencialmente imunomoduladores e antitumorais, elucidando parte de seu mecanismo de ação de indução de morte celular. Os resultados deste projeto, se bem sucedido, nos permitirá chegar a uma adequada eleição de protótipos a fármacos antitumorais e imunomoduladores, bem como contribuir para o entendimento do mecanismo de ação destas classes de moléculas,aspectos que são cruciais para a inovação terapêutica. A pretensão inicial é a busca de autênticos compostos naturais candidatos a novos fármacos antitumorais, planejados para atuarem de maneira alvo-específica. Isso significa que os resultados

obtidos poderão permitir novos avanços nas estratégias imunoquimioterápicas e profiláticas (tanto a nível regional como mundial).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto tem um orçamento de R$ 15.750,00 e todos os itens econtram-se já adquiridos e recebidos pelos pesquisadores. O cronograma tem previsão para a coleta das amostras em dezembro de 2016 e janeiro de 2017, O projeto apresenta viabilidade para a realização com a estrutura dos laboratórios citados. Os compostos serão isolados poralguns grupos de pesquisa no estado de Pernambuco, provenientes do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco e Departamento de Biofísica da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Apresentou carta de anuência do Laboratório de Imunoparasitologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ-PE e do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_778348.pdf	10/12/2016 00:41:11		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_de_anuencia_Emmanuel.jpeg	10/12/2016 00:40:47	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_de_anuencia_projeto_humanos.pdf	10/12/2016 00:40:32	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Outros	resposta_ao_parecerista.docx	10/12/2016 00:40:05	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_final.docx	10/12/2016 00:39:13	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_final.doc	10/12/2016 00:38:58	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Outros	termo_confidencialidadecristiane.docx	18/11/2016 12:14:31	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Folha de Rosto	FRCRISTINEMOUTINHO.doc	18/11/2016 12:04:02	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Curriculo_Vanessa.pdf	17/11/2016 23:22:29	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Curriculo_Leydianne.pdf	17/11/2016 23:22:17	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Curriculo_Jessica.pdf	17/11/2016 23:22:04	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Curriculo_Glezia.pdf	17/11/2016 23:21:54	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Curriculo_Dayane.pdf	17/11/2016 23:21:40	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Curriculo_Camila.pdf	17/11/2016 23:21:30	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito

Outros	Curriculo_Bruno.pdf	17/11/2016 23:20:20	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Outros	Curriculo_Barbara.pdf	17/11/2016 23:19:58	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Outros	lattes_cristiane.pdf	16/11/2016 02:07:15	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_de_anuencia_virginia.jpg	16/11/2016 02:05:46	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_de_anuencia_thiago.jpg	16/11/2016 02:05:33	Cristiane Moutinho Lagos de Melo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 16 de Dezembro de 2016

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador)

28° Congresso Brasileiro de Microbiologia

De 18 a 22 de Outubro de 2015 | Centro Sul - Centro de Convenções de Florianópolis | Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado OPTIMIZATION OF L-ASPARAGINASE PRODUCTION OF STREPTOMYCES ANSOCHROMOGENES TUR 10 com a autoria de: SILVA-LACERDA, G.R., ALBUQUERQUE, L.E.F., SILVA, I.D.G, SILVA, W.J.L., SANTANA, R.C.F., SILVA, L.A.O, NASCIMENTO, S.C., LIMA, G.M.S. foi apresentado na forma de pôster durante o 28º Congresso Brasileiro de Microbiologia realizado no Centro de Convenções de Florianópolis, na cidade de Florianópolis, SC, no período de 18 a 22 de outubro de 2015.

Profa. Dra. Marina Baquerizo
Presidente da SBM

Prof. Dr. Gustavo Henrique Goldmann
1º Secretário

Apoio: CAPES, FAPERJ, FAPESP, CNPq

Organização: SBM Sociedade Brasileira de Microbiologia

Eventos simultâneos: III Simpósio de Fermentação Alcoólica - III Simpósio de Microrganismos Fotossintetizantes - IV Simpósio de Escherichia coli Luiz Rachid Trabulsiv

Title: OPTIMIZATION OF L-ASPARAGINASE PRODUCTION OF *STREPTOMYCES ANSOCHROMOGENES* TUR 10

Authors: SILVA-LACERDA, G.R.[1]; ALBUQUERQUE, L.E.F. 1; SILVA, I.D.G. [1]; SILVA, W.J.L. [1]; SANTANA, R.C.F.[1]; SILVA, L.A.O. [1]NASCIMENTO, S.C. [1]; LIMA, G.M.S. [1];

Institution: [1]Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Antibióticos (CCB/UFPE), Av. Prof. Moraes Rego - Cidade Universitária, Recife/PE - CEP: 50670-901, Brasil.

Abstract: Streptomyces, one actinobacteria gender, have been studied more each day for being characterized as a major producer of a variety of secondary metabolites, including enzymes such as L-asparaginase. This enzyme hydrolyzes asparagine and releasing ammonia yielding aspartyl enzyme. This intermediate reacts with water to form aspartic acid. Due to this action, L-asparaginase is an important chemotherapeutic agent in the treatment of acute lymphoblastic leukemia (ALL), Hodgkin's disease, tumors NK, T cell lymphomas and some subtypes of myeloid leukemias. The objective of this study was to evaluate the production of L-asparaginase by *Streptomyces ansochromogenes* TUR 10 and optimize the production conditions of this enzyme. The qualitative assay was performed using the standardized inoculum of actinobacteria in media CZ and M9 with the addition of phenol red as an indicator and L-asparagine as substrates. Quantification of L-asparaginase enzyme was determined by analysis of parameters such as: carbon sources (M9 media and TGY), fermentation time (24 to 120 hours), pH (5 to 9) and temperature (25 °C to 50 °C). The enzyme activity peak of each individual standards allow optimization of enzyme production conditions. The enzyme activity was determined by measuring the amount of ammonia formed by nesslerization, where 1 U of L-asparaginase was equal to the amount of enzyme which released 1 μM of ammonia per minute at 37 °C. The qualitative assay showed the production of the enzyme through a pink halo around the colony. Through the quantitative assay was determined that the M9 medium was best suited for production of the enzyme, with 133.9 U/mL, 3 times greater value than in the TGY medium. The kinetics showed a peak enzyme production in 48 hour period with values reached 197.27 U/mL. The pH of 6 was considered optimal for the production of L-asparaginase as compared to other pH, having an amount of 743.29 U/mL. The temperature 35 °C corresponding to more favorable condition for enzyme production among all analyzed temperatures, reaching 382.2 U/mL. The optimized conditions allow this way, the large-scale production to be successful, with levels of L-asparaginase quite high. This study demonstrates the potential of actinomycetes, especially the genus Streptomyces, such as large producers of L-asparaginase enzyme. It is essential to use different sources producing this enzyme, once L-asparaginase is a chemotherapeutic potential used for the treatment of leukemias.

Keywords: Asparaginase; Actinobacteria; Enzyme activity.

Development agency: CAPES

28° Congresso Brasileiro de Microbiologia

De 18 a 22 de Outubro de 2015 | Centro Sul - Centro de Convenções de Florianópolis | Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado STREPTOMYCES GOUGEROTII C1.129 PRODUCER OF L-ASPARAGINASE com a autoria de: SILVA-LACERDA, G.R., SILVA, I.D.G, ALBUQUERQUE, L.E.F., SILVA, W.J.L., SANTANA, R.C.F., SILVA, L.A.O, NASCIMENTO, S.C., LIMA, G.M.S. foi apresentado na forma de pôster durante o 28º Congresso Brasileiro de Microbiologia realizado no Centro de Convenções de Florianópolis, na cidade de Florianópolis, SC, no período de 18 a 22 de outubro de 2015.

Profa. Dra. Marina Baquerizo
Presidente da SBM

Prof. Dr. Gustavo Henrique Goldmann
1º Secretário

Apoio: CAPES, FAPERJ, FAPESP, CNPq

Organização: SBM Sociedade Brasileira de Microbiologia

Eventos simultâneos: III Simpósio de Fermentação Alcoólica - III Simpósio de Microrganismos Fotossintetizantes - IV Simpósio de Escherichia coli Luiz Rachid Trabulsiv

Title: *STREPTOMYCES GOUGEROTII* C1.129 PRODUCER OF L-ASPARAGINASE

Authors: SILVA-LACERDA, G.R.[1]; SILVA, I.D.G. [1]; ALBUQUERQUE, L.E.F. [1]; SILVA, W.J.L. [1]; SANTANA, R.C.F.1; SILVA, L.A.O. [1]; NASCIMENTO, S.C. [1], LIMA, G.M.S. [1]

Institution: [1]Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Antibióticos (CCB/UFPE), Av. Prof. Moraes Rego - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670-901, Recife-PE, Brasil.

Abstract: L-Asparaginase is an enzyme of great medical importance, due of its chemotherapeutic action by extensive capacity to hydrolyze the amino acid L-asparagine in aspartic acid and ammonia. A wide variety of micro-organisms such as yeast filamentous fungi, bacteria and actinomycetes are capable of producing L-asparaginase. This enzyme has been widely used against several types of cancers, the main choice for the treatment of acute lymphoblastic leukemia. The objective of this study was to evaluate the production of L-asparaginase by *Streptomyces gougerotii* C1.129 isolated from Caatinga and optimize the conditions of production of this enzyme. Initially a qualitative assay was performed by adding 15 μL of the standardized inoculum of actinobacteria in CZ and M9 media with addition of phenol red as an indicator and L-asparagine as substrates. For the quantitative determination of L-asparaginase, the micro-organism was fermented and some parameters such as carbon sources (M9 media and TGY), fermentation time (24 to 120 hours), pH (5 to 9) and temperature (25 °C to 50 °C) were evaluated for optimization of enzyme production conditions. The quantitative assay parameters were determined by measuring the amount of ammonia formed by nesslerization, where 1 U of L-asparaginase was equal to the amount of enzyme that releases 1 μM of ammonia per minute at 37 °C. The qualitative analysis showed the production of the enzyme through a pink halo around the colony. Through the quantitative assay was determined that the M9 medium was best suited for production of the enzyme, with 101.9 U/ml, a value 3.75 times greater than in the TGY medium. The kinetics showed a peak enzyme production in a 96 hour period with values that reached 189.9 U/ml. The pH of 6 was considered optimal for the production of L-asparaginase as compared to other pH, having an amount of 937.18 U/ml. The 35 °C temperature corresponded to more favorable condition for enzyme production, reaching 273.83 U/ml among the analyzed temperatures. The optimized conditions allow this way, the large-scale production to be successful, with levels of L-asparaginase quite high. The isolated from actinomycetes of Caatinga have shown promise for production of various enzymes including L-asparaginase. The study of bioprospecting of these micro-organisms originating from Brazilian biomes, for their great biotechnological potential and possible use of the product by the pharmaceutical industry is essential.

Keywords: Optimization; Asparaginase; Acute Lymphoblastic Leukemia.

Development agency: CAPES

Antimicrobial potential of actinobacteria isolated from the rhizosphere of the Caatinga biome plant *Caesalpinia pyramidalis* Tul.

G.R. Silva-Lacerda, R.C.F. Santana, M.C.V. Vicalvi-Costa, E.G. Solidônio, K.X.F.R. Sena, G.M.S. Lima and J.M. Araújo

Laboratório de Coleção de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Corresponding author: G.M.S. Lima
E-mail: gmslima@yahoo.com.br

Genet. Mol. Res. 15 (1): gmr.15017488
Received August 20, 2015
Accepted November 26, 2015
Published March 4, 2016
DOI http://dx.doi.org/10.4238/gmr.15017488

ABSTRACT. Actinobacteria are known to produce various secondary metabolites having antibiotic effects. This study assessed the antimicrobial potential of actinobacteria isolated from the rhizosphere of *Caesalpinia pyramidalis* Tul. from the Caatinga biome. Sixty-eight actinobacteria isolates were evaluated for antimicrobial activity against different microorganisms by disk diffusion and submerged fermentation, using different culture media, followed by determination of minimum inhibitory concentration (MIC) and chemical prospecting of the crude extract. Of the isolates studied, 52.9% of those isolated at 37°C and 47.05% of those isolated at 45°C had activity against *Bacillus subtilis*, *Staphylococcus aureus*, methicillin-resistant *S. aureus* (MRSA), *Fusarium moniliforme*, and *Candida albicans*. When compared with others actinobacteria, the isolate C1.129 stood out with better activity and was identified by 16S rDNA gene analysis as *Streptomyces parvulus*. The crude ethanol extract showed an MIC of 0.97 µg/mL for MRSA and *B. subtilis*, while the ethyl acetate extract showed MIC of 3.9 µg/mL for *S. aureus* and MRSA, showing the greatest potential among the metabolites produced. Chemical prospecting revealed

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho científico abaixo indicado foi apresentado no **Congresso Nordestino de Biólogos - Congrebio 2016**, promovido pela Rede Brasileira de Informações Biológicas, realizado no período de 19 e 20 de maio de 2016.

ET-09-001 - PARÂMETROS IDEAIS PARA PRODUÇÃO DE L-ASPARAGINASE A PARTIR DE *Streptomyces parvulus* C1.129 - Isllan D'Eric Gonçalves da Silva, Luiz Eduardo Felix de Albuquerque, Hanna Katarina Lopes Ferreira, Wanda Juliana Lopes e Silva, Suellen Emilliany Feitosa Machado, Glêzia Renata da Silva Lacerda, Silene Carneiro do Nascimento, Gláucia Manoella de Souza Lima

João Pessoa, 19 de maio de 2016.

Maria Deise das Dores Costa Duarte
Comissão Organizadora
Congrebio 2016

Pedro Jusselino Filho
Comissão Organizadora
Congrebio 2016

Ronilson José da Paz
Comissão Organizadora
Congrebio 2016

Verificação de autenticidade: http://congresso.rebibio.net/congrebio2016/trabalhos.html#ET-09-001

310 Anais do Congresso Nordestino de Biólogos - Vol. 6: Congrebio 2016
ISSN 2446-4716

Eixo Temático: Biologia Aplicada

ET-09-001

PARÂMETROS IDEAIS PARA PRODUÇÃO DE L-ASPARAGINASE A PARTIR DE *Streptomyces parvulus* C1.129

Isllan D'Eric Gonçalves da Silva[1], Luiz Eduardo Felix de Albuquerque[1], Hanna Katarina Lopes Ferreira, Wanda Juliana Lopes e Silva[1], Suellen Emilliany Feitosa Machado, Glêzia Renata da Silva Lacerda[1,2], Silene Carneiro do Nascimento[1], Gláucia Manoella de Souza Lima[1]

[1]Laboratório de Coleção de Microrganismos, Departamento de Antibióticos, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. E-mail: gleziarenata@gmail.com.
[2]Faculdade Maurício de Nassau, Unidade Caruaru-PE.

http://dx.doi.org/10.21472/congrebio2016.et-09-001

RESUMO

A L-Asparaginase é considerada uma enzima importante para tratamento da leucemia linfoblástica aguda. Esta enzima é capaz de lisar a L-Asparagina em ácido aspártico e amônia. Alguns microrganismos são capazes de sintetizar essa substância, como fungos filamentosos, leveduras, bactérias e actinobactérias. O presente estudo refere-se à avaliação das condições ideais para a produção de L-Asparaginase a partir do microrganismo *Streptomyces parvulus* C1.129, que é uma actinobactéria pertencente à Coleção de Cultura de Microrganismos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPEDA - 3408). Inicialmente foi realizado um ensaio qualitativo onde foi adicionado o inóculo padronizado em meio ágar M9 e CZ adicionando vermelho de fenol como um indicador e L-asparagina como substrato. O microrganismo foi submetido a fermentações, a fim de quantificar a L-Asparaginase, onde foram avaliados vários parâmetros, tais como fontes de carbono (caldo M9 e TGY), tempo de fermentação (24 a 120 horas), o pH (5-9) e temperatura (25 °C a 50 °C). Os parâmetros do ensaio quantitativo foi avaliado medindo a quantidade de amônia formada pela nesslerização, em que 1 U de L-Asparaginase foi igual à quantidade de enzima que liberou 1 µM de amônia por minuto a 37 °C. A análise qualitativa mostrou a produção da enzima por meio de um halo cor de rosa em torno das colônias. O ensaio quantitativo evidenciou que o meio M9 foi o mais adequado para a produção da L-asparaginase, com 101,9 U/mL de enzima, um valor de 3,75 vezes maior comparado ao meio TGY. As cinéticas de produção de enzima mostrou um pico num período de 96 horas, com quantidade de enzima que atingiu 189,9 U/mL. A temperatura de 35 °C foi considerada ideal para a produção da enzima, chegando a 273,83 U/mL entre as temperaturas testadas. O pH 6 foi considerado o melhor para a produção de L-asparaginase, em comparação com os outros valores de pH, tendo uma quantidade de 937,18 U/mL. A definição das condições ideais de produção da enzima são fatores de grande importância para a produção de L-Asparaginase em larga escala. As actinobactérias isoladas de solo e a raízes das plantas da Caatinga, tem demonstrado uma grande capacidade de produzir diversas enzimas. Dessa forma, o estudo destes micro-organismos oriundos do bioma Caatinga é importante devido ao seu alto potencial biotecnológico e possível aplicação dos seus compostos na indústria farmacêutica.

Palavras-chave: Actinobacteria; L-Asparaginase; Produção.

INTRODUÇÃO

As actinobactérias pertencem a um grupo de bactérias Gram-positivas que está amplamente distribuído na natureza e representam um elemento de grande importância para a

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho científico abaixo indicado foi apresentado no **Congresso Nordestino de Biólogos - Congrebio 2016**, promovido pela Rede Brasileira de Informações Biológicas, realizado no período de 19 e 20 de maio de 2016.

ET-09-002 - AVALIAÇÃO *IN VITRO* DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE *Streptomyces* sp. G-27 CONTRA MICRORGANISMOS DE INTERESSE CLÍNICO - Hanna Katarina Lopes Ferreira, Suellen Emilliany Feitosa Machado, Raphael Carlos Ferrer de Santana, Luiz Eduardo Felix de Albuquerque, Isllan D'Eric Gonçalves da Silva, Glêzia Renata da Silva-Lacerda, Janete Magali de Araújo, Gláucia Manoella de Souza Lima

João Pessoa, 19 de maio de 2016.

Maria Deise das Dores Costa Duarte
Comissão Organizadora
Congrebio 2016

Pedro Jusselino Filho
Comissão Organizadora
Congrebio 2016

Ronilson José da Paz
Comissão Organizadora
Congrebio 2016

Verificação de autenticidade: http://congresso.rebibio.net/congrebio2016/trabalhos.html#ET-09-002

Título: Avaliação e otimização das condições de produção de L-Asparaginase por *Kribella swartbergensis* G8 (UFPEDA 3417)

Autores: Natália Coimbra da Silva Queiroz[1], Jéssica Martins Fontes[1], Glêzia Renata da Silva Lacerda[1], Janete Magali de Araújo[1], Gláucia Manoella de Souza Lima[1]

Instituição: [1]Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE.

Resumo: O filo das Actinobactérias possui grande importância biotecnológica por produzir diferentes metabólitos secundários, tais como antibióticos, e enzimas. A enzima L-asparaginase é um desses metabólitos, que se destaca por sua atividade antitumoral. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção da L-asparaginase por *Kribella swartbergensis* G8 (UFPEDA 3417) e otimizar as condições de produção desta enzima. O ensaio qualitativo foi feito por meio do inóculo da actinobactéria em placas contendo os meios M9 e CZ acrescidos de vermelho de fenol como indicador e a L-asparagina como substrato. A análise quantitativa da enzima foi feita submetendo o micro-organismo a diferentes parâmetros, como fontes de carbono (M9 e CZ), tempo de crescimento (24 a 120 horas), níveis de pH (5,0 a 9,0) e temperatura (25 a 50ºC). A atividade da enzima foi medida através da quantidade de amônia formada na reação de Nesslerização, na qual 1 U de L-asparaginase é igual a quantidade de enzima que libera 1µM de amônia por minuto a 37ºC. No ensaio qualitativo, foi observada a presença de uma zona rosa ao redor da colônia, indicando a produção de L-asparaginase. A partir do ensaio quantitativo, foi possível observar que o meio M9, após 120 horas de inóculo, foi o mais indicado para a produção da enzima, apresentando 3675 UI/mL. Para o tempo de crescimento, observou-se melhor produção enzimática em 72 horas, com 5722,22 UI/mL. Ao medir os níveis de pH, o micro-organismo desenvolveu-se melhor no pH 8,0, com atividade enzimática de 4875 UI/mL. A temperatura mais favorável foi a de 25ºC, chegando a uma produção enzimática de 1533,95 UI/mL. Com base nesses resultados, é possível afirmar que essa linhagem produz elevados níveis elevados de L-asparaginase, sendo este o primeiro relato de atividade enzimática por *Kribella swartbergensis*.

Palavras-chave: Asparaginase; Actinobactéria.

Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (2016): 3(6): 367-373.
ISSN 2359-1412
http://dx.doi.org/10.21438/rbgas.030610

Avaliação *in vitro* do potencial antimicrobiano de *Streptomyces* sp G-27 contra microrganismos de interesse clínico

Hanna Katarina Lopes Ferreira*, Suellen Emilliany Feitosa Machado, Raphael Carlos Ferrer de Santana, Luiz Eduardo Felix de Albuquerque, Isllan D'Eric Gonçalves da Silva, Glêzia Renata da Silva-Lacerda, Janete Magali de Araújo, Gláucia Manoella de Souza Lima

Universidade Federal de Pernambuco. *Campus* Recife. Av. Professor Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária. Recife-PE. Brasil. (CEP 50670-901). *E-mail: hannakatarina0@gmail.com.

Resumo. Actinobactérias ou actinomicetos são bactérias filamentosas gram-positivas, normalmente isoladas do solo e que constituem um dos maiores filos bacterianos. Possuem grande potencial biotecnológico, pois são reconhecidamente produtoras de enzimas, pigmentos, substâncias com ações antibióticas, antitumoral, anti-helmíntica e antifúngica, entre outros. Apesar da resistência aos antimicrobianos ser considerada um fenômeno natural de adaptação dos microrganismos às drogas, o surgimento de cepas resistentes conduz à ineficácia da terapia medicamentosa. A resistência antimicrobiana é encarada como desafio e, nesse contexto, a exploração dos produtos naturais apresenta-se como alternativa para a descoberta de novos fármacos antimicrobianos e, consequentemente, para o combate a esse tipo de resistência. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar o potencial antimicrobiano da cepa *Streptomyces* sp G-27 frente a microrganismos de interesse clínico. O microrganismo foi cultivado em ágar ISP-2, a 37 °C, durante 120 h. Os testes de atividade antimicrobiana foram realizados em bloco de gelose, medindo 8 x 8 mm de diâmetro, frente à bactérias gram-positivas, gram-negativas e levedura. Para estes microrganismos, foram preparadas suspensões com densidade de 0,5 da Escala de McFarland, que foram semeadas em placas contendo Ágar Mueller Hinton para bactérias e Ágar Sabouraud para a levedura. Os blocos de gelose foram colocados sobre as placas inoculadas, as quais foram incubadas a 37 °C por 24 h para bactérias e a 30 °C por 48 h para a levedura. O ensaio foi realizado em triplicata. Após o período de cultivo, o diâmetro dos halos foi medido e os resultados foram obtidos pela média aritmética das triplicatas. *Streptomyces* sp G-27 apresentou atividade contra *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecium*, *Escherichia coli*, *Klebisiella pneumoniae* e *Candida albicans*. Observou-se que a actinobactéria testada possui atividade antimicrobiana contra cinco dos seis microrganismos teste utilizados, revelando perspectivas sobre o potencial biotecnológico de tal microrganismo, que foi isolado da Caatinga, uma região de microbiota pouco explorada.

Recebido: 11/08/2016

Aceito: 27/12/2016

Publicado: 31/12/2016

Acesso Aberto
Artigo completo

ORCID
0000-0002-3252-5421 Hanna Katarina Lopes Ferreira
0000-0001-5608-1768 Suellen Emilliany Feitosa Machado
0000-0003-2533-6195 Raphael Carlos Ferrer de Santana
0000-0002-0220-2197 Luiz Eduardo Felix de Albuquerque

ISSN 2359-1412/RBGAS-2016-0018/3/6/10/367